

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS CHECOS TEMEM UMA VIRAGEM A FAVOR DOS RUSSOS

PRAGA, 2 — (R.) — O receio de uma viragem a favor dos russos surgiu hoje, com toda a clareza, quando enormes grupos de jovens levaram um importante dirigente checoslovaco a responder a um questionário público, a noite passada.

«Diga-nos a verdade, diga-nos a verdade», gritava a multidão para Josef Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional, quando este

tentava, desesperadamente, acalmar o seu aparente ceticismo de que o regime liberal de Dubcek não se tinha curvado sob a pressão do Kremlin.

Mais de dez mil pessoas tomaram parte naquele comício espontâneo realizado na praça principal de Praga pouco depois de um breve comunicado oficial sobre a conferência Praga-Moscovo.

O comunicado dizia simplesmente que as conversações iriam recomeçar no dia seguinte em Bratislava com o aditamento dos quatro aliados russos de linha dura.

Os jovens estavam, evidentemente, preocupados receando que o secretário do Partido, Alexander Dubcek, pudesse ter sido «pasado a ferro» e abandonado algumas das novas liberdades introduzidas na Checoslováquia.

Smrkovsky, que tomou parte no encontro de Cerna, ontem termi-

(Continua na 16.ª página)



DAS MAOS DO POVO DIRECTAMENTE PARA A SALA DE VISITAS

Criações ingénuas como esta «Senhora de Fátima» em laranja estão expostas desde ontem na V Feira do Artesanato Português, de Cascais.

(Ler na página central)

Nota do dia

ACORDAR A HORAS SEM DESPERTADOR

Já está dito. Além de estar dito, pode dizer-se também que está na consciência de toda a gente o voto de louvor devido aos serviços que intervieram na obra de arranjo do nó da Gibalta, ilgação da auto-estrada com a marginal de Cascais. Mas, independentemente de louvor público, parece útil identificar e sublinhar algumas razões que estiveram presentes nesse resultado. Um: viu-se um conjunto de trabalho ordenado, com o ritmo certo, muita gente em acção e certamente uma cabeça no seu lugar. Dois: viu-se um programa anunciado e cumprido a tempo e horas, na preocupação do dia-a-dia a decorrer debaixo dos olhares do público. Três: viu-se, coisa importante, uma consciência do que é um serviço público, o seu destino, porque os serviços se destinam a servir quem deles carece e de todos os modos os pagos e não são logradouro de quem neles habita mais ou menos entinchelrado atrás de qualquer «gulchet», sempre pronto a desfechar o «faz favor espera um bocadi-

nho» com ar de quem realmente faz um grande favor. Quarto: e viu-se, pelo contrário, aquilo a que não se está habituado, que foi o de vir pedir desculpa ao público, que usa e paga, pelos atrasos e incomodidades. Quatro pontos a favor. Nem toda a gente querera ser capaz de entender o gosto que faz quando se pode dizer bem, porque é agradável, tira-nos do banho de vinagre em que parece mergulhada a vida. Mas depois, para finalizar, volta-se, para lhe pôr segundo sublinhado, ao que parece mais importante: a capacidade de estabelecer um programa e de lhe dar cumprimento a tempo e horas. O quarto de hora de tolerância que todos nos concedemos para chegar e fingir que chegamos a horas é uma chaga que precisamos de sarar. Quanto custam por ano todos estes sorridentes quartos de hora de atraso dos nove milhões que nós somos? Os homens que fizeram a obra da Gibalta mostraram-nos a capacidade de andar a horas. Precisamos todos de acertar o relógio.

COMBATES EM BIAFRA

LAGOS, 2 — (F. P.) — As tropas biafrenses repeliram o ataque das forças federais nigerianas fazendo-as recuar cinco quilómetros no sector de Igritta, principal via de acesso para Port Harcourt, anunciou ontem à tarde o rádio do Biafra, captada em Lagos.

Ao descrever os combates, o rádio biafrense, precisou terem-se dado depois de onze horas de calma. Declarou que foram «os mais selvagens e sangrentos havidos desde o início da ofensiva dos nigerianos, realizado há seis dias».

RECEIA-SE QUE 400 PESSOAS TENHAM MORRIDO EM MANILA EM CONSEQUÊNCIA DOS SISMOS

MANILA, 2 — (R.) — Um violento terramoto semeou o horror nos habitantes adormecidos de Manila pouco antes do amanhecer, receando-se que os mortos cheguem às quatro centenas.

Em consequência do abalo, desmoronou-se no bairro chinês um bloco de apartamentos de cinco andares que àquela hora se encontrava pejado de gente. Camas, móveis e moradores foram lançados numa torrente de ferros torcidos e escombros.

As equipas de salvamento escavavam febrilmente a montanha de escombros às primeiras horas da manhã, orientadas pelos gritos e gemidos das vítimas. Os médicos raspejam pelos destroços procurando

(Continua na 17.ª página)



VELAS AO VENTO

A ausência de qualquer espécie de barreiras entre professores e alunos constitui uma das principais características dos cursos de iniciação e aperfeiçoamento náutico promovidos pelo Clube Naval Setubalense. Em perfeita conjugação, todos colaboraram alegremente nas lições teóricas e práticas, estas águas da laguna da Caldeira, onde em breve vogarão estes barcos (Ler na 23.ª página)

A fecunda actividade da Fundação Gulbenkian durante o ano findo

O «Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas» sobre a gestão de 1967 da Fundação Calouste Gulbenkian, que noutro lugar inserimos, é um expressivo documento das amplas e valiosas actividades da benemérita instituição, cuja obra no nosso País, cultural e benemerente, se desenvolve e amplia em proporções sem precedentes.

É o décimo primeiro relatório anual, que aparece na costumada pontualidade, metódico e esclarecedor. Aí se analisa — com a ponderação e o espírito clarificador que definem estes e outros documentos elucidativos da acção

notável da prestigiosa Fundação Gulbenkian — um ano de trabalho, correspondendo a fecundo período de criteriosa, activa e dinâmica acção administrativa. Esta, sob a superior direcção do dr. Azeredo Perdigão, eminente jurisconsulto e figura de relevo na vida nacional, segue o rumo inspirado no grande benemérito Calouste Gulbenkian, no alto espírito do seu mecenato, assim cada vez mais

(Continua na página central)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Os novos diplomas

que regulam as actividades dos organismos de pescas

Na doca de Pesca, em Pedrouços, o sr. almirante Henrique Tenreiro efectuou esta tarde uma reunião dos órgãos de imprensa para lhes comunicar certos esclarecimentos sobre os novos diplomas que reorganizaram as actividades dos organismos de pesca.

A reunião assistiram todos os dirigentes e o pessoal dos organismos das pescas.

Na reunião o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, traçou a evolução da acção desenvolvida por aquele organismo ao longo dos 31 anos da sua existência e disse dos motivos que tinham imposto a reestruturação agora verificada. E como aspectos mais relevantes do diploma da Junta Central citou o incremento que se procura dar à sua acção nos campos da previdência e abono de família, na construção de habitações, na melhoria das condições de vendagem do pescado proveniente da pesca artesanal e no aperfeiçoamento dos meios de captura do pescado. Cabe ainda dizer que a Direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores passará a ser constituída por um presidente, dois vice-presidentes, designados por escolha, e por 4 vogais eleitos em representação dos pescadores e armadores da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.

E depois: «Quanto à reestruturação das Casas dos Pescadores é de assinalar que este diploma, como consequência do anterior, e uma vez que a representação passa a exercer-se através de órgãos livremente eleitos, em especial a Assembleia Geral, os Membros da Direcção, do Conselho Social e Comissões Directivas dos diferentes núcleos da pesca, lhes atribui a defesa dos legítimos interesses dos seus sócios, a realização dos objectivos essenciais da previdência social, assistência e educação dos seus beneficiários, além de procurar concretizar todas as iniciativas de reconhecido interesse.

ARTES PLÁSTICAS

Os últimos dias da exposição de Maria Fernanda Amado no Casino do Estoril

No Casino do Estoril continua patente até domingo próximo a exposição da artista Maria Fernanda Amado que tem tido considerável êxito. Muitos dos quadros foram já vendidos a colecionadores conhecidos.

Maria Fernanda Amado deveria encerrar hoje a exposição, mas esta permanece aberta ao público até domingo próximo.

A exposição de Verão nas salas da S. N. B. A.

Nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, continua aberta ao público a exposição de pintura e aquarelas promovida pelas assistentes das exposições daquela sociedade. E de notar o interesse que a exposição tem suscitado em todos os meios artísticos e em quase todos os colecionadores. As compras têm sido numerosas e alguns artistas tiveram já de substituir quadros que foram adquiridos.

Dado o interesse que a exposição tem suscitado não poderia ela ficar aberta ao público durante algumas noites? Neste Verão cáldo, parece-nos que muito público desejaria visitar as salas que a boa vontade das assistentes da S. N. B. A. não deixou vazias.

Exposições de artes plásticas em Setúbal

Em Setúbal foi ontem inaugurado o III Salão de Artes Plásticas, VI Salão Nacional de Fotografia e a exposição de fotografias de Augusto Cabrita.

Augusto Cabrita, grande artista, tem uma série notável sobre «O Sado e a Vela», no Museu de Setúbal. A cerimónia inaugural assistiram muitas pessoas de destaque no meio setubalense.

Ora diga-nos...

— Qual a personagem importante que já viu mais de perto?

Há pessoas que nos habituamos a ver nos jornais, na TV, no Cinema e, às vezes, a sua voz chega-nos pela Rádio Assim. tão perto no dia-a-dia do público, estão, no entanto, bem longe, como que num mundo diferente. Perto (e longe) da vista, perto (e longe) do coração.

Jorge Manuel Rodrigues Barbedo



Pinho, 15 anos, empregado de escritório e morador na Rua da Rosa, 62, 2.º, interrompeu a leitura de uma história nos quadradinhos e respondeu, depois de breve hesitação:

— Foi o Eusébio. Achei-o diferente do que pensava, mas gostei de o ver. Julgava que era muito mais baixo, embora com o mesmo físico... Foi no estádio, aí a seis metros de distância.

— Um dia também vi o Calvário, ali ao

pé do Condes ia com uma rapariga ao lado.

• Bem disposto, depois de uma manhã a trabalhar no gabinete de desenho do «Século Ilustrado», onde ganha a vida, o sr. Carlos Augusto Henriques, de 18 anos, não hesitou.

— Foi o meu pai-zinho... Sabe é que para mim não há ninguém suficientemente importante. Tudo depende do valor que damos às pessoas, mereça da nossa amizade, uni-



ca escala de valores que considero válida.



• Dúvidas, também a não tem a menina Júlia Maria da Silva Piedade, de 13 anos, que no próximo ano lectivo frequentará o 2.º ano da Escola Josefa de Óbidos. Riu e respondeu como o Romeiro do «Frei Luís de Sousa»:

— Ninguém!... — E quem gostava de encontrar assim à mão, quase a poder tocar-lhe? — tentámos encorajar. — Não tenho preferências. E pronto.

De ontem para hoje

MANOBRA DE MORTE

Em Gândara dos Olivais, perto de Leiria, duas camionetas cruzaram inesperadamente. Para evitar o embate ambas guinaram para a sua mão. Uma delas guiada pelo sr. António Maria Serrano, a outra pelo sr. António da Silva Rosende, de 20 anos, ia a atravessar a estrada em corrida. O veículo, dos transportes colectivos do concelho de Alameda, passou-lhe por cima depois de o ter derrubado. Está internado, em estado grave, no Hospital de S. José.

FOGO EM ALFERRAGIDE

NA ESTRADA DE CACILHAS

A saída de um estaleiro, na marginal de Cacilhas, um autocarro colheu um operário. Este, Bernardo Joaquim Nunes Venancio, de 20 anos, ia a atravessar a estrada em corrida. O veículo, dos transportes colectivos do concelho de Alameda, passou-lhe por cima depois de o ter derrubado. Está internado, em estado grave, no Hospital de S. José.

FOGO EM ALFERRAGIDE

Na serra de Alferragide, declarou-se ontem um incêndio que, batido pelo vento, se propagou logo a muito mau e arvoredo. Chegou a atingir uma frente de mais de 1 quilómetro. Vieram os bombeiros que combateram as chamas. Nalguns sítios, por exemplo, no dos Quatro Caminhos, o fogo ameaçou habitações e também as instalações da Rádio Marconi. Varreu o fogo todo o mato rasteiro numa extensão de mais de 30 mil metros quadrados.

O VINHO ATRAVESSADO

O sr. João Jorge, mais conhecido pelo «João da Redonda», é pessoa respeitada e sossegada. Prestável, amigo do seu amigo e muito amigo de sua mulher. Mas uma pinguita de vinho tudo altera. Entrou em casa, como um cacho e a mulher censurou-o. Vai ele tira um facalhão e

se a esposa não foge para casa de vizinhos tinha sido fim. Depois, so, sentou-se o sr. João Jorge, e adormeceu profundamente. Ao acordar, haviam-se desvanecido os fumos do álcool e o homem estava outro. Lembrou-se de tudo e teve vergonha de si mesmo.

Sau para o quintal e, felizmente, passados momentos chegava um vizinho. Este encontrou-o a dar o último suspiro, e conseguiu ainda reanimar o sr. João Jorge. E tudo acabou entre risos e lágrimas nessa casa da Lomba da Casa, lá no alto de Avelar.

O III CAMPEONATO INTERNACIONAL ABERTO, DO NORTE DE PORTUGAL, CONSTITUIU NOTÁVEL MANIFESTAÇÃO DE GOLF

Terminou na semana passada, nas excelentes instalações do Clube de Golf de Miramar, o III Campeonato Internacional Aberto, do Norte de Portugal. Organização responsável, constituiu bela manifestação deste desporto, cuja prática continua a acentuar-se em Portugal, dentro das proporções, bem entendido, embora as nossas condições, com onze campos de golf e setecentos praticantes sejam ainda modestas.

No entanto, a entidade organizadora tem motivo para considerar-se contente e com ela as marcas que patrocinaram o torneio, em eloquente afirmação de como as grandes organizações comerciais já se aperceberam do extraordinário valor, como instrumento publicitário, deste espectáculo-jogo, que passou a arrastar atrás de si milhões de espectadores, sobretudo após a cobertura pela TV, das principais partidas. E assim começaram a ser investidas verbas astronómicas nas variadas competições que se foram criando. Como exemplo, diremos que uma firma produtora de cerveja (Carling) organiza um torneio onde dispõe anualmente de 6000 contos de prémios!

Este ano, e de acordo com louvável espírito compreensivo, o III Campeonato foi patrocinado pelas firmas: ALAMAC, C. SANTOS, EFACEC, MOLAFLEX, OLIVA, ROBBIALAC, SANDEMAN, SICAL, SKOL e VIDAGO, que deram interessante exemplo de cooperação ao contribuírem para que o golf tenha o amparo material que merece.

De resto, a competição decorreu em plano alto, pela emoção suscitada, particularmente na movimentada final entre os concorrentes Peter Mills e Jaime Gallardo, este a firmar personalidade notável no seu quarto percurso, quando anulou a vantagem do adversário e, graças a um surpreendente Birdie-3, pôde arrancar de frente, exibindo classe de grande campeão. O público assistente sentiu o lance e aplaudiu-o com entusiasmo, dando evidência a esta final que consagrou o torneio como de verdadeiro super-golf.

A distribuição de prémios, efectuada nas confortáveis instalações do clube, constituiu outra manifestação a distinguir, numerosa e elegantemente concorrida. Antes dos vencedores receberem os seus troféus, o presidente da direcção do Clube de Golf de Miramar, sr. dr. Fernando Martins Barbosa, proferiu eloquente oração, aludindo ao valor da iniciativa e seus resultados e saudando, entre outros, o ilustre chefe do distrito, que esteve presente com sua esposa, bem como os consules de Espanha, Itália e Estados Unidos, estes últimos acompanhados das senhoras consulesas, o presidente da Junta de Turismo de Miramar e da Granja, bem como o sr. Hubert Gwin Jennings, membro do comité executivo do Oporto Cricket and Lawn-Tennis Clube, além de outras personalidades.

Em tempo referir-nos-emos aos dois vencedores da categoria de Amadores, srs. eng.º João Correia de Oliveira, primeiro classificado pela segunda vez, um dos melhores representantes da modalidade no Porto, e Alfredo Maria Cunha, que teve o segundo lugar, evidenciando-se como bela esperança do golf, ambos associados do Clube de Golf de Miramar.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES
É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

CONCELHO DE LISBOA

3.º Sector — Rua de Campolide de 195 a 235, Rua C de Nova Goa de 1 a 7, Pátio do Barão, Travessa do Tarujo. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Avenida Gomes Pereira, Rua General Moraes Sarmento, Estrada do Calhariz de Benfica e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Alexandre Herculano, Rua Rosa Araújo, Avenida da Liberdade (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Poço, Azinhaga da Torrinhã, Azinhaga de S. Gonçalo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CONCELHO DE SINTRA

1.ª Zona — Morelena — Zona Norte. (Das 8 às 15 horas).

CONCELHO DE TORRES VEDRAS

2.ª Zona — Ameal, Carvalhal, Outeiro da Cabeça, Campelos e Vila Facaia. (Das 7 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER

3.ª Zona — Alenquer, Carregado, Ota Vila, Ota Base, Abrigada e linha A. T. entre Carregado e Alenquer. (Das 7 às 14 horas).



A esposa do chefe do distrito entregando o troféu ao concorrente Jaime Gallardo, brilhante vencedor do III Campeonato Internacional Aberto, do Norte de Portugal



Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LISBOA NÃO TEM ESTAÇÕES DE CAMIONAGEM

• A QUEM COMPE- TE FAZÊ-LAS?

Focou-se há dias, em «Nota do dia», o problema das estações de camionagem, que preocupa, como se citou, o Município do Porto e o nosso vizinho e fronteiro Município de Almada. Lisboa não.

Sobre o assunto escreve-nos o sr. presidente da Câmara de Lisboa:

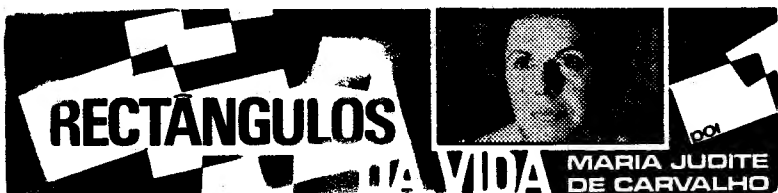
«Sr. director do «Diário de Lisboa» — A propósito da Nota do Dia inserta no jornal de que V. é digno director, em 23 do corrente, e com o título «Andar para a frente ou parar», cumpre-me informar que, nos termos legais em vigor, não compete a esta Câmara Municipal a construção de estações de camionagem.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus cumprimentos, de elevada consideração — A bem da Nação.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Julho de 1968. — O Presidente, António Vitorino França Borges.»

Portanto, não compete à Câmara construir. Se à Câmara não compete construir, a outros competirá. Mas à Câmara compete tornar disponíveis os terrenos para isso e aprovar ou pelo menos concertar os respectivos projectos. E também lhe compete, é de crer, aplicar ou promover a aplicação das dotações que para esse fim tenham sido previstas. Pois não é verdade que até citámos o valor e a origem dessas dotações que não se aproveitam?

«Andar para a frente ou parar» foi a alternativa que usámos como síntese de comentário que valeu como título.



RECTÂNGULOS

DA VIDA MARIA JUDITE DE CARVALHO

«Só está contente a ler», dizia a mãe do rapazinho. «Trabalho não é com ele». No seu espírito, leitor e mandrião identificavam-se, via-se à distância. E estava na razão, na sua razão. Ali, um homem não pode perder tempo com leituras. E ali é que ela e o filho-pastor, já sem pai, viviam e lutavam para subsistir. Isto passava-se há coisa de catorze anos.

Quando vim para Lisboa resolvi mandar-lhe livros com a indicação «para ler ao domingo». Esperava poupá-lo assim às iras familiares. Fui à estante dos «restos» e fiz uma escolha que julguei criteriosa. Uns livros «para rapazes», dois ou três de Emílio Salgari que ali tinham ancorado não sei como, alguns policiais. Ótimo. E se lhe mandasse um bom livro? À tarde passei pela livraria e compreí-lhe um volume acabado de sair e de que eu tinha gostado muito. E mandei o embrulho para o correio.

Nada de resposta, o que era natural. Quem lhes ensinou que se deve agradecer um presente, mesmo pequeno? E o caso caiu no esquecimento.

No ano seguinte voltei à quinta pelo Natal. O rapazinho ainda por lá andava a guardar ovelhas. Veio ter comigo, todo risonho, de pelico e bordão.

«Muito obrigado pelos livros», disse. «Gostei muito, então de um deles gostei mesmo muito. Já o li três vezes».

«Ah, sim? Então de qual?»

«O nome não me lembro, mas era de um senhor Alves».

«Alves?»

«Alves, pois. Um livro muito bonito».

Devia ser qualquer livro que eu metiera no embrulho e de que me esquecera. «Era então muito bom, dizes tu?»

«É que nunca li nada tão bonito.» E os olhos do rapazinho brilhavam. «Os outros que a senhora mandou, deve haver quem

O RAPAZ E O LIVRO

goste mas eu confesso que não gostei assim muito. Agora do livro do senhor Alves... Eram histórias, sabe a senhora... Havia uma então... Ah, agora me lembro como se chama: «Olhos de Água».

Alves Redol, pronto. O «ai» livro de que eu gostara muito. Senti-me de repente envergonhada pelos outros que lhe tinha mandado como quem os deita fora, muito envergonhada. É uma estupidez pensar que um rapazinho lá porque tem só a 4.ª classe, lá porque guarda ovelhas no fim do mundo, não pode ter já o seu gosto e esse gosto não pode ser certo.

Lembrei-me desta história sem história, há alguns dias, durante uma conversa sobre «teatro para o povo». O que deve dar-se-lhe? havia quem perguntasse. Teatro difícil? Teatro fácil? Nem uma coisa nem outra, talvez. Teatro bom e não importa que lhe chamem bonito, é um modo de dizer.

BODAS DE OURO DE UM CASAMENTO

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 2 — Comemorando as bodas de ouro do seu casamento, a sr.ª D. Maria dos Anjos Taborda Guerra Junqueiro e o sr. dr. Manuel Guerra Junior mandaram celebrar missa de acção de graças na igreja matriz, oferecendo depois um lauto copo-d'água em sua casa.

O simpático casal, que se viu rodeado de todos os seus familiares, entre os quais o almirante Sarmento Rodrigues e esposa, ofereceu, depois, um jantar a todos os operários da sua casa agrícola.

Nova direcção do Rotary «Documentário» da Figueira da Foz

É a seguinte a constituição da nova direcção do Rotary Clube da Figueira da Foz: Presidente, Melo Costa (médico); vice-presidentes: António Gravato (eng.º silvicultor) e Marçal Perle (médico); secretários, Rui Martins e Pires de Azevedo (professores); Tesoureiro, Vasco Traqueia da Gama (comerciante armazeneiro); Vogais, Jaime Correia (eng.º agrónomo) e Alexandre Assalino (comerciante); Protocolo, João Bugalho (médico); Programas, Marcos Viana (professor).

Esta direcção passou a exercer funções no passado dia 7 na sessão de transmissão de poderes realizada no Grande Hotel da Figueira da Foz.

Em tal sessão, foi palestrante o almirante Sarmento Rodrigues.

Também nessa sessão foram distribuídos dois prémios «Albano Duque», instituídos pela viúva do grande rotário figueirense, a dr.ª D. Cristina Torres. Os prémios «Albano Duque» destinam-se a galardoar actos humanitários.

«Documentário» é uma nova publicação de «O Século Ilustrado» que pretende, no fim de cada ano, reunir em volume profusamente ilustrado (de acordo com as características da revista, da qual aliás tem o mesmo formato), os principais acontecimentos de cada ano, e de que acaba de sair o primeiro número, relativo ao ano de 1967.

Assim, em mais de 100 páginas, é feito um assinalável esforço para se atingir o objectivo do volume: conseguir a síntese, a distinção final entre o essencial e o acessório, entre o accidental e o que perdura, a recapitulação do que foram os marcos e as condicionantes da vida de um país ou do mundo».

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encaregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

O MELHOR E MAIS SEGURO INVESTIMENTO

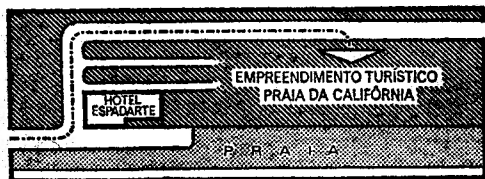
O MAIOR E MAIS SEGURO RENDIMENTO

inicia-se a venda do maior empreendimento
turístico de Portugal no melhor local de SESIMBRA

mesmo
junto à praia

PRAIA DA CALIFÓRNIA

uma verdadeira joia do Atlântico



SÃO ENTREGUES COMPLETAMENTE EQUIPADOS, COM AR CONDICIONADO INDIVIDUAL, COZINHA COM FRIGORÍFICO, FOGÃO, EXAUSTOR DE FUMOS, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO E BATEIRA COM ACESSÓRIOS

E AINDA EXCLUSIVAMENTE PARA OS SRS. COMPRADORES SEM ENCARGO ALGUM.

SERVIÇO DE LIMPEZA * PESCA DESPORTIVA * 2 PISCINAS
* SKI NÁUTICO * PARQUE DE JOGOS PARA CRIANÇAS * ETC.

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA COZINHA E C. DE BANHO.	20.000\$	2.000\$	210.000\$
2 ASSOALHADAS COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000\$	4.000\$	378.000\$

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AV. DA LIBERDADE, 258-9.º E.º
LISBOA

RECORTE
E COLE
NÚM.
POSTAL

QUEIRAM
ENVIAR-ME
SEM QUALQUER
COMPROVADO
INFORMAÇÕES
COMPLETAS
SOBRE O NOSSO
EMPREENHIMENTO
EM
SESIMBRA

Nome _____
Endereço _____
Tel. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Nova revista:

«Grande Poeta é o Povo»

Tudo se conjuga para que a nova revista «Grande Poeta é o Povo!», que inaugurará a época do

Teatro Maria Vitória seja mais um êxito a acrescentar ao longo historial do popular teatro do Parque Mayer.

Eugénio Salvador, um dos mais populares actores do teatro musicalizado, cuja carreira artística se iniciou precisamente no Maria Vitória, há 40 anos, encabeçará o elenco da nova revista «Grande Poeta

é o Povo!» de que, como Aníbal Nazaré e José Viana, será um dos autores, estando-lhe, ainda, entregue a direcção de encenação deste espectáculo, cargo que tem desempenhado com destaque a acrescentar ao seu inconfundível talento de verdadeiro homem de teatro.

Nos primeiros dias de Setembro, o público terá em «Grande Poeta é o Povo!» a revista popular que aguarda no mais popular dos teatros — Maria Vitória —, agora beneficiado com uma grande remodelação.

MONUMENTAL

«Lisboa é Sempre Mulher» — êxito que continua

Nem mesmo o grande calor destas últimas semanas faz afastar o público do «Monumental». Motivo: a frescura do espectáculo ali em cena e o magnífico sistema de arrefrigeração de que aquela sala é possuidora. «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, é, na verdade, uma revista de nível internacional e conta com um elenco à frente do qual estão Camilo, Florbela e Breynier, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e muitos outros, além das atracções Maria Teresa Quina e Vum-Vum, notável cançonetista angolano, em números típicos de Angola. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Sob a direcção de Fernando Lima, actua um grandioso «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, que enchem a cena dum colorido extasiante. Hoje, e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

O triunfo de Laura Alves

«A Flor do Cacto», uma comédia de Barillet e Gredy, que há um ano consecutivo se encontra em cena, continua, agora, no Variedades a ter todos os dias grande presença de espectadores, pois se trata duma comédia fresca e alegre, superiormente representada por um elenco em que Laura Alves, na figura principal, tem uma das suas melhores interpretações de sempre. A seu lado, também com magníficos desempenhos, estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

O disparate cómico de Gila

Apresentado por Vasco Morgado, todas as noites um dos maiores espectáculos de luz, cor e alegria

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F N A T.)

AR CONDICIONADO

(Maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.30

4.ª RECITA DA ÓPERA

«AS VARIEDADES DE PROTEU»

de António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

com: Elisette Bayon, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso

Maestro Director: Filipe de Sousa

Encenador: Artur Ramos

Segunda-feira, dia 5, 5.ª recita deste espectáculo

Durante o decorrer do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

ACÇÃO E DINAMISMO NUM MOVIMENTADO FILME DE ESPIONAGEM!

BASEADO NUM CASO VERÍDICO QUE ALARMOU O MUNDO!

2.ª SEMANA! ROMA

O SEGREDO DA CAIXA PRETA



com CRAIG HILL, TERESA CAMPERA, LUIS MARIN

TODOS DE ACORDO:
100% DIVERTIDO! 100% INÉDITO!
UM FILME EM CHEIO!

LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO

(WATERHOLE N.º 3)

com JAMES COBURN, CARROL O'CONNOR e MARGARET BYLE

CRÍTICA MORDAZ, SATIRA PICANTE, SITUAÇÕES DE GRANDE INEDITISMO, FAZEM DESTA FILME DE

BLAKE EDWARDS

BONECA DE LUXO — A PANTERA COR-DE-ROSA
UM TIRO NA ESCURIDÃO

TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ

É UM FILME PARAMOUNT

3.ª MAIORES DE 17 ANOS

3.ª SEMANA no estudio

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» ESPERA-OS MAIS UMA VEZ PARA LHE PROPORCIONAR HORAS DE BOA DISPOSIÇÃO E DE GRANDE ALEGRIA MUITAS ATRACÇÕES — DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS — RESTAURANTES COM EMENTAS PARA TODOS OS PALADARES — BOTEQUINS — CERVEJARIAS — FARTURAS — SORTEIOS, ETC.

Um mundo de coisas lindas de atractivo irresistível
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VER-COOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SABADOS: Um sorteio de dez prémios

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»

com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA * OCTAVIO DE
MATOS * YOLA * LINDA SILVA
* CELIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras

Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

8.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 horas
DOMINGOS,
À TARDE, ÀS 16 H.
(ADULTOS)



MONUMENTAL de CASCAIS

EMPRESA JOSÉ GUERRA

4 de Agosto (às 17.30)

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS

LUIS MIGUEL DA VEIGA

RIBEIRO TELLES
ARMANDO SOARES

MATADORES

SANCHEZ BEJARANO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 bravos toiros

de Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

Sombra - Sol desde 70.00
Sombra desde 80.00
JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00

Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa-telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça-telef. 28 31 03
Bilheteira da Empresa-Tel. 28 11 07

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO, VIAGENS, MÚSICA...

«Desporto em câmara lenta» é qualquer coisa. Não sei o quê, mas é. Nem propaganda do desporto, nada disso. Talvez o quê? Regalo para os olhos? Tricô para os sentidos? Puro entretenimento? A inefável música dos movimentos decompostos?

Não hesitem: é só escolher. De qualquer modo, julgo estar em presença de uma rubrica que falhou. A agulha viron pinto. Os poucos minutos que lhe dedicam na programação não dão nem para a cova de um dente. Não sistematizou — não vingou. Para ela sonhou o seu responsável grandes coisas. Hoje, quando aparece, não temos uma rubrica: temos uma desilusão.

Está acontecendo o mesmo destino a outro título: «A grande aventura». Suponho que os serviços da R.T.P. podem, sem querer, confundir as rubricas. O filme de ontem não pertenceria, creio eu, à «grande aventura» nem à «Expedição». Onde ficava bem era nas «viagens sem passaporte» de Maria João Aguiar. Digam-me cá: não se trata de reposição? Se não é, olhem que parece mesmo. Tenho estas imagens nos olhos, ou então foi num «TV Mundo», sim, sim, deve ter sido isso, mas se me recordo delas não será por nenhuma razão especial, compreendem: Corsege, é Corsege, imutável, falar a seu respeito uma vez leva a dizer a mesma coisa todas as outras, é fatal como dever, falar da Corsege é trazer à baila os nomes célebres de Napoleão e de Tino Rossi, as montanhas, a Mafra, a «vendetta». De profunda originalidade recorro um comentário ontem lido por Raul Durrão: «A Corsege tem praias cheias de sol». Que beleza de literatura em qualquer horta! Que profundidade de concertos geográficos!

Uma pessoa ouve coisas destas e

tem logo com vontade de escrever a família a pedir socorro em vale de correio de alma registada.

Não escrevo. Ainda há, antes de chegar à tourada. Refiro-me à «História da Música», de João de Freitas Branco, que ontem realizou, no aspecto da divulgação do conhecimento, do entendimento da música, um trabalho excepcional. Mostrar como, no contexto de uma arte, de uma cultura, de uma civilização, a criação musical consome sentimentos, emoções, ideias e acontecimentos — eis o labor a que ontem João de Freitas Branco se dedicou. Com êxito.

Vitória, vitória e acabou-se a história. Tourada vem aí, mas isso é história outra. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 55: Missão impossível

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de espionagem «Missão impossível», hoje intitulado «A astrologia», e que será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus, Steve Inhat e David Hurst, numa realização de Lee H. Katzin.



Bem bandarilharam os três

TAUROMAQUIA

Os três de Vila Franca e três de Oliveiras

No Campo Pequeno apresentámos há anos atrás, num festival, os «Quatro da Golegã», alguns dos quais já renunciaram à mão de D. Beatriz, como dizem os espanhóis. Os dois primeiros destes «Três de Vila Franca» que ontem vimos foram por nós lançados há um ano na Corrida da Imprensa e já lutam

com os absurdos do desvairado planeta dos touros. São uma centena os matadores existentes e centenas de novilheiros aguardam, às portas, o visto e a passagem enquanto vão matando os touros que os famosos não querem. Por paradoxo, os matadores de touros mais famosos matam novilhos, mais ou menos engordados, e os outros, os novilheiros, hão-de matar touros-touros.

Entim, esta é outra conversa, e hoje tratamos dos «Três de Vila Franca», filhos de toureiros e de campinos, rapazes que nasceram a pé, como eles dizem. E com isto não pretendemos cantar o choradinho ao social porque sabemos de alguns cavaleiros com preocupações económicas para adquirir os cavalos, cada vez mais caros.

Tratamos também hoje dos touros que os Irmãos Oliveiras criam nos pastos salitrosos do Tejo e são povoados na Baracha sem que os donos os percam de vista desde Samora Correia.

Sem serem «soberbos como leões e ferozes como dragões», como os de «Amadiso», são bonitos e apresentam-se bem como a menina da canção. E para nos darem satisfação não têm os donos que lhes carregam

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas, como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam borbulhas, bolhas, manchas vermelhas, eczema, impingens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

(Continua na página seguinte)

Notícias dos palcos do Brasil

Em Setembro próximo, haverá uma grande festa artística, possivelmente com a participação de todos os artistas da comunidade portuguesa radicada no Brasil. Objectivo: angariar fundos para a Obra Portuguesa de Assistência.

Espera-se que, entre outros, participe no festival o cancionista Francisco José, que se encontra novamente no Brasil.

*

Grande êxito de bilheteira: a peça teatral «O Pregos», dirigida e encenada por Luís de Lima.

*

Adélia Pedrosa foi homenageada na Casa do Porto, pela sua temporada em Portugal.

*

Também um grande elenco esteve reunido em torno de Odyr Odilon, durante a homenagem que lhe foi prestada no Orfeão Portugal. Entre outros, destacou-se a presença de dois cartazes brasileiros, Jerry Adriani e Ciro Monteiro.

MARIA ARMANDA

- CANÇÕES EM DISCO

Revelada ao grande publico na última «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa, Maria Armanda está já no «cast» da Emissora Nacional e, do mesmo modo, no pequeno «ecran» da Radiotelevisão portuguesa.

Com dois discos lançados no mercado, Maria Armanda acaba de imprimir a voz em novos acetatos. As canções escolhidas para os dois 45 rpm que serão apresentados em Setembro próximo têm carácter popular: «Já não sou tua», «Oh Chico, escreve-me um fado», «Vou dar de beber à dor», «Fadinho serrano», «Lisboa dos milagres», «Marcha de Benfica», «Lisboa vem daí» e «O dia da espiga».

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

TV FOGUETE - Telefones: 835299 / 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

50 FILMES CASTELLO LOPES

SE NUNCA VIU... APROVEITE!
SE JÁ VIU... TORNE A VER!

(LA CIOCIARA)

DUAS MULHERES

A OBRA-PRIMA COM

SOPHIA LOREN

NO MELHOR PAPEL DA SUA CARREIRA



HOJE, APRESENTAÇÃO às 21.45 **estúdio 444**

50 FILMES CASTELLO LOPES

LOUCAS AVENTURAS RECHEADAS DE MULHERES ESTONTEANTES,
DIAMANTES FABULOSOS...MÚSICA INESQUECÍVEL E PERIGOS EXCITANTES!

ELVISELVIS



HOJE, DIVERTIDA ESTREIA no **EDEN**

ÓPERA PORTUGUESA («AS VARIEDADES DE PROTEU») NO TEATRO DA TRINDADE

Realiza-se esta noite, às 21 e 30, o 4.º espectáculo da ópera portuguesa «As Variedades do Proteu», de António Teixeira e António José da Silva (o Judeu), com direcção musical do maestro Filipe de Sousa que descobriu e arranhou a partitura, encenação de Artur Ramos que, juntamente com António Alfredo nos cenários, e Maria do Carmo e Maria Leonor, nos figurinos, lograram criar um espectáculo moderníssimo.

Guarda-roupa executado por Anahory. São intérpretes alguns dos melhores artistas líricos portugueses: Elisete Bayan, Maria Fernanda Cruz, Elsa Saque, Fernando Serafim, Guilherme, Kiol-

ner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e João Veloso. Apontamentos coreográficos de Ana Mascolo Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • R.

(Continuação da 4.ª página)

dos últimos anos. «Oh!, que delícia de coisa» — disparate cómico de Gila — é encenado por Carlos Avilez e coreografado por Agueda

TAUROMAQUIA

(Continuação da página anterior)

na farinheira, como dizia o Bento de «Os Velhos» de D. João da Câmara. Investem bem, como bem se confirmou na primeira parte da corrida de ontem, que não na segunda, como abaixo se verá, muito abaixo. No 1.º que investia bem, José Julio aplaudido com a capa e com as bandarilhas, ao quarto e que-

brando, e não escrevemos ao cambio porque só com capa ou muleta se pode cambiar, mudar a via-gem.

O mais antigo de Vila Franca, que está no pleno uso das suas portentosas faculdades fez depois molhar as sapatilhas e logo se fixou na areia para uma boa série de passes com a direita, seguidos de outros por alto, e depois com a esquerda, citando de longe, quase como fazia Pepe Luis Vázquez.

Com bons passes naturais e de peito subiu o entusiasmo, soaram as ovações e a música, repetindo-se as voltas à arena, com ida ao centro.

Ao 2.º sagrou-se Mário Coelho de joelhos e logo com aplaudidos lances de frente e por «chicuelinas». Ovacionado com as bandarilhas que em Espanha o levaram à alternativa, cravou dois belhos pares quarteando e dois quebrando bem. Entusiasmo que foi a mais quando com a muleta, pés unidos, desenhou tão perfectos passes que romperam fortes ovações e a música. Adornos e desplantes levaram ao rubro o entusiasmo, repetindo-se as voltas à arena com ida ao centro, e flores que dividiu com os companheiros.

Caro estava o peixe para José Falcão que em Espanha é novidade triunfante e um pouco caro se fez o novilho, mas o benjamim de Vila Franca abriu a capa com profundidade e soaram palmas, e ovações quando cravou um belo par quarteando e dois quebrando bem.

Com a muleta começou sentado no estribo e desenvolveu tão bela série de passes que soaram ovações e música, e depois voltas à circunferência com os seus dois contreraneos, a quem brindara, e com chamada aos representantes dos donos da vacada.

Há quem tenha calixtagem com tal chamada antes do final, e assim viria a acontecer infelizmente.

Depois, depois o 4.º dos Oliveiras tinha mau azeite, e José Julio houve-se com dificuldades e sofreu

colhidas que o não diminuíram, pois continuou tão valente que terminou de joelhos e de costas para o adversário. E amargas azeitonas teve o 5.º dos Oliveiras, mas Mário Coelho ainda se luziu com a capa e as bandarilhas e, brindando ao So, que ontem era Lua, sofreu desarmes em bons passes, de pé e de joelhos. E, para se confirmar que não são boas as segundas partes, também o ultimo colheu José Falcão, que ainda cravou bons pares e se fez aplaudir com a muleta. E assim terminou a noite que tão bem começara, mas sem fazer esquecer o que os três de Vila Franca fizeram nos primeiros dos Oliveiras, momento tão alto como os torredões do Campo Pequeno, agora encobertos, em obras de pintura. Felizmente que Agostinho Coelho bateu a marca da duração do espectáculo, uma hora e quarenta e cinco minutos, e aplausos merecem os campinos que com cabrestos da empresa, recolheram os touros com rapidez já confirmada em anteriores corridas, sem as indesejáveis demoras. E bem bregaram os irmãos Badajoz, e Barreto, Batacum e Marques, e outros, cujos nomes não recordamos.

«EL T. PEREZ»

Alfredo Conde

Em separata da revista «Espec-táculo», que vai recomençar a sua publicação, foi distribuída uma biografia ilustrada do bom cavaleiro Alfredo Conde.

Nova rubrica tauromáquica

O programa de rádio «Página 1» passou a inserir uma rubrica tauromáquica assinada pelo jornalista Manuel Vieira. Esta rubrica — «Sol e Sombra» — procurará, através de críticas, entrevistas e noticiário, ser um cartaz vivo para divulgar e servir a Festa. «Sol e Sombra» é transmitida em toda a rede emissora de Rádio Renascença, às sextas-feiras, pelas 19 e 45.

Hoje às 21.30, estreia no **EUROPA** DA «PICANTE» E DIVERTIDA COMÉDIA **CHAMPANHE, MULHERES E MÚSICA**



Um maravilhoso filme COLORIDO com

**POUL REICHHARDT • LILY BROBERG
HOLGER JUUL HANSEN • GHITA NORBY
GRETHE MOGENSEN • KARL STEGGER**

Realização de ANNELESE MEINECHE

Música de JOHANN STRAUSS com arranjos e direcção de OLE HOYER

M. 12 ANOS

Dist. de EXC. TRIUNFO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Encrenca dupla».
Título original — «Double Trouble».
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presley, John Williams, Yvonne Romain e The Wierabros.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e metrocolor.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «Campanhe, mulheres e música».
Produção — Americana.
Realização — Annelise Meineche.
Intérpretes — Poul Reichhardt, Lily Broberg e Holger Juul Hansen.
Género — Comédia.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIZ

TÍTULO — «Armadilha — Istambul» (Les Baroudeurs).

REALIZADOR — Francis Rigaud, 1966.

INTERPRETES — Michel Constantin, Jean-François Poron, Anny Duperey, etc.

Diz a publicidade (e tem razão): «Dois homens lutam desesperadamente por 100 milhões de francos, contra um bando de profissionais. Isto é «Armadilha-Istambul», que, como o nome também indica, é inteiramente filmada «in loco», na capital do Bósforo, com os seus sumptuosos palácios, as suas ruas peçadas de automóveis, o burburinho dos seus mercados, as estufantes cores dos seus sugestivos cartazes luminosos» (cita-se do programa).

Tudo principia numa vaquinha: dois amigos juntam os cobres e jogam na lotaria. O bilhete é premiado e 100 milhões caem do céu. Para irem parar às mãos de um poderoso «gang» de bandidos profissionais que resolve ir usufruí-los para Istambul. Depois, tudo se passa «em maravilhoso colorido e «écran» largo, com as mais belas mulheres, e cenas de grande dinamismo e fantasia.» Evidentemente que os 100 milhões de francos são recuperados pelos felizes contemplados, cuja sorte (para além de ser grande) lhes proporcionou ainda uma atribulada viagem «plena de perigos, emboscadas e mortes.» A receita (a que se acrescenta ainda uma dose de humor desanuviador) está preparada e principiou, ontem, a ser servida. Quem gostar, pode, portanto, fruir. Repetir é que vai ser mais difícil...

L. A.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

SERVIÇOS TÉCNICOS

Comunicam aos seus estimados clientes que, por motivo de férias do seu pessoal, estão encerrados de 5 a 19 do corrente, mantendo no entanto uma equipa de serviço, durante este período.

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20

Internato Masculino — Externato Misto

Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado

Exames Oficiais realizados no próprio Instituto

ACEITAM-SE DESDE JA INSCRIÇÕES

CENRACHE DO BONJARDIM



Oh, que delicia de **COISA**

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO
★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★
CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA



Fernanda Borsatti

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado



DOMINGO

4 DE AGOSTO DE 1968

às 18 horas
(6 da tarde)

3.ª Grandiosa Corrida da Feira de Sant'Iago
a favor do Fundo Distrital
da Luta Contra a Tuberculose

Serão lidados

8 BRAVISSIMOS TOIROS 8
4 PARA OS CAVALEIROS, DE JOSÉ PEDROSA
4 PARA OS ESPADAS, DE JOÃO RAMALHO

Cavaleiros os jovens artistas
JOSÉ MALDONADO CORTES
e GUSTAVO ZENKL
ESPADAS

O famoso novilheiro moçambicano, grande triunfador das arenas de Portugal e de Espanha

RICARDO CHIBANGA e MANUEL ANTÓNIO

Grupo de Forçados Amadores do Montijo, capitaneados por António Sécio
Sol desde 20\$00; Sombra desde 70\$00. Bilhetes à venda nos locais do costume (marcações pelo telefone 23071) e em Lisboa, nos Restauradores, Agência A. B. E. P. (Maiores de 6 anos)

Carcavelos-Parede:

Lixo, melgas, varejeiras, falta de policiamento em quase todas, vias públicas em más condições e outras onde decorrem obras assustadoramente lentas são alguns dos problemas do eixo Carcavelos-Parede, a cujo progresso se tem vindo juntar um crescimento populacional digno de nota, agora visível, em particular, na antiga área da Quinta do Lameiro, próximo da estrada da Rebelva, com extensão até à Parede.

A despeito de inúmeras reclamações feitas a nível público e particular, continua sem solução, por exemplo, o quadro das inúteis ribeiras das Marianas, autêntico vazadouro de lixo e estrume, com zonas de água estagnada. Um fedor insuportável persegue os habitantes das redondezas, para já não fa-

lar do perigo que esta situação representa para a saúde pública. Está a ser construído um colector na zona. Mas o colector antigo encontra-se em péssimo estado de conservação, com «caixas» arruinadas e manilhas à vista.

Por outro lado a ribeira que vem de Tires, passa junto de várias propriedades da Quinta do Lameiro, já urbanizada, e também aqui se descobrem águas estagnadas e grande proliferação de melgas, mosquitos e varejeiras.

Acrescente-se a morosidade das obras na estrada da Rebelva, a falta de luz em alguns trechos da mesma e o precário policiamento de toda a zona, e teremos completado um quadro desolador.

Não merecerá outra atenção, esta área do concelho de Cascais, cuja

uma zona que merece atenção

população se eleva já hoje a várias dezenas de milhares de habitantes?

O lamento, que o é sem dúvida, dirigi-lo às autoridades da freguesia de Carcavelos, ao presidente do Município de Cascais e ao director-geral dos Serviços Hidráulicos. De todas estas entidades se espera a obra de modernização e saneamento que muita gente receia ver executada nas calendas gregas.

FOI REMODELADA A BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

A biblioteca que a Camara Municipal mantém em funcionamento na Cadeia Penitenciária de Lisboa acaba de ser totalmente remodelada. O seu actual recheio, constituído por cerca de 900 volumes, compreende obras de formação moral e espiritual, história, literatura, divulgação científica, dos mais consagrados autores portugueses e es-

trangeiros, obras olisiponenses, livros de estudo, adoptados nos liceus e escolas técnicas, e de carácter profissional.

A formação desta biblioteca foi orientada no sentido de concorrer para o aperfeiçoamento moral dos detidos, estimular a sua reintegração na sociedade e ampliar os seus conhecimentos gerais ou técnicos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 2 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 21 a 27 de Julho, cujo texto é o seguinte: «No Norte da província a acção do adversário foi menos intensa do que no período anterior, enquanto no Leste se registou um sensível recrudescimento sem, no entanto, obter resultados expressivos. Indicam-se a seguir as acções do adversário que produziram efeitos e as mais significativas actividades desenvolvidas pelas nossas forças: em Cabinda um grupo de terroristas vindo do Congo (Kinshasa) atacou uma casa numa povoação fronteiriça, a norte de Tando Zinze e provocou ferimentos em duas pessoas, das quais uma criança. As forças da ordem, que acorreram imediatamente, perseguiram o grupo e conseguiram ainda provocar um ferido, antes que os terroristas se tivessem passado para além da fronteira. No distrito do Uge o adversário raptou 16 habitantes de uma sanzala, a oeste de Quintex, e atacou uma fazenda a leste de Aldeia Viçosa, tendo causado um morto e um ferido.

No que respeita ao distrito de Luanda, há a referir uma acção das forças da ordem realizada na região do curso médio do rio Dange, em que os terroristas ofereceram resistência e sofreram um morto e a captura de uma espingarda e de uma mina antipessoal. Quanto ao distrito do Cuanza norte, registaram-se dois ataques, um deles seguido de saque, realizado contra uma casa comercial, a noroeste de Cerca, que provocou um morto e um ferido e o outro, contra uma fazenda, a norte de Terreiro, que ocasionou um ferido. Na perseguição, movida pelas nossas tropas ao bando que executou esta última acção, foi causado pelo menos um ferido e, numa rusga efectuada a sudoeste de Pango Aluquem, foram capturados dois elementos do M. P. L. A.

No que se refere ao distrito da Luanda, menciona-se a perseguição

realizada pelas nossas forças a um grupo adversário, a noroeste de Dala, durante a qual foram recuperados cerca de uma centena de africanos e capturada uma espingarda. No Moxico, os terroristas atacaram uma viatura civil, na área do Bugaco, e provocaram ferimentos num dos ocupantes; assassinaram um africano na região de Gago Coutinho e montaram uma emboscada contra as nossas tropas, na mesma zona. As forças da ordem desenvolveram uma acção na área de Lumejeluatxe e destruíram três acampamentos, causaram três mortos, capturaram dez adversários e recuperaram cerca de meia centena de indivíduos. Realizaram um ataque contra um acampamento, a noroeste de mucusuege, e colheram absolutamente de surpresa um grup numeroso e bem armado de terroristas, a quem causaram cinco mortos, muitos feridos e capturaram material de guerra muitas munições e diversos artigos de equipamento e de material de aquartelamento; efectuaram ainda uma batida, a nordeste de Ninda, causaram quatro mortos e capturaram uma espingarda automática de origem soviética e munições. No distrito do Bié registou-se um assalto dos terroristas a um quimbo, a nordeste de Cuemba, que causou um ferido; a enérgica reacção da milícia local obstou a quo fossem perpetrados raptos e provocados maiores danos. As nossas forças, na mesma área, contactaram com um grupo adverso e ocasionaram três mortos. E, finalmente, no distrito do Cuando-cubango, as nossas tropas, em acções realizadas na área de Cuitocuanavale — lagoa Cápuia, infligiram baixas muito pesadas, recuperaram cerca de 200 indivíduos e capturaram uma espingarda automática, muitas munições, equipamento e variada documentação. As nossas tropas sofreram cinco feridos em combate, durante o referido período. A criminosa actividade do adversário motivou ainda três mortos e sete feridos, entre a população civil.

FÉRIAS AQUAZUL

O ALGARVE AO ALCANCE DE TODOS

Apartamentos de aluguer mobilados e equipados com tudo que é necessário ao lar (incluindo louças, roupas de cama, etc.)

Em edifícios moderníssimos situados junto às mais belas praias.

Servidos por importantes centros comerciais e de recreio

TIPO DE APARTAMENTO		NOV., DEZ., JAN., FEV. E MARÇO	ABRIL, MAIO E OUTUBRO	JUNHO, JULHO AGOSTO E SETEMBRO
PORTIMÃO (PRAIA DA ROCHA)				
-EDIFÍCIO AQUAZUL-				
I	2 pessoas — 3.º a 5.º pisos	100\$00	140\$00	180\$00
I	2 " — 6.º a 11.º "	110\$00	150\$00	190\$00
H	2 " — 3.º a 5.º "	120\$00	150\$00	190\$00
H	2 " — 6.º a 11.º "	130\$00	160\$00	200\$00
G	4 " — 2.º piso	160\$00	260\$00	300\$00
F	6 " — 2.º "	200\$00	290\$00	360\$00
B-C	6 " — 3.º a 5.º pisos	220\$00	320\$00	380\$00
.	6 " — 6.º a 11.º "	230\$00	330\$00	390\$00
A	6 " — 3.º a 5.º "	250\$00	350\$00	390\$00
.	6 " — 6.º a 11.º "	260\$00	360\$00	400\$00
M-N-O	4 " — 12.º piso	260\$00	360\$00	390\$00
L	4 " — 12.º "	280\$00	380\$00	400\$00
LAGOS CONJUNTO TURISTICO (ROSSIO DA TRINDADE)		OUTUBRO A MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO E SETEMBRO	JULHO E AGOSTO
PRÓXIMO DA PRAIA D. ANA				
A	2 pessoas	100\$00	150\$00	180\$00
B	4 "	150\$00	250\$00	280\$00
C	5 "	250\$00	350\$00	380\$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E PERÍODOS SUPERIORES A UM MES
PEQUENO ALMOÇO — 15\$00 ★ TAXAS — 13,1 %

NO CASO DE ESTAR INTERESSADO, É FAVOR ENVIAR-NOS ESTE CUPÃO:

A AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D - LISBOA

AGRADEÇO O ENVIO DE INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE ALUGUER DOS VJ APARTAMENTOS EM:

☐ LAGOS

☐ PRAIA DA ROCHA

NOME _____

ENDEREÇO _____

LOCALIDADE _____

ASSINALAR COM X O RECTÂNGULO QUE INTERESSE



Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL.

LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º

LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 4 DE AGOSTO

LISBOA A LAGOS, CABO DE S. VICENTE, SAGRES, PONTA DA PIEDADE, ALVOR, PRAIA DA ROCHA E PORTIMÃO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço 285\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a TUNES e volta 135\$00
LISBOA a SILVES e volta 145\$00
LISBOA a PORTIMÃO e volta 150\$00
LISBOA a LAGOS e volta 160\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 120) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1967

I — INTRODUÇÃO

I — 1. O 11.º parecer que a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian tem a honra de apresentar, em execução do disposto no artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, obedece ao esquema que foi seguido na elaboração dos anteriores. Entende-se que, desta forma, se facilita o estudo comparado, revelando-se, através dele, a evolução de que tem beneficiado a Fundação, dada a prudência reflectida do seu Conselho de Administração orientada para os dois seguintes objectivos principais:

- Reservar do rendimento global líquido uma parte para aumentar, em cada gerência, o património independente;
- Consignar o restante para cobertura financeira do plano de acção anual, que sempre se tem mostrado criterioso e oportuno, quer na distribuição geográfica de rendimentos, quer na sua aplicação.

I — 2. Sendo semelhante o método de exposição, não é, porém, idêntico o contexto, como aliás, já em anos anteriores se observou. Efectivamente, continua a registar-se a expansão das actividades da Fundação, não apenas devida ao acréscimo dos rendimentos, mas principalmente às competentes directivas que o Conselho de Administração tem imprimido aos diferentes sectores, designadamente ao da constituição, reforço e administração das reservas, de maneira a que os capitais nela investidos e respectivos rendimentos estejam, em tanto quanto possível, considerados os factores previsíveis, ao abrigo de flutuações negativas.

I — 3. A este respeito, cabe aqui recordar a seguinte passagem do

«III Relatório do Presidente», relatório este que abrange o período de 1 de Janeiro de 1963 a 31 de Dezembro de 1965:

«...Se queremos dar à Instituição uma sólida estrutura financeira, como o exige a circunstância de, por vontade expressa do Fundador, ela ser perpétua, isto é dever durar o maior tempo possível, não podemos deixar de criar para ela importantes reservas, cujos rendimentos permitam dispensar as receitas que presentemente lhe advêm das concessões petrolíferas temporárias em que é interessada».

I — 4. A Comissão Revisora de Contas tem sempre considerado louvável esta orientação. Os resultados obtidos, de que dão testemunho as minuciosas contas sobre as quais se tem debruçado a Comissão Revisora, ratificam-na vinadamente. É de elementar justiça realçar este ponto, em virtude da administração estar sujeita às contingências por que passa a produção e distribuição dos petróleos, cujo rendimento constitui a principal, ainda que indirecta, receita da Fundação.

I — 5. São ainda as contas de gerência da Fundação que demonstram o fortalecimento da posição líquida do seu património, contabilizado na gerência de 1956-1957 por 2 365 731 contos e, na gerência de 1967, por 8 676 387 contos, notando-se que, nestes números, não estão incluídos o património artístico e os capitais investidos nas companhias petrolíferas e suas associadas.

I — 6. Pode dizer-se que a progressão se tem processado a ritmo constante. Como consequência, tem-se expandido as actividades e iniciativas da Fundação, como, de resto, foi assinalado no já referido

«III Relatório do Presidente», ao dar a conhecer que, o triénio de 1963-1965, as iniciativas próprias e os subsídios concedidos aumentaram 108,2%, a actividade das bibliotecas itinerantes 72,8%, e as reservas (fundos de investimento) 56,3%.

I — 7. No ano de 1967, novo impulso tiveram estes indicadores. Com a soma de 450 960 contos, distribuída pelos empreendimentos da Instituição (com fins educativos, caritativos, artísticos e científicos), atingiu-se o montante de 2 821 138 contos, isto é, uma importância superior à que representava a posição líquida do património, na gerência de 1956-1957.

Neste elevado montante, coube a Portugal a importância de 1 355 853 (cerca de 48%).

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II — 1. — Já anteriormente se fez referência ao valor global do património, em 1967 (8 676 387 contos), faltando, porém, indicar que o acréscimo deste valor, em relação ao contabilizado em 1966, foi de 775 047 contos.

Lembramos que por «Património» se entende a soma dos valores líquidos da Fundação e das companhias subsidiárias desta, sem levar em conta o «património artístico» (Colecção Gulbenkian), cujo valor de balanço se manteve por memória em 100 escudos, e o «capital e adiantamentos» na Iraq Petroleum Company, suas associadas e outras companhias petrolíferas em que a Fundação está interessada por intermédio da Participations and Explorations Corporation (Partex), contabilizados pelo valor nominal, mas sem contarem para o efeito do cálculo do «Património». Constam do mapa seguinte os dados respeitantes aos três últimos anos, ordenados pela forma habitual.

II — 2. Os números indicados no mapa anterior permitem que se faça alusão, com maior pormenor, a cada uma das respectivas rubricas. Assim:

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II — 3. O património artístico consta do inventário com um valor simbólico, que serve apenas para recordar a sua existência. O seguro, no montante de 395 774 contos, é uma expressão material dum património cuja perda seria irreparável.

II — 4. Os prejuízos resultantes das inundações, verificadas em Novembro de 1967 não foram cobertos pelo seguro, por se tratar de sinistro imprevisível, não incluído, portanto, nos riscos abrangidos pelas apólices (fogo e raio, roubo e quebra, tumultos e tremor de terra). Estes prejuízos, contabilizados como despesas, terão o seu principal reflexo nas contas respeitantes à gerência do ano de 1968.

Pelo que se refere às obras de arte, foram atingidas somente as que se encontravam guardadas em duas reservas instaladas no Palácio Pombal, em Oeiras.

A água da cheia, depois de, em curtíssimo período de tempo, ter subido cerca de seis metros acima do nível normal da pequena ribeira que atravessa os jardins do palácio, entrou nas ditas reservas, não pela respectiva porta blindada, pois esta resistiu à pressão exterior das águas, mas pelas duas aberturas da aparelhagem do condicionamento de ar existente na parte superior das paredes.

Devido às medidas tomadas logo em acto seguido ao sinistro, os danos sofridos pelas obras de arte atingidas são, em geral, reparáveis.

Ainda em Oeiras e devido à cheia da Ribeira das Lajes, o biotério do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, assim como

os aparelhos electromecânicos instalados no piso térreo daquele imóvel, sofreram importantes prejuízos, presentemente já quase todos reparados.

O mesmo sucedeu, em Lisboa, no novo edifício da Sede e Museu, em construção na Avenida de Berne, e nos depósitos de livros das bibliotecas fixas e itinerantes, existentes em um outro prédio sito na mesma Avenida também propriedade da Fundação.

Os prejuízos materiais elevam-se, aqui, a muitas dezenas de milhares de contos e as destruições e estragos causados no primeiro dos referidos edifícios retardaram por mais de seis meses a conclusão das obras.

II — 5. Espera-se que as obras de arte actualmente expostas ou guardadas no Palácio Pombal, em Oeiras, transitem, no decurso do ano 1969, para as instalações, em vias de conclusão, no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

II — 6. — O valor das obras de arte adquiridas eleva-se a 1 772 contos e o respectivo custo continuou a ser contabilizado como despesas das colecções e actividades directas.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B. 1. — Posição líquida

II — 7. Depois da elevada distribuição do capital por parte de uma das Companhias Subsidiárias, registada no ano de 1966, a posição líquida expressa no Balanço dessas Companhias, naquele ano, passou a ter menor relevância, em relação à registada no ano anterior.

No ano de 1967, porém, a referida posição líquida acusa um acréscimo de cerca de 647 000 contos, cuja discriminação será feita adiante.

Para este resultado contribuíram não só as receitas, como a importância recebida pela venda dos interesses petrolíferos na Petroleum Development (Oman) Ltd.

Posição das companhias subsidiárias em 31 de Dezembro de 1967

ACTIVO		PASSIVO	
(Contos)		(Contos)	
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em caixa e em Bancos	914 321	1. Credores	105 952
2. Devedores	189 723	2. Dividendos pagáveis à Fundação	89 702
	1 104 044		195 654
II — Realizável:		II — Posição líquida (não incluídos os bens imobilizados que constam, em separado, no quadro do Património)	
1. Títulos de crédito (valor cotado em 31/12/67: 124 050 contos)	123 500	11.1)	1 031 890
Preço do custo	123 500		
	1 227 544		1 227 544

II — 8. Comparativamente à posição registada em 1966, assinalam-se as seguintes diferenças, em 1967:

ACTIVO		(Em contos)		Diferença
	1966	1967		
Caixa e Bancos	359 894	914 321	+ 554 427	
Devedores	125 490	189 723	+ 64 233	
Ações	19 109	11 698	— 7 511	
Obrigações	88 134	111 902	+ 23 768	
	592 627	1 227 544	+ 634 917	
PASSIVO		(Em contos)		Diferença
	1966	1967		
Credores	79 453	105 952	+ 26 499	
Dividendos pagáveis á Fundação	128 002	89 702	— 39 300	
	207 455	195 654	— 11 801	
Posição líquida	385 172	1 031 890	+ 646 718	
	592 627	1 227 544	+ 634 917	

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1967:

Palácio na Av. d'Iena — Paris	516 contos
Edifício na R. Emile Menier — Paris	182 contos
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	814 contos
	1 512 contos

(b) Foi deduzida a depreciação

(c) Foi deduzido o valor nominal das ações em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

II-9 O rendimento líquido das Companhias Subsidiárias foi, no ano de 1967, de 525 006 contos. A maior parte deste rendimento foi devido às receitas petrolíferas, embora de menor expressão do que o registado no ano anterior. A causa deve imputar-se principalmente à menor venda de petróleo em virtude da situação instável no Médio Oriente.

II-10 No rendimento correspondente a Dividendos e Juros reflecte-se, ainda, a importante distribuição de capital à Fundação pela «Partex», no ano de 1966.

B. 2. — Investimentos na Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas

II-11. No ano de 1967, regista-se uma redução no valor dos investimentos de £1 608 770, toda ela devida à assinalada (II.7) venda dos interesses petrolíferos na Petroleum Development (Oman), Ltd.

B. 3. — Adiantamentos à Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas

II-12. A diferença, para menos, (£2 649 332) que se nota em 1967, comparativamente ao valor registado no ano anterior, é consequência da nova tomada de posição numa associada da Iraq Petroleum Co., Ltd. (£375 000), e da redução (£3 024 332) operada em consequência do assinalado em II.11.

B. 4. — Propriedades

II-13. O decréscimo de 23 contos corresponde à desvalorização contabilizada no ano de 1967.

B. 5. — Mobiliário e equipamento

II-14. Regista-se um aumento de 61 contos, correspondente a novas aquisições, depois de deduzida a habitual amortização anual.

B. 6. — Viaturas com motor

II-15. Também se contabiliza um aumento de 23 contos, pelas razões expressas no parágrafo anterior.

C — Posição líquida do património independente da Fundação

II-16. Esta rubrica acusa um acréscimo de 128 269 contos, cuja discriminação consta do parágrafo II.18.

II-17. A posição líquida a que acima se faz referência atingiu, portanto, no ano de 1967, o valor que consta do Balanço que segue. No activo deste, foram incluídos com valores por memória a colecção de arte (100 000) e as acções de Companhias Subsidiárias transferidas da Herança (100 000). De notar que, no Balanço, a posição líquida atinge 7 643 281 483 000 quando, no Inventário do Património (Cf. II.1.), figura com 7 642 619 553 000. A diferença (661 950 000) resulta de acções subscritas pela Fundação cujo montante se registou no Activo.

II-18. O acréscimo de 128 269 contos que ficou citado em II.16. resultou da evolução dos seguintes valores:

a) Fundo de capital:

— Distribuições de capital recebidas das Companhias Subsidiárias	17 760 646\$
— Venda de veículos automóveis usados e já amortizados	183 500\$
— Resultados obtidos na realização de investimentos	91 140 943\$
— Diferenças cambiais	19 957 758\$
129 042 847\$	
— Transferência para a reserva de pensões	671 255\$
128 371 592\$	

b) Excesso de distribuições em relação ao rendimento líquido do ano

103 048\$
128 268 544\$

II-19 Na discriminação actual, são de salientar os valores correspondentes aos resultados obtidos na realização de investimentos (carteira de títulos de crédito), as diferenças cambiais e as novas distribuições de capital por parte das Companhias Subsidiárias.

II-20. O activo disponível acusa um decréscimo de quase 300 000 contos em relação ao ano anterior, decréscimo que é superado com o aumento de cerca de 500 000 contos, registado no activo realizável. Trata-se, assim, de disponibilidades convertidas em investimentos.

II-21. O valor atribuído à carteira de títulos de crédito (preço do custo) era inferior ao da cotação, no fim do ano de 1967, em cerca de 469 000 contos.

II-22. A rubrica «Veículos Automóveis» acusa um aumento de cerca de 2 257 contos, quase todo devido à renovação da frota.

Efectivamente, durante o ano de 1967, foram adquiridas 21 novas viaturas, 19 das quais destinadas ao serviço das bibliotecas itinerantes que, assim, contam actualmente com 64 unidades.

Também foram vendidos 19 veículos, cujo valor estava já completamente amortizado, apurando-se, com esta operação, 183 500 000, como já ficou acentuado.

II-23. No que respeita a propriedades, é de assinalar a valorização do Parque Calouste Gulbenkian, devido à compra de mais terrenos e as obras ali em curso, designadamente no que respeita à sede e museu da Fundação, cuja construção atingiu a sua fase final.

É de notar que, além de propriedades em Lisboa e do Palácio Pomal em Oeiras, a Fundação é também proprietária de alguns imóveis adquiridos expressamente para serem utilizados por outras instituições (2 museus-bibliotecas, 2 conservatórios e 1 centro cultural), imóveis estes contabilizados como subsídios.

II-24. No Passivo, a rubrica «Credores» assinala um acréscimo de cerca de 2 600 contos, que resulta, em grande parte, das obras que a Fundação está levando a cabo nas suas propriedades.

II-25. Aumentou, também, o

valor correspondente à rubrica de «Distribuições autorizadas mas ainda não pagas, em 1967».

O mapa que segue é esclarecedor:

(Em contos)

PAISES	Importâncias autorizadas cujos encargos se transferiram para 1967	Autorizado no curso de 1967	Soma de 1 e 2	Pago no decurso de 1967	Importâncias autorizadas cujos encargos se transferiram para 1968
	1	2	3	4	3 - 4
Portugal	241 201	237 331	478 532	204 564	274 168
Comunidades Arménias	79 298	40 126	119 424	36 577 (a)	82 847
Reino Unido e Comunidade Britânica	80 829	41 365	122 194	38 882 (a)	83 312
Iraque e outros países do Médio Oriente	214 109	88 179	302 288	62 415 (a)	239 873
Outros países	73 844	43 959	117 803	49 843	67 960
689 281	450 960	1 140 241	392 081	748 160	

(a) Estas importâncias foram determinadas fazendo nelas o encontro das diferenças de câmbio apuradas.

II-26. Resta anotar que o aumento verificado na «Reserva para encargos com pensões e reformas», revela acréscimo de pessoal e dos benefícios que lhe são concedidos, pois que o plano das pensões e reformas não exige qualquer contribuição por parte desse pessoal.

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III-1. Em 1967, as receitas atingiram o montante de 496 977 contos, isto é, mais 27 223 contos das registadas no ano anterior.

III-2. A evolução das receitas foi, pois, a seguinte:

(Em contos)

	1966	1967	Diferença
Dividendos das Companhias Subsidiárias	248 001	180 701	- 58 300
Outros dividendos	91 085	158 658	+ 67 573
Juros	127 989	147 657	+ 19 668
Receitas diversas	2 679	961	- 1 718
469 754	496 977	+ 27 223	

III-3 É de referir que os aumentos registados em «Outros dividendos» e «Juros» resultaram, principalmente, do acréscimo da carteira de investimentos, a que já se fez alusão.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV-1 A aplicação dada às receitas, em 1967, foi a seguinte:

Despesas:		%
Administração	41 606	
Outras despesas	4 515	46 121
92 121		9 23
Distribuições:		
Actividades Directas	95 622	
Subsídios	355 337	450 959
450 959		90 74
Total aplicado	497 080	100 02
Saldo para a gerência seguinte	—	—
Excesso de distribuições sobre o rendimento líquido	103	0 02
496 977		100 00

IV-2. Prosseguindo a admirável orientação de fomentar, em sentido crescente, as actividades específicas da Fundação, no ano de 1967, novo impulso revelam os nu-

meros respeitantes à «Distribuição», impulso que levou a ultrapassar, embora ligeiramente, o rendimento líquido.

IV-3. Ao aumento das receitas correspondeu, portanto, o acréscimo das «Distribuições», acréscimo que permitiu a elevação em percentagem apreciável do montante total que a Fundação tem despendido no prosseguimento dos espe-

(Continua na 12.ª página)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98-2.º
Telet 32 65 19

Dr. Amaro d Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhores e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

I — Disponível:

1. Em Caixa e em Bancos	1 968 279 441
2. Devedores e juros vencidos	45 058 767
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção	18 753 005
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias	89 701 590
2 121 792 803	

II — Realizável:

1. Títulos de crédito e depósitos a médio prazo. Preço do curso	5 962 059 484 (a)
2. Veículos Automóveis	9 593 842
3. Propriedades	345 211 348
4. Colecção de arte (valor por memória)	100
5. Acções das Companhias Subsidiárias:	
— Transferidas da Herança (valor por memória)	100
— Subscritas pela Fundação	661 950
6 623 950	
6 311 526 824	
8 433 319 627	

PASSIVO

I — Exigível:

1. Credores	3 871 126
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31/12/1967	748 160 018
752 031 144	
II — Reserva para pensões e reformas	38 007 000
III — Posição líquida	7 643 281 483

(a) Obrigações (cotação em 31/12/1967 = 303 998 563)

321 763 403

Acções (cotação em 31/12/1967 = 5 774 855 936)

5 288 108 581

Depósitos a médio prazo

352 187 500

5 962 059 484

8 433 319 627

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Convites (económicos) à reflexão

por SÉRGIO RIBEIRO

Não sei se li ou ouvi. Claro que não sei quando foi ou como foi. Nem sequer estou certo de ter sido exactamente assim que li ou ouvi. Mas o que ficou foi esta arraigada noção de que quem muito escreve (ou fala), ou se repete, ou se contradiz. Quanto mais escreve (ou fala) mais se repete, ou mais se contradiz.

Não se pense, no entanto, que esta noção arraigada me limita. Serve, assim, digamos, de bússola. Depois de escrever, ver se me repeti ou se me contradisse. E, fique claro, acho muito saudável a repetição, desde que de coisas que se julga importantes: ainda mais saudável considero a contradição, desde que correspondendo a uma revisão feita seriamente, a partir de novas condições. Novas condições de quem contradiz, e do que o rodeia.

Lembrei-me do que vai atrás porque me senti tentado a falar de necessidades e sua satisfação e porque o mês de Maio, o de Junho, aquele que há pouco acabou, todos os que vão seguir-se, tudo o que estamos vivendo, bem solicita revisões e convida a umas contradiçõeszinha. Mas cuidado com as pressas...

Dizer que, nas estradas de França, os carros dos franceses são 200 por mil habitantes, enquanto que são 3 na Turquia, e quase 400 nos E. U. A., tem um significado preciso, mas não quanto ao grau de satisfação de necessidades. O operário francês que não consegue o «L4» ou o «2 cavalos», e cruza estradas e estradas, e sabe que o carro é uma necessidade e cuja satisfação teria direito, tem, perante a vida e a sua condição eco-

nómico-social, uma perspectiva diferente da que tem um «yuruk» turco que só conhece atalhos e para quem um automóvel é motivo de espanto.

Quer isto dizer que a condição económico-social do francês é mais desfavorecida que a do turco? Isso seria uma interpretação inteiramente às avessas. O que é importante reter é que alguns dos homens que vivem hoje não sabem o que é hoje. A sua distância de uma condição económico-social é tão grande, que nem têm possibilidades de conhecer ao que lhes está dificultado o acesso.

A explicação do que se passa em França, e em outros lugares, terá de se procurar em muito mais coisas para além dos indicadores económicos. Sobretudo quando postos em confronto com o de outras zonas do Mundo. É bem verdade que eles nos dão uma certa quantificação do nível a que se chegou. Então se nos for possível encontrar a distribuição, mais e melhor informados ficaremos. Mas não basta esta informação, repetimo-lo. Há que lhe acrescentar uma dificilmente mensurável consciência social do lugar e do tempo do homem. Que, por vezes, só desperta por «demonstração» ou por «imitação».

Peguemos no automóvel. Para nós, homens nascidos à beira da segunda guerra mundial, o automóvel não era um instrumento corrente. Lembra-mo-nos dos carros com uma forte corcova onde se escondia o «gasogénio». E vivíamos na cidade. Quantos dessa idade, vivendo no campo, conheciam outros meios de locomoção além do carro de

(Continua na página seguinte)

REACÇÕES

OS ARTIGOS que escrevemos a propósito de concursos provocaram reacções. Ainda bem. Algumas passaram a escrito e chegaram-nos. Melhor ainda. Publicamos uma. Não vamos replicar (ou triplicar, ou...). Parece-nos haver um equívoco. Porque se fala em argumentar conclusões finais de, óptica de. Nem argumentámos, nem tirámos conclusões, nem traduzimos a nossa óptica. Procurámos definir e enquadrar. Compreender. Se merecesse o sacrifício pediríamos (re)leitura do que escrevemos. — S. R.

NÓS TAMBÉM ESTRANHAMOS que todos estejam a dar prémios, embora já não estranhássemos que, da Menina Pescadinha ao «Diário de Lisboa» (não são dois pólos extremos), seja geral o acordo sobre o prémio maior: o automóvel.

Não concordámos com toda a argumentação de Sérgio Ribeiro e, por isso escrevemos.

Quando afirma que um concurso é «promoção de vendas do jornal e publicidade do jornal, através do concurso. Publicidade das marcas que se constituem prémio e promoção de vendas dessas marcas» pensamos que S. R. confunde os fins primeiros do concurso com suas consequências secundárias.

O concurso está integrado numa campanha publicitária desse produto, que é, ou deve ser, organizada com base num estudo de motivações do mercado. É organizado em função desse estudo e visa a promoção de vendas desse produto. O jornal foi neste caso o meio escolhido pelos programadores da campanha. É escolhido este e não aquele em função de. A promoção de vendas do jornal está implícita. Mas o aumento de consumidores do produto-jornal durante o concurso não é significativo. Não temos números, mas gostaríamos de ter conhecimento da percentagem de aumento de compradores do jornal, dois a três meses depois da realização do concurso.

Um concurso deste tipo é um factor alienante porque dentro da sociedade de consumo prolonga a mitologia em que se fundamenta essa sociedade. Mais: numa sociedade em que os indivíduos consomem quotidianamente toda uma simbologia, de poder, de cultura, de erotismo, de técnica, etc.—que mascara o que na realidade se consome: a falência ideológica dessa sociedade — um concurso, em que se oferecem como prémio sinais de tecnicidade, é dos processos mais alienadores pois facilita a falsa esperança de falsa promoção social que, em muitos extractos sociais, se julga adquirir com a posse de determinados

sinais, o que mantém uma das mais graves mistificações do nosso tempo.

Adiciona-se a estes aspectos negativos a prosa que acompanhava, no concurso «Férias em Portugal» a publicação dos cupões e que era deformada-deformante, mesmo que se argumente que era um texto publicitário explícito, ao contrário do que aconteceu, quase simultaneamente, com uma série de reportagens que propagandeavam implicitamente, incensando-o, certo empreendimento, que está estruturado da forma mais indesejável.

No jornal, o espaço retirado à informação, ao esclarecimento e à divulgação para ser ocupado por prosas alienadoras de concursos alienantes é justificado, na óptica de S. R., por um alargamento da clientela que «se o jornal tiver e melhorar a qualidade «foram conquistados» para formativa informação e válida ocupação do tempo livre».

Se etc. e etc. um jornal for continuando a contrapor à formativa informação, opinião excessiva originada por um excessivo optimismo, concursos deformativos e outras curiosidades afins extra-concursos, a clientela conquistada e a habitual fica (ou continua) confusa ou mistificada. E lá se vai o esforço dos «operários» desalienados (ou menos alienados).

Mesmo que se o que foi afirmado sobre a organização do concurso esteja incorrecto, quer dizer se o concurso foi pensado tendo como pilha de força principal a promoção de vendas do jornal e não a dos outros produtos que constituíam os prémios, embora essa versão seja menos viável já que a publicidade tem recursos que o vulgo desconhece, só se verifica uma inversão dos termos, o jornal não serviu os produtos mas foram os produtos que serviram o jornal, mantendo-se a simbiose. O tipo de concurso utilizado, que consideramos fundamental, continua a ser um processo alienante, que as conclusões finais de S. R., onde superabundam significativamente os condicionais, não invalida.

MANUEL AUGUSTO ARAÚJO

FINANCIAMENTOS

EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA AO JURO DA LEI COM GARANTIA BANCÁRIA. NO MOMENTO TEMOS 100 000 000 \$ 00 DISPONÍVEIS.

SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 377

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR—PORTO

Base: 100 — 1-7-50 a 30-6-51

GRUPOS	Maio 67	1968	
		Abril	Maio
Alimentação	139,6	144,3	147,2
Vestuário e calçado	103,6	104,2	104,2
Habituação	189,6 (1)	220,5 (2)	—
Combustíveis e electricidade	111,6	111,6	111,6
Higiene	108,8	115,1	115,1
Diversos	125,5	137,0	137,9
TOTAL	138,2	144,6	146,6

A subida em «Alimentação», 2,0 %, relativamente a Abril, deve-se à subida no açúcar amarelo, manteiga, queijo flamengo, ovos, aparecimento do feijão verde e às maiores subidas que descidas no peixe fresco.

(1) — 2.º trimestre 1967. (2) — 1.º trimestre 1968.

Fonte: «Boletim Mensal de Estatística» — Maio 1968.

NOTA DE LEITURA

Neste trabalho, Bernard Rosier preocupa-se, em particular, com as fontes de proteínas de origem aquática, analisando as condições necessárias para que, neste sector, se transite da fase da simples «colheita» (a que grande parte dos países se têm, até ao presente, dedicado) à verdadeira «produção».

Este último aspecto en-

que aumentem a produtividade dos pescadores e que, no entanto, sejam pouco exigentes em investimentos. Entre estes meios acham-se a motorização dos barcos de pesca, o melhoramento do material de trabalho, etc. Seria de acrescentar à exposição de B. Rosier a eficácia social adveniente daquelas medidas em consequência da

dos aaminados. Todavia, em nosso entender, qualquer delas não se reveste de interesse económico imediato, na medida em que ambas se condicionam, em maior escala, ao problema de investimentos, anteriormente citado.

Estes novos recursos, de largas perspectivas a longo prazo, não reduzem o papel da agricultura, visto

PRODUITS ALIMENTAIRES NON AGRICOLES FACE AU PROBLEME DE LA MALNUTRITION PROTEIQUE

B. Rosier, Col. Tiers Monde, P. U. F., 1968

A nutrição, na sua dupla faceta quantitativa e qualitativa, principalmente proteica, constitui ainda, nos tempos que correm, um dos problemas importantes que, especialmente nos países de baixo rendimento, exige uma rápida solução. A agricultura é, por isso, chamada a desempenhar um papel relevante nestas áreas. Contudo, nos últimos anos e cada vez mais, têm surgido outros sectores que não pertencem à órbita da agricultura, alguns dos quais de há muito conhecidos e utilizados pelo homem sem que, no entanto, se tenha tirado deles as suas verdadeiras vantagens e explorado convenientemente as possibilidades que, sob certas condições, os mesmos oferecem. É o caso, por exemplo, da pesca, cuja contribuição na «produção» de alimentos ricos em proteínas é, na realidade, indispensável.

volve, como se pode verificar no escrito de B. Rosier, uma real industrialização do sector da pesca, com o emprego de navios-fábricas, navios-frigoríficos, congeladores de longa conservação, aparelhos ultrassónicos de localização dos cardumes de peixe, etc. Todas estas medidas reflectem-se no aumento da produtividade da mão-de-obra empregada no sector, na qual assenta a expansão da produção piscícola necessária para a solução ou atenuação do problema da fome proteica. Esta industrialização implica, como é óbvio, a realização de largos investimentos, muitas vezes incomportáveis pela grande maioria das áreas economicamente atrasadas. Eis o motivo por que se nos afigura bastante pertinente a observação de A. quando afirma ser possível conseguir importantes progressos, recorrendo, dentro do quadro da organização artesanal da pesca, a meios

maior segurança no trabalho resultante das mesmas

Além da organização da produção piscícola, o A. salienta ainda a importância da sua racionalização, baseada nos estudos de hidrobiologistas e oceanógrafos, que permite apartar os inconvenientes da exploração anárquica e incontrolada das zonas de pesca. Obviamente, este aspecto multiplica-se de interesse quanto maior for o grau de industrialização do sector referido. Os países que maior avanço têm neste sector são Israel, a U. R. S. S. e o Japão: os dois primeiros com um importante desenvolvimento no domínio da piscicultura em água doce e o último com passos decisivos já dados no sentido do seu alargamento ao mar.

Por outro lado, o A. menciona ainda duas outras vias, estas industriais, de obtenção de proteínas: a bio-síntese por meio de leveduras e a síntese de aci-

que a solução do problema da alimentação não pode dissociar-se das vias de menor custo global para uma dada sociedade, como afirma B. Rosier. Neste sentido, a agricultura deve, isso sim, encaminhar-se para a produção de vegetais ricos (em proteínas e outros elementos nutritivos) e, simultaneamente, para a modificação das estruturas aaminadas de muitos dos seus actuais produtos, principalmente dos cereais — alimento principal de grande percentagem da população.

A participação de cada um destes sectores deve, por isso, conforme aponta o autor deste trabalho, integrar-se numa adequada política nutricionista, elaborada a partir de estudos interdisciplinares, que permita resolver rapidamente o problema alimentar, com o mínimo de encargos para a sociedade.

B. H. F.

Convites (económicos) à reflexão

(Continuação da página anterior)

bois e da carroça? Hoje, os nossos filhos ainda com meses, sentam-se a um volante, e mimam os gestos do pai; muitas crianças das nossas aldeias distinguem marcas e matrículas. Sabem que a terminação 75 é de Paris e a 45 não sei eu de onde.

Fica este apontamento. Porque poderia deixar-me estar, para aqui, tempos infínitos, alinhando situações e exemplos que ilustrassem esta «repetição».

Existe, portanto, uma questão de consciência de que um homem é, e de como está no contexto social em que se integra. No século XIX, os trabalhadores não reivindicavam o acesso ao carro, à televisão, ao «loisir». Hoje, já alguns, nalguns lugares, o fazem. Não será isso a consciência de que o homem em abstracto já chegou a uma situação só efectiva para alguns homens em concreto?

Já que referi consciência, e estou procurando anotar ligeiras observações, acrescento dois convites à reflexão. O primeiro resulta do facto de me parecer importante ter presente que, em face da condição económico-social, quem reivindica o carro, o televisor, a semana de 40 horas e dias livres, já o faz com outras limitações ignoradas pelo desfasado temporal e espacialmente (os do nível do século passado), já o faz a partir de uma situação em que alguma coisa há a perder. Não a partir do nada ou pouca coisa, em que o que se conseguir será sempre melhor. (Dispensamo-nos de explicitar muito bem que esta é uma tentativa de compreensão de opções individuais, inseridas no social, e não uma opinião ou aceitação por que me responsabilize.)

O outro convite à reflexão resulta do que parece inerente à tomada de consciência. Apesar da alienação, apesar de tudo o que perturba uma efectiva e correcta perspectiva de tomada de consciência, o problema do homem e do trabalho surge, por vezes, com grande acuidade. Não será negação da qualidade de homem e da sua condição social o ter, na sua possibilidade de trabalho, um objecto de contrato, uma mercadoria a regatear? Não nasceu o homem no trabalho?

Títulos na Imprensa

MEDICINA DO TRABALHO

— DE UMA IMPOSIÇÃO URGENTE A UMA EFECTIVAÇÃO CONFORME

«Indústria Portuguesa» — Julho 68

— ACORDO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA

«Indústria Portuguesa» — Julho 68

— A INFLAÇÃO DISTORCE A EXPANSÃO DOS E. U.

«International Management» — Agosto 68

— O GOVERNO BRITÂNICO OPÕE-SE A FUSÃO DOS BANCOS BARCLAYS, LLOYDS E MARTINS

«Le Monde» — 27 de Julho 68

— O KÊNIA, O UGANDA E A TANZÂNIA ASSINAM UM ACORDO DE ASSOCIAÇÃO COM OS «SEIS»

«Le Monde» — 27 de Julho 68

As contas públicas referentes a 1967

por GILBERTO RAMOS

PARA TERMINAR a breve análise da economia nacional, que temos vindo a efectuar, em especial da sua parte pública, resta-nos falar das receitas extraordinárias.

Em 1967 as receitas extraordinárias atingiram 3564,4 milhares de contos. Nestas receitas encontram-se duas espécies de valores. Uma parte, constituindo efectivamente receitas cobradas, e que atingiu 1016,4 milhares de contos. A outra, que é representada por empréstimos e que subiu a 2548 milhares de contos.

O crescimento das despesas que se verificou a partir de 1961 provocou, para lá do aumento de receitas originado pela reforma fiscal e a criação de novos impostos, um maior recurso aos empréstimos internos e externos e, por consequência, um desenvolvimento acentuado da dívida pública. Em 1960 o seu valor era de 17 250 milhares de contos, tendo subido em 1967 para 34 288,1 milhares de contos.

Nos últimos cinco anos o valor total dos empréstimos emitidos tem variado entre um mínimo de 2 548,8 milhares de contos em 1967 e um máximo de 3567 milhares em 1964.

Durante o mesmo período os encargos com a dívida pública, cuja variação global indicamos já, distribuíram-se da forma que a seguir indicamos.

Enquanto as despesas com os juros têm crescido de forma regular as despesas com amortizações apresentaram, a partir de 1965 um ritmo de aumento muito acentuado. No entanto, dado que as taxas de juro dos empréstimos emitidos ultimamente têm apresentado valor muito superior ao que era habitual, é de prever que o valor dos juros a pagar apresente ritmo de desenvolvimento superior ao do aumento da própria dívida pública.

A evolução das despesas e das receitas públicas, as crescentes necessidades que o sector público apresenta tanto no sector das despesas reprodutivas como das não-reprodutivas, a própria necessidade imperiosa de intervir de modo mais acentuado na vida económica e na criação das infra-estruturas que se apresentam como absolutamente imprescindíveis, deixa prever a manutenção e até o acentuar do recurso ao crédito pelo sector público e, em consequência, o aumento da dívida pública e dos seus respectivos encargos.

A concluir tentaremos apenas, e de uma forma muito breve, apresentar as características essenciais da economia nacional, tanto no seu sector privado como no público, bem como as consequências previsíveis daí resultantes.

A economia nacional apre-

sentou, a partir de meados de 1966, sintomas contraditórios. Por um lado quebra no ritmo de crescimento económico, com especial incidência no sector industrial, e uma agricultura extremamente irregular, com o nível de produção muito dependente das condições climáticas e acima de tudo limitada pelas próprias condições estruturais e a falta de capitais e de capacidade técnica. Por outro, manutenção das tendências inflacionistas verificadas nos anos anteriores.

Tal como estas características são contraditórias também as medidas a tomar para debelar cada uma delas irão ter efeitos negativos sobre a outra. As medidas tendentes a reavivar a actividade económica terão como consequência aumentar as tendências inflacionistas; as que se destinem a debelar esta tendência terão efeito depressivo sobre a actividade económica nacional.

O campo de manobra apresenta-se, por isso extremamente limitado e os resultados das possíveis medidas a tomar terão que apresentar as características próprias dessa limitação. E quando pensamos nos problemas complexos que põe não digo já o desejo de evoluir com rapidez, pois nem todos o sentirão, mas a necessidade imperiosa de efectivamente se progredir para que se possa efectuar a integração na Europa da economia de mercado, que foi considerada como a solução a procurar alcançar, mais a sensação da limitação dos meios actuantes possíveis na actual conjuntura nos surge.

Em 1970 os produtos estrangeiros englobados na lista de excepção concedida a Portu-

gal pela EFTA apenas pagarão 50 por cento dos seus direitos iniciais enquanto os restantes já nada pagam. E as limitações quantitativas e de outras espécies terão nos próximos anos de perder a força que ainda possuem. A nossa economia terá que entrar em concorrência com as dos restantes membros desse grupo — e sabe-se lá se do Mercado Comum — sem outras armas ou garantias que não sejam as suas próprias condições de concorrência. As condições de dispersão das produções, que se estendem por variados ramos da actividade sem que se saiba se

(Continua na 20.ª página)

Encargos com a dívida pública em milhares de contos

Anos	Juros	Amortizações	Outros encargos	Total
1963	699,8	348	113,7	1 161,7
1964	789,7	378,1	121,1	1 289,2
1965	872,2	813,9	132,3	1 818,4
1966	919,4	947,5	144,1	2 038
1967	1 040,7	1 376,4	143,8	2 560,9

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2,29

COMO É A

POLÓNIA

CAPITAL — VARSÓVIA (1,3 milhões habitantes)
AREA — 312,5 mil km² POPULAÇÃO — 32 milhões hab.
DENSIDADE — 101 hab./km² CRESCIM. POP. — 1% ano
MORT. INF. — 39/1000 nasc. ANALEF. — 0-5% acima 15 anos
CONSUMOS POR HABITANTE: ENERGIA — 3518 kg
AÇO IND. — 256 kg

COMERCIO EXTERNO (1965)

FORNECEDORES	CLIENTES
U. R. S. S. — 31%	U. R. S. S. — 35%
R. D. A. — 12%	CHECOSLOVÁQUIA — 9%
CHECOSLOVÁQUIA — 10%	R. D. A. — 7%
IMPORTAÇÕES — MAQ. E EQUIPAMENTO — 33%	
CARVÃO, PETRÓLEO, MINERIO E METAIS — 24%	
PROD. BRUTOS ANIMAIS E VEGETAIS — 23%	
EXPORTAÇÕES — MAQ. E EQUIPAMENTOS — 34%	
CARVÃO, etc. — 25%	
ALIMENTOS — 15%	
EXPORTAÇÕES/IMPORTAÇÕES (1965) — 95,2%	

Rendimento nacional — 750 dol./hab.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 9.ª página)

eficados fins para que foi instituída. É esclarecedor este quadro:

(Em contos)

Países	Até 1963	1964	1965	1966	1967	Total
Portugal	505 395	144 070	252 584	216 473	237 331	1 355 853
Comunidades Arménias	158 311	37 619	39 280	44 238	40 126	319 604
Reino Unido e Comunidade Britânica	151 603	39 939	41 583	43 657	41 365	318 147
Iraque e outros países do Médio Oriente	301 880	50 260	48 039	54 044	88 179	542 402
Outros países	129 621	20 724	20 889	69 939	43 959	285 132
	1 246 810	292 642	402 375	428 351	450 960	2 821 138

IV.—4. A aplicação das «Distribuições», em 1967, pelos fins prosseguidos, pode analisar-se seguidamente:

(Escudos)

Países	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	75 141 289	47 642 984	66 854 656	47 691 560	237 330 489
Comunidades Arménias	2 679 839	85 714	35 075 057	2 285 714	40 126 324
Reino Unido e Comunidade Britânica	9 266 679	25 518 704	6 498 777	80 585	41 364 745
Iraque e outros países do Médio Oriente	18 841 532	204 310	59 532 771	9 600 000	88 178 613
Outros países	1 041 862	5 332 413	33 860 383	3 724 518	43 959 176
	106 971 201	78 784 125	201 821 644	63 382 377	450 959 347
Percentagem em relação ao total	23,7	17,5	44,8	14,0	100

IV.—5. Como em anos anteriores, tiveram maior expressão, em 1967, as distribuições para fins educativos, seguindo-se-lhes as destinadas a fins caritativos, este ano trocando a posição relativa que tinham, no ano anterior, com a dos fins artísticos.

De registar a posição oportuna e generosa que a Fundação Gulbenkian tomou quanto às vítimas das inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, no fim do mês de Novembro de 1967. Parte dos grandes encargos assumidos reflectir-se-á nas contas de 1968.

IV.—6. Finda a referência à aplicação dada às receitas, a Comissão Revisora de Contas declara, em execução do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, a conformidade e exactidão dos números do quadro incluído no § IV.4.

V — CONCLUSÕES

V—1. O que anteriormente foi exposto constitui o resultado da análise a que a Comissão Revisora de Contas procedeu dos documentos e outros elementos contabilísticos da Fundação, aqueles e estes elaborados com toda a precisão e a habitual clareza.

V—2. A situação patrimonial da Fundação, no final da gerência do ano de 1967, revela a solidez dos princípios que têm orientado a superior gerência do Conselho de Administração, no decurso dos 12 anos de vida da Instituição.

Mercê desses princípios, a Instituição tem prosseguido fielmente os altos desígnios do Fundador e, em igual cadência progressiva, a valorização do seu património.

V—3. Assim, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º

40 690, de 18 de Julho de 1956, a Comissão Revisora de Contas tem a honra de emitir o seguinte:

PARECER

Considerando que foram escrupulosamente observadas na escrita as regras que permitem, com clareza, apreciar a evolução administrativa e patrimonial da Fundação; Considerando que os proficientes elementos fornecidos pelos «Chartered Accountants» abrangendo todo o complexo administrativo que directa ou indirectamente interessa à Fundação, continua a facilitar o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que, com bases tão esclarecedoras, se verificou que foram cumpridas integralmente as disposições estatutárias da Instituição;

Considerando que permanece

inalterável a linha de conduta, desde o início traçada pelo Conselho de Administração, que melhor serve o pensamento do Fundador;

Considerando que para os resultados obtidos também muito contribuiu a acção dos colaboradores da Fundação, reveladora de muita competência, zelo e dedicação;

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Louvar o Conselho de Administração, pela sua inextinguível competência, zelo e fidelidade ao pensamento do Fundador;

2.º — Manifestar ao pessoal da Fundação o seu apreço pela eficiência e dedicação postas no desempenho das suas funções;

3.º — Homologar os resultados da gerência de 1967, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) Dr. Aureliano dos Anjos Felismino
Director-Geral de Contabilidade Publica
Relator

(a) Dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) Mestre Armando Figueiredo de Lucena
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) Dr. António Júlio e Castro Fernandes
Presidente da Direcção do Grémio

NECROLOGIA

D. Maria do Carmo Pereira Martins

Para o cemitério do Alto de São João efectuou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Martins, de 80 anos, ontem falecida na sua residência, da Rua da Vinha, 17 r/c, direito.

A falecida, muito estimada de quantos a conheciam era mãe de D. Alice Pereira Martins, viúva, D. Lídia Pereira Martins da Silva Ramos, casada com o sr. José da Silva Ramos, e D. Natalina Pereira Martins Pereira, casada com o sr. Francisco de Jesus Pereira, avó das sr.ªs D. Adelaide Martins Schade Gariel, casada com o sr. Henrique Gariel, funcionário do Banco Fonseca & Burnay, e D. Maria Júlia Martins Schade Agostinho, casada com o sr. Rui Agostinho (ausente), tia do nosso prezado camarada de trabalho Mário Correia Girão, casado com a sr.ª D. Olinda Girão, e do sr. Carlos Correia Girão, casado com a sr.ª D. Piedade Lopes Inês Girão.

Tenente-coronel José António Cerveira

No talhão dos antigos combatentes no cemitério do Alto de S. João ficou esta manhã sepultado o tenente-coronel José António Cerveira, de 84 anos, natural de Santar (Nelas). Era pai do sr. major Artur Maciel Cerveira, presentemente em serviço no Ultramar.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Lotes de terreno em Cascais, Rebelva e Amoreira, destinados a prédios de habitação colectiva, estabelecimentos comerciais e moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 10 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno: um lote de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 131,44 m², pelo preço base de licitação de 2500\$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio com 3 pisos para 3 fogos; 2 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 320,85 m² e 326,85 m², respectivamente, pelo preço base de licitação de 1000\$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, para 8 fogos; 3 lotes de terreno em Amoreira, com as áreas de 204 m² e 265 m², pelo preço base de licitação de 1.500\$00 cada metro quadrado, destinados a prédios com 3 pisos acima do nível da rua, tendo um deles 4 pisos a nascente do lote;

2 lotes de terreno destinados a estabelecimentos comerciais, situados na Rebelva, com as áreas de 135,60 m² e 107,60 m², com 2 pisos, sendo o preço base de licitação de 800\$00 e 1.000\$00 cada metro quadrado, respectivamente, e dos seguintes lotes destinados a moradias, todos em Cascais, 1 lote no sítio do Cobre, com a área de 360 m², pelo preço base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado; 4 lotes na Rua de Santa Joana, com as áreas entre 353 m² e 694 m²; 1 lote na Rua Dr. João de Barros, com a área de 365 m², e 4 lotes nas ruas a sul da Rua Dr. João de Barros, com as áreas entre 338 m² e 542 m², todos pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado.

Os projectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente. Cascais, 26 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo



ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

Missas do 2.º aniversário do seu falecimento

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 3, às 12.45, na Igreja da Conceição Velha, em Lisboa, e às 18.30, na de Santo António do Estoril, serão rezadas missas pelo eterno descanso do seu querido marido e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esses piedosos actos.

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO PORQUE VERÃO A DEUS.



Armando de Paiva Ribeiro d'Almeida

Participação e missa do 7.º dia

Maria da Graça Ribeiro da Silva Viana, seu marido e filhos; Josefina de Paiva Nazareth, Maria Amélia Paiva d'Almeida Cabral, Maria Helena Ribeiro d'Almeida Azevedo, seu marido e filho; Joaquim Ribeiro d'Almeida, sua mulher e filhas, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, tio e irmão, e que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 3, pelas 12 horas, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TRATOU AGÊNCIA LOURENÇO



JOSÉ JOAQUIM MARCELO

FALECEU

PAIVA MARCELO & COMPANHIA, LDA., participam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu sócio gerente Sr. JOSÉ JOAQUIM MARCELO, e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO



JOSÉ JOAQUIM MARCELO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA
FALECEU

Lídia Augusta de Carvalho Marcelo, Maria Alice de Carvalho Marcelo Prata e seu marido, Lídia de Carvalho Marcelo Montenegro e seu marido, António Augusto de Carvalho Marcelo e sua mulher e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10.30 horas, da Igreja de São João de Deus, capela A, para Jazigo no cemitério do Lumiar. Sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGENCIA SALGADO

DIÁRIO DO PORTO

Homenagem ao antigo treinador do Salgueiros

A direcção do Sport Comércio e Salgueiros presta amanhã homenagem ao ex-treinador das suas equipas de futebol, Berna.

Ser-lhe-á oferecido, às 19 e 30, um jantar num restaurante cidadão.

Juramento de bandeira

No Centro de Condução Auto n.º 1, decorreu, hoje, a cerimónia do juramento de bandeira por mais de uma centena de recrutas. Presidiu o sr. coronel Oliveira e Sousa, em representação do comandante da 1.ª Região Militar. A alocação da praxe foi feita pelo sr. alferes Dário de Freitas.

As ovelhas

atravessaram-se

á frente do motociclista

ÉVORA, 2 — Um motociclista despiu-se ao embater num rebanho de ovelhas e foi internado em estado grave no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Trata-se do sr. Joaquim José Correia Alvouco, de 31 anos, casado, guarda da Comissão Venatória do Sul, residente na vizinha localidade de Igreja Nova. O acidente ocorreu hoje perto de Évora, quando vários animais se tremalharam a passagem do motociclista, provocando a sua queda.

Inaugurada em Lisboa uma nova unidade hoteleira

Num moderno edifício, especialmente construído para o efeito na Rua José Estêvão, 20, encontra-se a partir de agora ao serviço do público a «Residencial Pax», classificada de 1.ª classe.

O magnífico estabelecimento hoteleiro agora inaugurado dispõe de trinta quartos dotados do maior conforto, possuindo todos eles casa de banho privativa, telefone e aquecimento.

A «Residencial Pax» que ocupa os cinco andares do edifício, está decorada dentro de uma linha acentuadamente moderna e nela os clientes poderão encontrar um serviço de bar eficiente, pessoal especializado e um ambiente extraordinariamente acolhedor.

Propriedade e direcção da Sociedade Jacqueline Frey, Lda., a «Residencial Pax» possui ainda serviço de pequenos-almoços.

Lisboa passa a ter agora ao seu serviço mais uma unidade hoteleira de excelente categoria.

Marcações pelos telefones n.ºs 56 18 61 e 56 18 65.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores da A. A. do Porto (fase final): Vigorosa-Senhora da Hora (19 e 30), no campo de treinos do Estádio das Antas; F. C. Porto-C. D. U. P. (19 e 30), no campo do Salgueiros.

BILHAR — Campeonato regional a uma tabela (2.ª categorias) — Jogos a partir das 21 e 15, na sala do Leixões Bilharista em Matosinhos.

Torneio do Boavista (a três tabelas) — Fase final: jogos a partir das 21 e 30, na sala do Café Astória.

HALTEROFILIA — Torneio de Verão do Ginásio Halter do Porto — As 21 horas, na sede da colectividade, culturismo, provas de força (desenvolvimento, supino, braço, levantamento de terra e agachamento).

Espectáculos para esta noite

TEATROS
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Ois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A vingança do condenado» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O Magnífico Estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Quem guarda o tesouro?» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O segredo das catacumbas» e «Coplan-acção imediata» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Circo do Terror» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Esplendor na Relva» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Ois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Um gendarme em Nova York» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Vingança do Condenado» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Fanny» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O Magnífico Estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Quem guarda o tesouro?» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Maria Papoila» e «O Miúdo da Bica» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «O Circo do Terror» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Esplendor na Relva» (17 anos).

Roubo de fios telefónicos no valor de 50 contos

BARREIRO, 2 — A G. N. R. desta vila prendeu José Augusto de Araújo, de 20 anos, solteiro, serraleiro, residente na Baixa da Banheira, acusado de ter furtado fios telefónicos nas zonas de Almada, Barreiro, Alhos Vedros, Moita e Montijo, o que causou interrupções nas referidas zonas, originando protestos dos utentes. Como receptador, foi detido o sucateiro José Lourenço, de 60 anos, divorciado, estabelecido na Baixa da Banheira. O valor do furto atinge a soma de 50 contos.

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 • Telex 2782

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: a sr. D. Virgínia Ana Pinto Cardoso, Rua Escura, 23, contra uma mulher que deixou a sua guarda uma criança, de nome Serafim, dizendo-lhe que era apenas por momentos e não mais apareceu; e os srs. António Veloso Gama, Rua dos Mártires da Liberdade, 247, a quem furtaram uma máquina de filmar, no valor de 5000\$00; Luís Filipe Monteiro Guimarães, Rua das Flores, 83, 2.º, pedindo a apreensão de uma pasta de plástico com objectos de ouro, documentos e objectos diversos que deixou, por esquecimento, num «taxi» que o transportou da Praça Filipa de Lencastre à sua residência; Eduardo Teixeira de Castro, Bairro Capitão Pombeiro, 3, que comunicou o desaparecimento de seu filho, Fernando Teixeira de Castro, de 16 anos, supondo que tenha ido para a capital; e José Bento Dias da Silva, de São Mamede de Infesta, contra desconhecidos que entraram no estabelecimento de confecções infantis na Rua Sá da Bandeira, onde é empregado, para ver alguns artigos e, tendo pedido para irem à casa de banho, furtaram uma carteira com dinheiro que se encontrava no bolso do casaco do queixoso.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, Lda., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) • ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1 58) • BARREIROS, Rua de Sampaio, 8 (T. 4-0053) • CLÉRIGOS, Rua das Clérigas, 35 (T. 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 148 (T. 2-34-20) • GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) • GUIMARÃES, Rua de Francisco, 37 (T. 6-0-03) • LIDADOR, Rua do Lidador, 11 (T. 68-5739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 127 (T. 2-1878) • S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 111 (T. 5-739) • SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) • VASQUES, Rua das Gândarvinhas, 194 (T. 6-2027) • CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680 3).

VIRÃO PARA LISBOA os corpos das vítimas do acidente de viação ocorrido perto de Ourique

Estão a ser cumpridas as formalidades legais necessárias à remoção dos corpos do sr. arq. António Cabral Jacobetty e Rosa e da sr.ª D. Maria Teresa Coelho Pinho, de 31 anos, que o acompanhava e de quem era colaboradora, vítimas do violento desastre de viação ontem ocorrido na Estrada Nacional n.º 266, perto de Ourique, entre Santa Luzia e a ponte do Monte-negro, no sítio do Poço Seco, freguesia de Panoias.

O grave acidente que provocou a morte imediata de ambos deu-se quando o automóvel em que seguiam de Albufeira para Lisboa, conduzido por aquele arquitecto se despiu e foi meter-se debaixo de uma camioneta carregada com pedras, que vinha em sentido contrário, na sua mão, conduzida pelo motorista sr. Flaminio João Matos, residente em Cabanas de Amêijoã.

Dada a violência do acidente, o automóvel ficou completamente destruído e os corpos ficaram de tal forma sob o montão de destroços que, só ao fim de cinco horas de trabalho aturado (foi necessário inclusive, serrar o carro), se pôde retirar os cadáveres e removê-los para a capela mortuária do cemitério de Santa Luzia.

Tomou conta da ocorrência o posto da G. N. R. desta vila, tendo sido detido (e enviado hoje a tribunal) o motorista da camioneta. A opinião geral não o dá, porém, como culpado do acidente.

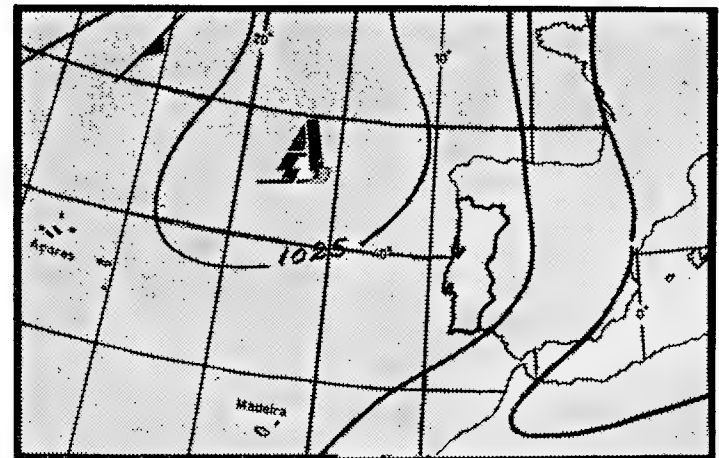
O sr. arquitecto Jacobetty Rosa deslocara-se a Albufeira onde passara uns dias, examinando empreendimentos turísticos a que estava ligado. Residia, aliás, alternadamente na capital e naquela praia, onde ficara sua esposa e onde era muito estimado e onde deixa uma vasta e notável obra,

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Faro, 23º; Mínima: Penhas Douradas, 13º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18º; na atmosfera, 21º.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 — O estado do tempo não deverá sofrer alteração apreciável.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE NORTE, NEBLINA E NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 39 Ocaso às 20 e 46

PREIA-MAR: Dia 2 — 9 e 49 (3,4 m); 22 e 23 (3,4 m). Dia 3 — 11 e 1 (3,3 m); 23 e 50 (3,3 m). Dia 4 — 12 e 30 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 2 — 3 e 21 (1,4 m); 15 e 53 (1,5 m). Dia 3 — 4 e 40 (1,5 m); 17 e 20 (1,6 m). Dia 4 — 5 e 50 (1,5 m); 18 e 40 (1,5 m).



PREVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE AGOSTO — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado, de norte durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulinas matinais no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas isoladas nalgumas regiões do interior. Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovado, para ratificação, a Convenção Relativa ao Exercício da Pesca no Atlântico Norte, concluída em Londres em 1 de Junho de 1967.

A folha oficial publicou os textos em francês e as respectivas traduções para português, das emendas introduzidas à Convenção Aduaneira Relativa ao Transporte Internacional de Mercadorias a Coberto de Cadernetas TIR (Convenção TIR).

Foi tornado publico ter sido assinado em Lisboa o acordo entre o Governo da República Portuguesa e o da República Federal da Alemanha, sobre a criação de um centro de experimentação e de assistência técnica à agricultura.

Foi extinta a instituição de assistência particular denominada «Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço», de Lisboa, revertendo todos os seus bens e valores para o Patronato da Infância.

É de 3738 contos a base de licitação do concurso publico, que se efectua, no próximo dia 13, para a ampliação do edifício dos comerciantes do porto de pesca de Pedrouços.

AGREDIDO COM UM CANIVETE

Deu entrada no Hospital de S. José, regressando a casa, depois, de receber curativo, António Alves Gomes, de 46 anos, solteiro, natural do Porto, residente na Vila Gouveia, na Estrada de Mosca, de que na mesma vila foi agredido com um canivete, por Manuel de Jesus, solteiro, servente de pedreiro, natural do concelho da Sertão que depois de uma discussão, lhe vibrou sete golpes, alguns no abdómen.

O agressor transitou da 31.ª esquadra, na Encarnação, para o Governo Civil.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA GRATUITA AOS MOTORES «MERCURY»

Em Cascais: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 13 às 18 horas, no Clube Naval de Cascais.

Em Setúbal: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 9 às 13 horas, junto ao Clube Naval Setubalense.

Em Sesimbra: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 15 às 18 horas, junto ao guindaste do Clube Naval Sesimbrense.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
H. VAULTIER & C.ª
R. Instituto Industrial, 16 — LISBOA

Artesanato em Cascais:

Das mãos do povo para a sala de visitas de nacionais e estrangeiros

Estatuária ingénua em madeira de laranjeira e chapéus «palhinhas» para homens são algumas das novidades da V Feira do Artesanato Português, promovida, à semelhança das anteriores, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, e que este ano ficou patente ao público em Cascais, nuns terrenos devolutos perto do mercado da vila.

Artesanato pressupõe variedade, e o certame de 1968 não desmente esta ideia. A feira tem um pouco de tudo. Inaugurada ontem à noite, atraiu bastante público, no qual se viam dezenas de estrangeiros em busca de artigos populares baratos e de alma portuguesa (recondita) que vários deles evocam. Não falta sequer a ceramista Rosa Ramalho, de Barcelos, hoje célebre com os seus monstros singulares, Cristos atletas, «carotchos» e tocadores de viola. Deram-lhe um stand desviado para a periferia da feira, pormenor que em nada a molestou.

—Com a graça de Deus Nosso Senhor —suspirou—, «donde» eu estiver o pessoal vem-me procurar...

A feira tem também um restaurante —a abrir oportunamente— e um recinto popular de comensais e bebés assegurado pelo Rancho das Cantarinhas de Barro da Achada, Mafra. Esta noite já deve funcionar outro número de agrado geral: o forno de pão, onde se pode matar saudades da aldeia e apreciar ao vivo a cozedura dum alimento básico.

Problema a rever, o da luz. Numa dezena de stands comerciais praticamente às escuras, o que não deixou de prejudicar os feirantes. Quanto à localização do certame, agora desviado do Estoril para Cascais, a Junta de Turismo da Costa do Sol saberá avaliar, melhor que ninguém, as vantagens ou desvantagens do facto. Para já registou-se uma afluência compensadora de nacionais e estrangeiros, que até 8 de Setembro movimentarão, por certo, bom volume de compras.

A Senhora de Fátima em laranjeira

O sr. Francisco Serra, de Aljustrel, está radicado no Laranjeiro, perto da Cova da Piedade. Coincidência curiosa a registar: os seus

objectos de estatuetaria são em madeira de laranjeira.

—Têm muito trabalho —confessou o alentejano—, por isso os preços parecem um bocadinho caros. Quer uma conta calada pela reprodução do Cristo-Rei.

—Quanto, senhor Serra?

—Eu lembrava-me disto a render três contos de réis...

Preço também elevado (dois contos) é pedido por uma versão da Senhora de Fátima, peça ingénua e muito bela que lhe custou dezenas de horas de aplicação.

A madeira apresenta variações que vão da estatuetaria de Rafael Monteiro, de Sesimbra, à da viúva de Franklín Martins Ribeiro, de Esposende, cada uma com o seu estilo peculiar. Outro artista muito conhecido, M. A. Capelins, de Estremoz, presente pelo segundo ano consecutivo na feira, apurou visivelmente a arte de talhe. «Isto agora vai indo mais equilibrado», disse-nos Capelins. Queria explicar que as vendas subiram de modo espectacular, inclusive para o estrangeiro.

De Estremoz vieram também os vidros pintados e a cerâmica polícroma, esta trazida por J. M. Moreira.

Lima Mistério

e o vinho a ferver

Fala-se muito da sr.^a Rosa Ramalho, mas o ceramista Lima Mistério, de Galegos de Santa Maria, não lhe fica atrás. As suas «Ceias» são disputadas onde quer que o artista apareça.

—Estou nesta arte desde os treze anos —conta Lima Mistério—. Foi criado pela minha avó, que fazia uns «bonequinhos». Hoje sou ajudado por dois filhos. O rapaz é muito bom: pombais e diabos saem-lhe que é uma maravilha.

Em pequeno o sr. Lima teve algumas complicações de saúde. A mãe, ama de leite, deixara-o ao cuidado da avó. Mas o menino não crescia.

—Eu mal andava —recorda o ceramista—. Certo dia um vizinho levou-me às amoras e disse-me assim: «Es tão fraquinho, ó rapaz! Parece mesmo um mistério-zinho...» Fiquei a ser o Lima Mistério.

Acabou por curar-se. Para isso, diz ele, foram de muita utilidade uns cascos de vinho a ferver que lhe trouxe um lavrador.



Vinho a ferver deu força ao ceramista Lima Mistério, de Barcelos, que aos 4 anos mal andava... É ele o criador das famosas «Ceias» de barro



«Palhinhas» dos Açores para os elegantes de Lisboa. Ver no «stand» da Casa Pérola

—Sabe lá, o vinho a ferver dá força à musculatura!

Cobres martelados de Lagos, tapetes de Minde, rendas de Vila do Conde, chitas de Alcobaça e barro negro de Bisalhães são outros artigos com lugar certo na feira da Costa do Sol, que mais uma vez propõe, a par do artesanato, peças

de antiquário (a preço um tanto proibitivo), doces regionais e produtos dietéticos.

Vão ser quarenta dias de mercado. O estrangeiro gosta e o português acha ótimo. A escolha é variada. Arte do povo, dizem os entendidos, não se confunde com coisa nenhuma.

Novos abrigos para as paragens de eléctricos no Largo do Rato

O Largo do Rato, na sua plataforma central, apresenta uma nova face, motivado pela colocação de dois novos abrigos para os passageiros que diariamente ali aguardam (ao sol e à chuva) os eléctricos.

A colocação destes dois novos abrigos, de tipo diferente, conforme as nossas gravuras documentam, foi provocada por uma carta de protesto endereçada à Câmara Municipal, clamando contra a ausência de um abrigo no lado norte daquela praça, junto à linha que é utilizada pelos eléctricos para a Estrela, São Bento, Praça do Chile e Benfica.

A secção camarária competente (Obras Municipais) achou procedente o protesto do signatário da carta e acedeu a colocar o abrigo que faltava. No entanto, como do outro lado da plataforma existia um abrigo colocado pela própria Carris, tipo consola, a Câmara entendeu necessário retirar aquele e colocar no seu local um idêntico ao colocado no outro lado. Pura e simples questão de estética...

E pronto, está explicado o «mistério» dos abrigos das paragens de eléctricos que tanto intrigou alguns dos nossos leitores.



A colocação do novo abrigo no Largo do Rato (lado norte da plataforma central)

O Ciclo Preparatório da Telescola criado por uma nova portaria

O sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, assinou, e vai mandar para o «Diário do Governo», uma portaria pela qual é criado o Ciclo Preparatório da Telescola —ou, abreviadamente, Ciclo Preparatório TV—, como modalidade do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, instituído pelo Decreto-Lei n.º 47430, de 2 de Janeiro de 1967.

O Ciclo Preparatório TV reger-se-á pela legislação geral sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no que for conciliável com as particularidades do ensino audio-visual, pela legislação geral sobre o ensino audio-visual, e pelos pre-

ceitos de portarias respeitantes ao anterior Curso Unificado da Telescola, a que sucede. Registe-se, porém, que o Ciclo Preparatório TV compreenderá as mesmas disciplinas do Ciclo Preparatório em geral e será ministrado segundo os mesmos programas, com as adaptações lícitas.

Nos considerando do novo diploma recorda-se que a portaria que criou o chamado Curso Unificado da Telescola é inspirado na ideia unificadora que está na base do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário vai entrar em funcionamento no próximo ano lectivo. Está naturalmente indi-

cado que de pleno direito a realidade do seu Curso Preparatório só em verdade rio, igual gime ao sob a forma ressaltada inerentes sua.

O Ciclo Ensino Secundário, pois, é distintas q. sino —n. outro, identicas objectivos, que confer temente es cial das du bem se lhe nificado e dos entend

ENCONTRADO NO TEJO O CORPO DE UM MARINHEIRO

Foi encontrado a boiar no Tejo, às primeiras horas da manhã de hoje, o cadáver do marinheiro de manobras Carlos Francisco Sansão, que pertencia à guarnição do navio «S. Gabriel».

Quando o barco «Estremadura» que faz carreira entre Lisboa e o Barreiro passava em frente do estaleiro da Lisnave, na Margueira, cerca das 6 e 50, o agente da Polícia Marítima sr. Rogério de Sousa Assunção, que vinha em ser-

viço, tendo visto o cadáver a boiar, ordenou ao mestre que fizesse as necessárias manobras e baixasse uma baleeira na qual foi recolhido o corpo daquele marinheiro.

A baleeira foi rebocada para o cais do Terreiro do Paço e o cadáver transportado, depois, para o Instituto de Medicina Legal. O marinheiro Carlos Francisco Sansão tinha caído ao Tejo, no passado dia 25, cerca das 11 horas, quando desempenhava missão de serviço, a bordo do «S. Gabriel».

OS

SE
PO

Grande Setubal dias depois...
lou a seg...
eleição da...
O «escan...
do o juri...
morena, d...
moreno fir...
de ter apu...
encabeçada...
de olhos az...

Josefina...
va, também...
gada de es...
mida e sa...
na elimina...
um total d...
tos mais d...
rida do pub...
feito dos s...

Mas o a...
esguio da...
—um mist...
timidez—...
tina dos m...
res que ass...
E quando...
nhecidas r...

A manifi...
obrigou os...
nicipio e o...
tejos a de...
lhesse mai...
tre as três...
cluídas em...
tos obtidos...
essas três...
finalista.

Dua...
«rivals»

Quando...
jornal entr...
tigas, na...
bal, Dina...
deitada de...

R...
ESTA

Tubos e...
cha e pi...
medidas...

CASA...
LISBOA

OS SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO EMBALAM DUAS CINDERELAS

SETÚBAL DISCUTIU POR CAUSA DELAS

Grande parte do público de Setúbal discutia ainda doze horas depois a bronca que assinou a segunda eliminatória da eleição da Rainha do Sado.

O «escândalo» aconteceu quando o júri esqueceu uma jovem morena, de 16 anos, de corpo moreno firme e bronzado depois de ter apurado outras finalistas encabeçadas por uma bela loira de olhos azuis-verdes aveludados.

Josefina Maria Patrício da Silva, também de 16 anos, empregada de escritório, uma loura tímida e sardenta foi a primeira na eliminatória de ontem, com um total de 32 pontos, treze pontos mais do que a jovem preferida do público, Dina Teresa Perfeito dos Santos.

Mas o andar firme do corpo esguio da Dina e a sua «raça» — um misto de agressividade e timidez — haviam ficado na retina dos milhares de espectadores que assistiram ao espectáculo. E quando as decisões foram conhecidas rebentou a bronca.

A manifestação do público obrigou os presidentes do Município e da Comissão dos festejos a decidirem que se escolhesse mais uma finalista de entre as três que haviam sido excluídas em igualdade nos 19 pontos obtidos. E a eleição de entre essas três decidiu que Dina seria finalista.

Duas boas amigas «rivalis» por uma noite

Quando um repórter do nosso jornal entrou no Pátio das Cantigas, na periferia Sul de Setúbal, Dina Teresa, estava ainda deitada depois de uma noite de

**UMA MORENA DE VOZ DOCE E OLHAR
ALTIVO E UMA LOURA DE OLHOS
AZUIS-VERDES PUSERAM SETÚBAL A
DISCUTIR. SÃO GRANDES AMIGAS E
CONHECEM-SE DESDE PEQUENAS. VÃO
À FINAL DA ELEIÇÃO PARA A RAINHA
DO SADO. MAS PARA ESTAREM JUN-
TAS NA FINAL FOI PRECISO HAVER
BRONCA...**

insónia que terminou às seis da manhã num restaurante local com amigas e amigos.

Não trabalha. Namora sem autorização dos pais. «Ele» não se importa que ela ande metida nestas coisas.

— De resto quem manda em mim é o meu pai!



JOSEFINA:
esperanças para a final

As vizinhas e amigas do Pátio das Cantigas são unânimes em afirmar que se trata de uma excelente rapariga.

— Gostava de ganhar. Mas não acredito que isso aconteça. Só no sábado resolvi participar no concurso. Arranjei tudo à pressa. Sapatos e vestido. Eu e a Josefina tratámos de tudo à última hora.

— Conhece a Josefina?

— Somos muito amigas desde pequenas. Ela mora aqui perto.

Na realidade, numa rua por detrás do Pátio das Cantigas, há um pequeno portão de ferro, quatro cães e um sorriso de fazer perder a fala.

— Sim, sou a Josefina. Trabalho num escritório mas hoje não fui. Ainda nem estou em mim por ter ficado em primeira nesta eliminatória. Não acredito que ganhe. Há outras raparigas muito mais engraçadas do que eu. Quem me meteu nisto foram os senhores da organização. Mesmo assim estive para não aceitar, mas acabei por o fazer em consideração pelo senhor da Mobil.

— Conhece a Dina?

— Somos mesmo muito amigas.

— Que pensa da bronca da eliminatória?

— Acho que o público tinha razão. A Dina é mesmo muito interessante e não merecia ficar excluída.

E pronto. Mais um pequeno episódio da vida modesta da gente modesta de Setúbal ou sonhos de uma noite de Verão para duas cinderelas da beira-Sado.



DINA TERESA: alegria para as vizinhas do Pátio das Cantigas

AVISO AO PÚBLICO

Os estabelecimentos abaixo indicados, vulgarmente conhecidos por

LOJAS



comunicam aos seus clientes e ao público em geral que para proporcionarem aos seus empregados durante os meses de verão melhores possibilidades de utilização de descanso na praia, **passam a encerrar às 2.ª feiras de manhã, até 30 de Setembro.**

Conciliam assim as legítimas aspirações dos seus colaboradores neste período do ano, com as da clientela que dispõe unicamente do sábado para efectuar compras.

Seguem as Lojas **DARDO** o exemplo dos principais estabelecimentos de venda ao público das grandes cidades turísticas do mundo, que, por imposição de importante sector da sua clientela e para servir o turismo nacional e estrangeiro, se mantêm **abertos aos sábados durante todo o dia.**

OLIPER - Avenida da Liberdade, 131 a 137

ULTRA-LAR - Praça de Londres, 7-A e 7-B

FAROL - Av. Almirante Reis, 124-B

DINAMICA - Rua de S. Bento, 53 a 57

DISCOTECA POPULAR - R. 1.º Maio, 146-A (Sto. Amaro)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 57

A actividade em 1967 da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

frutuoso e de maior amplitude; e isso melhor se compreende e avalia através do notável relatório a que nos estamos referindo. Aí se assinala o fortalecimento da posição líquida do património da Fundação (contabilizado na gerência de 1956-57 por 2 365 731 contos e, na gerência de 1967, por 3 676 387 contos), acentuando-se que, nestes números não estão incluídos o património artístico e os capitais investidos nas companhias petrolíferas e suas associadas.

Em constante expansão as actividades e iniciativas da Fundação, totalizaram, no ano findo, somado 450 960 contos as verbas distribuídas pelos empreendimentos com fins educativos, caritativos, artísticos e científicos, atingindo-se com essa totalidade o montante global de 2 821 138 contos, superior ao que constituía a posição líquida do património em 1956-1957. Deste total geral couberam a Portugal 1 355 853 contos.

As receitas que, em 1966, foram de 469 754 contos, somaram, em 1967, 496 977 contos. A aplicação desta verba total de rendimentos foi de 9,28 por cento para administração e outras despesas e 90,74 por cento para subsídios e actividades directas.

Aponta-se, ainda, no Relatório que, como em anos anteriores, tiveram maior expressão, em 1967, as distribuições para fins educativos, seguindo-se-lhes as destinadas a fins caritativos, este ano trocando a posição relativa que tinham, no ano anterior, com a dos fins artísticos. De registar a posição oportuna e generosa que a Fundação Gulbenkian tomou quanto às vítimas das inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, no fim do mês de Novembro de 1967. Parte dos grandes encargos assumidos reflectir-se-á nas contas de 1968.

Firmam o importante documento os componentes da Comissão Revisora de Contas:

Vogais efectivos, dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Pública (relator), e dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, director-geral da Assistência; vogais designados, pela Academia das Ciências de Lisboa, prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia; pela Academia Nacional de Belas-Artes, Mestre Armando Figueiredo de Lucena, secretário da Academia; pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, dr. António Júlio e Castro Fernandes, presidente da direcção do Grémio.

REGAS

ESTAMOS NO VERÃO

Tubos e chupadores de borraça e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO



Dirigentes checos e russos trocam impressões, durante um passeio nas ruas de Cierna Nad Tisou, no último dia da conferência de alto nível entre Praga e Moscovo. Da esquerda para a direita: Nikolai Podgorny, presidente da U.R.S.S., L. Svoboda, presidente da Checoslováquia, Alexei Kossyguine, primeiro-ministro soviético, e Josef Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional checa.

Dubcek em Bratislava será submetido a provas mais duras — afirma-se em Praga

(Continuação da 1.ª página)

nado repetiu as garantias dadas pelo presidente Ludvík Svoboda na televisão de que a Checoslováquia não arredaria pé da sua política de liberalização.

No seu discurso, o presidente indicou que Dubcek tinha conseguido o apoio soviético às suas reformas.

Porém, alguns observadores detectaram uma sugestão de possíveis concessões quando no discurso o presidente notou que tinha havido acordo em Cierna sobre a necessidade de fortalecer a unidade comunista, a colaboração económica e de uma melhor coordenação do sistema de defesa do Pacto de Varsóvia.

PEÇO-LHES QUE ME ACREDITEM

Um facto é, porém, garantido. Em Bratislava, Dubcek e os seus colegas vão ser submetidos a uma prova ainda mais dura do que aquela que acabaram de passar em Cierna.

Alinhados contra eles estarão a União Soviética e os quatro outros países da Europa Oriental discordantes das novas tendências na Checoslováquia: a Polónia, a Hungria, a Bulgária e a Alemanha Oriental.

Smrkovsky apareceu na varanda de um belo edifício barroco para falar à multidão depois de alguém ter gritado: «Vá buscar Dubcek».

No meio da multidão, manifestantes agitavam toscos cartazes onde se lia «Queremos um Estado independente» e «Queremos ouvir a verdade», enquanto Smrkovsky lhes implorava: «Peço-lhes que me acreditem. Em Bratislava não iremos discutir problemas internos. O que acontece neste país será decidido pelos checos e pelos checoslovacos».

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Quando o presidente da Assembleia disse que nas conferências de Cierna os dirigentes da Checoslováquia tinham cumprido a

sua obrigação, dezenas de vozes gritavam para além do barulho do altifalante: «Não é verdade, não é verdade».

UMA POSIÇÃO DE «MARINES» OCUPADA TEMPORARIAMENTE PELAS FORÇAS DO VIETCONG

SAIGÃO, 2 — (F. P. e R.)

— O Vietcong passou ao ataque na provincia de Quang Nam, perto de Da Nang, e «tomou» uma posição de «marines», 9 quilómetros a noroeste de An Hoa, matando cinco americanos — segundo anunciou de madrugada um informador americano.

O assalto contra a posição de uma unidade de primeira divisão de «marines» foi lançado às 4,5 horas da madrugada, acrescentou o informador. «A posição foi atacada e completamente tomada».

Duas horas mais tarde, reforços de «marines» enviados ao local não tiveram qualquer contacto com o inimigo, que se retirara.

Só restavam no solo sete corpos de vietcongs, os cinco mortos americanos e catorze «marines» feridos. Assim, todos os homens da unidade americana foram, ou mortos, ou feridos.

Enquanto isto, soldados da 1.ª divisão de cavalaria americana estabeleceram contactos com unidades norte-vietnamitas dispersas a cerca de seis quilómetros ao norte de An Hoa e mataram 60 vietcongs durante três horas de luta.

O informador americano disse ainda que os soldados de Cavalaria, apoiados por helicópteros armados com metralhadoras e foguetões, tiveram um ferido durante a luta.

Não se registaram mortos entre os americanos.

Por seu turno, um informador sul-vietnamita anunciou que tropas governamentais mataram 24 guerrilheiros num combate durante todo o dia de ontem nos pantanos do delta de Mekong, a 86 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Os soldados governamentais, que comunicaram ter sofrido apenas baixas ligeiras, apoderaram-se, também, de dois arsenais, que continham morteiros, foguetões, metra-

O Governo do México projecta soltar estudantes detidos

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — O presidente da república Díaz Ordaz, de visita a Jalisco, no nordeste do país, exortou os seus compatriotas à preservação do património nacional e à união de todos, depois de ter lembrado os recentes incidentes na capital. Recordando, também, os sacrifícios consentidos pelo seu povo no decurso da História, o chefe de Estado salientou a necessidade do restabele-

cimento da ordem, no interesse de todos.

Entretanto, a atitude vinculada pelas autoridades universitárias aconselha os poderes públicos à moderação. Projectariam soltar numerosos estudantes e mandar retirar a tropa dos locais universitários. Os detidos somariam uns cinquenta, sendo a maior parte membros do Partido Comunista e contando-se igualmente entre eles, estudantes estrangeiros.

Raios cósmicos na exploração da pirâmide de Kefren

CAIRO, 2 — (R.) — Raios cósmicos podem ser utilizados em breve na exploração da pirâmide de Kefren, 14 quilómetros a sudoeste do Cairo, onde se encontram o túmulo e os tesouros do antigo faraó do Egipto.

Cientistas norte-americanos e egípcios, que têm estado a explorar a segunda das três maiores pirâmides de Gizé, declararam haver a possibilidade da enorme estrutura, construída com seis milhões de toneladas de pedra, conter camaras de tesouros e passagens secretas.

Os cientistas penetraram na pirâmide com equipamento electrónico especial, utilizando uma passagem subterrânea que

penetra no sólido rochedo sobre o qual foi erguida a impressionante construção, e termina numa camara descoberta não há muito tempo. Nessa camara está a imagem do touro, animal adorado nos tempos de Kefren, filho de Kéops, que viveu há cerca de 4800 anos.

O equipamento utilizado pelos cientistas mede as partículas cósmicas dos raios solares que incidem sobre as muralhas de pedra da pirâmide. Essas partículas podem penetrar corpos sólidos, como a terra e a pedra, diminuindo a sua velocidade enquanto se efectua esse processo. No entanto, a velocidade das partículas volta novamente a aumentar logo que atravessam uma cavidade ou passagem.

ONZE MORTOS NUMA DISCUSSÃO ENTRE ALDEIAS

MÉXICO, 2 — (F. P.) — Onze mortos, cinco feridos: balanço de uma velha querela entre duas aldeias que disputam entre si a honra de terem visto nascer Nicolás Bravo, um dos grandes heróis da independência mexicana.

A batalha deu-se ontem, segundo o diário do México, quando os naturais de Llano inauguravam um monumento à memória do herói. Os rivais de Chichihualco estavam presentes. Primeiras hostilidades: uns puxões de cabelos entre mulheres, e alguns insultos. Depois pedradas e pontapés, antes de se acabar aos tiros e à machadada.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL NO BURUNDI

BUJUMBURA, 2 — (F. P.) — O coronel Michel Micombero, chefe do Estado do Burundi, presidente nacional do Partido Uprona e chefe do Governo, procedeu a uma importante remodelação ministerial que afecta cinco ministérios. Destituíu igualmente das suas funções o secretário-geral do Uprona.

Segundo o comunicado oficial difundido pela «Voz da Revolução», esta remodelação ministerial tem por objectivo «dotar o país de um Governo composto de elementos dinâmicos e autenticamente republicanos, de coração, espírito e mentalidades».

Regressaram ao trabalho os motoristas de táxi do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Terminou a greve dos motoristas de táxi do Rio de Janeiro, iniciada na passada quarta-feira para reivindicar a adopção de medidas de protecção contra a onda de assaltos e assassinatos de motoristas de táxi, perpetrada nesta cidade nas últimas semanas.

A greve terminou por decisão

unânime dos membros do sindicato respectivo, reunidos em assembleia durante sete horas, após terem recebido garantias do governador do estado de Guanabara de que serão postas em vigor medidas especiais para acabar com a acção dos assaltantes e de um maniaco homicida, que teria sido o autor do assassinato de 7 motoristas de táxi nas últimas semanas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO



Os «Beatles» resolveram acabar com a sua loja de modas juvenis em Baker Street, Londres. No dia marcado compareceram algumas dezenas de entusiastas do célebre grupo de música «pop», com o fim de obterem alguma recordação do acontecimento. Neysa Whiteman, de 14 anos (ao centro, em primeiro plano), conseguiu um fato, que transporta entre uma multidão de jovens impacientes.

PREVÊ-SE A REPETIÇÃO DOS SISMOS EM MANILA

(Continuação da 1.ª página)

ministrar os primeiros socorros no próprio local.

Foram retirados já muitos corpos, em trajos de dormir. Na maior parte trata-se de mulheres e crianças.

A capital parece ter sido vítima de um terrível bombardeamento. Os maquiagem correm pelas ruas e os fios eléctricos, partidos, pendem por cima das casas, automóveis e destroços, como gigantescas teias de aranha.

Oito horas depois da catástrofe ouviam-se ainda gritos e gemidos no meio dos destroços.

O corpo de uma mulher aparentando 30 anos foi retirado de um monte de ferros e cascalho. Via-se um homem preso num monte de destroços, apenas com a cabeça de fora.

Um operário chinês que dormia no último andar do edifício disse que acordou subitamente ao sentir o chão desaparecer debaixo dele e veio estatelar-se no solo, milagrosamente ileso.

O homem foi ter com os médicos e, com os grupos de salvamento resolvido a arriscar a vida à procura de outros sinistrados menos baleados pela sorte.

Engenheiros militares, com machados de acetileno, cortam chapas metálicas para libertar os habitantes encerrados.

Por toda a cidade se viam, ao romper do dia, centenas de edifícios de betão com enormes fendas e as ruas cobertas de vidros partidos e destroços de toda a espécie.

Por três vezes a ilha de Luzon, a maior das Filipinas, foi abalada por tremores de terra, os mais fortes nos últimos 20 anos.

PREVÊ-SE A REPETIÇÃO DOS SISMOS

A Polícia diz que se receia que tenham morrido pelo menos 82 pes-

soas havendo cerca de 300 soterradas nos destroços.

Porém, notícias não confirmadas dizem que o número de mortos é muito superior. O chefe da Polícia de Manila, Enriquez Morales, disse que cerca de 70 por cento das vítimas tiradas dos escombros estão mortas e, portanto, não são grandes as esperanças para os que ainda não foram retirados. Tanto a Polícia como a Cruz Vermelha dizem que já foram retirados cerca de 100 sobreviventes do meio dos escombros do edifício que se desmoronou, mas o mais difícil será retirar os que se encontram totalmente debaixo dos destroços do edifício propriamente dito.

A Polícia já pediu o auxílio à engenharia, tendo chegado sete guindastes para ajudar a remover os escombros.

Os sismos surgiram sob a forma de dois curtos e violentos abalos com início às 4 e 21, hora local.

O terramoto, com epicentro na província de Isabella, a cerca de 200 quilómetros ao norte de Manila, afectou uma extensa área.

Em Manila, as pessoas em pijama e camisa de noite fugiam em pânico pelas ruas fora, enquanto os edifícios se contorciam, fazendo cair os reclames luminosos.

Os serviços meteorológicos comunicaram que os sismos se devem repetir, embora com menos intensidade que os primeiros. Efectivamente já houve mais dois abalos, de menor violência, desde que se registou o primeiro. A repartição meteorológica disse que o facto era normal depois de um grande tremor de terra.

Possível criação de um quarto Partido nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Um «quarto Partido» composto de ultra-liberais opostos à guerra no Vietnam, poderia ser constituído se Hubert Humphrey obtivesse a investidura democrata na Convenção de Chicago, declarou Raskin, animador do movimento para a formação desta organização.

Raskin, que foi um dos conselheiros do presidente Kennedy, e toma parte activa nas manifestações contra a guerra no Vietnam, indicou uma conferência de Imprensa que o seu «quarto Partido» já tem um princípio de organização em 29 dos Estados. Declarou ainda que em caso de derrota do senador Eugen McCarthy na Convenção democrata, tentaria apresentar a candidatura do senador do Minnesota à este deste partido, se bem que McCarthy nunca tenha aprovado a sua criação.

Entre os candidatos possíveis,

mencionou igualmente duas personalidades «liberais» do Partido republicano, o presidente do Município de Nova York, Johnson Lindsay, e o senador do Oregon, Mark Hatfield.

NIXON E A GUERRA DO VIETNAM

MIAMI BEACH, 2 — (F. P.) — Richard Nixon, candidato à investidura do Partido republicano para as próximas eleições presidenciais, preconizou, para pôr termo à guerra do Vietnam, uma intensificação dos esforços de carácter civil «em vez de uma nova escalada na frente militar.»

É que o antigo vice-presidente dos Estados Unidos sublinha na declaração acerca da política americana no Vietnam que hoje submete, em Miami, à comissão do Congresso republicano, encarregada da redacção do programa do Partido.

«Actualmente o que é necessário, é uma escalada espectacular dos nossos esforços nas frentes económica, política, diplomática e psicológica.»

Nixon desejava igualmente que o contingente americano no Vietnam fosse reduzido à medida que as novas missões fossem confiadas aos sul-vietnamitas. «Este tipo de guerra, acrescentou, pode ser levado a cabo com mais eficiência e com menos homens e menor dispendio.»

O ex-presidente Perez foi condenado

CARACAS, 2 — (R.) — O antigo presidente Marcos Perez Jimenez da Venezuela foi condenado a noite passada a 49 meses e meio de cadeia por desviar fundos do Estado durante o seu regime de 10 anos, que terminou em 1958.

Contudo, o antigo «homem forte» da Venezuela será posto imediatamente em liberdade, visto ter cumprido mais de cinco anos de prisão, enquanto aguardava a sentença.

Espera-se que Perez Jimenez parta ainda esta noite de avião para Espanha — revelou o seu advogado, dr. Morris Sierralta.

Jimenez encontrava-se preso desde 13 de Agosto de 1963, quando foi extraditado dos Estados Unidos pelo Governo do presidente Romulo Betancourt.

Foi acusado de se locupletar com 1350 milhões de dólares (39 200 000 contos ao cambio actual) de fundos do Estado durante o seu Governo.

PEREZ EM MADRID

MADRID, 2 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Venezuela, Marco Perez Jimenez, chegou a Madrid às 10 e 24.

DIMINUIU A ACTIVIDADE DO ARENAL

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 2 — (F. P.) — A actividade do vulcão «El Arenal», causa da morte ou desaparecimento de cerca de 150 pessoas, atenua-se pouco a pouco segundo asseguram os geólogos.

Entretanto as equipas de salvamento prosseguem os seus esforços. Mais de 5000 pessoas e cerca de 7000 cabeças de gado foram evacuadas da zona perigosa.

Por outro lado, o ministro da Saúde da Nicarágua, dr. Francisco Mariano Urcuyo, chegou ontem à Libéria (na Costa Rica) com um carregamento de medicamentos e provisões destinados aos sinistrados.

Encontrados os filhos de Burgess Meredith

BARCELONA, 2 — (F. P.) — Os filhos do actor americano Burgess Meredith, Jonathan, de 17 anos, e a irmã Tala, de 16, a respeito de quem não havia notícias desde há vários dias, foram ontem encontrados em Barcelona.

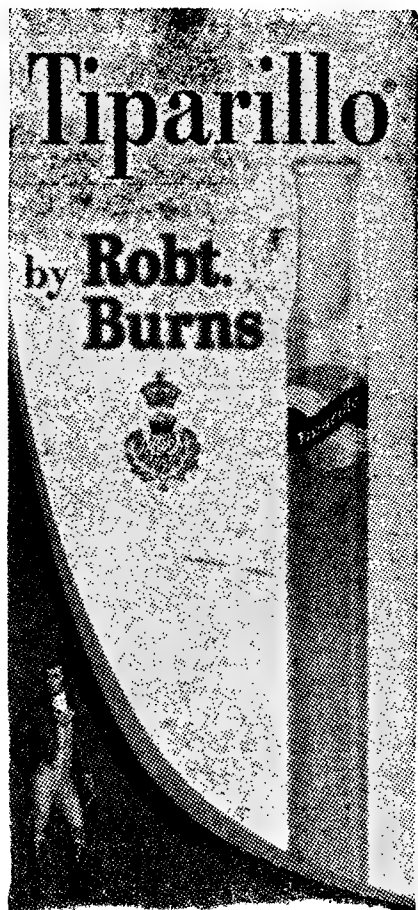
Os dois jovens tinham deixado Madrid no dia 14 para passarem uma semana na Costa del Sol. Pretendiam, segundo explicaram, aproveitar o bom tempo para prolongarem as férias e verem mais da Espanha.

Informados das buscas empreendidas para os encontrar telefonaram ao pai.

NASSER MELHOROU

CAIRO, 2 — (F. P.) — O estado de saúde do presidente Nasser melhorou, consideravelmente, no decurso dos primeiros seis dias do tratamento que está a seguir na estância de Tskhaltubo, na Geórgia soviética, anunciou hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

O jornal precisa que o tratamento do presidente da R. A. U. durará 21 dias. Será depois submetido, durante cinco dias, a vários testes médicos.



FUMAR MELHOR!!!

AS CIGARRILHAS
COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM
TODOS OS
FUMADORES

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

SUSPENSO UM JORNAL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano anunciou, ontem à noite, a suspensão do diário «Song», um dos maiores jornais de Saigão, acusado de ter «empreendido, durante várias semanas, uma campanha sistemática para criar o caos, e minar a unidade do Vietnam do Sul bem como a unidade entre os povos americano e vietnamiano».

VENDEDORES DE CAMIÕES

ADMITE IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO RAMO AUTOMÓVEL, DISTRIBUIDORA DE REPUTADA MARCA DE CAMIÕES. EXIGE-SE BOA EXPERIÊNCIA DE VENDA DE CAMIÕES NA CIDADE E NA PROVÍNCIA E COMPROVADA IDONEIDADE OFERECE-SE BOM ORDENADO E COMISSÕES. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 379. INDICANDO IDADE, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E REMUNERAÇÃO PRETENDIDA.

GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

ABERTO ATÉ 15 DE OUTUBRO

NOVA GERÊNCIA. EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE

INFORMAÇÕES PELO TELF. 869741 — LISBOA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA GRANDE REPARAÇÃO DA E. M. 621, DA E. N. 10 AO PORTO DO CAMARÃO, NA EXTENSÃO DE 6303 M

REVESTIMENTO BETUMINOSO

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 29 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima designada.

BASE DE LICITAÇÃO 500 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 12 500\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 25 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Luís Rosado Faria Theotónio

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira EDITAL

LUÍS ROSADO FÁRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER, que os herdeiros de Abel da Silva César, residentes em parte incerta e anteriormente moradores na Rua Arco Marquês do Alegrete, 54-2, em Lisboa, deverão, no prazo de 5 dias, a contar da data da publicação do presente Edital, comparecer na Secretaria desta Câmara Municipal para confirmar, negar ou modificar, as reclamações apresentadas no inquérito administrativo aberto à obra de «Construção do Edifício do Centro Social das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca do Ribatejo».

Para geral conhecimento se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu (Luís Afonso), Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 18 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Luís Rosado Faria Theotónio

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS

RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

Notariado Português

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO — Que, por escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos sessenta e oito de folhas trinta e seis verso a folhas trinta e nove do Livro de escrituras diversas número QUATROCENTOS OITENTA E NOVE-A, deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, VINICOLA DO BAIRRO DOS ACTORES DE OCTAVIO & MARQUES, LIMITADA, com sede em Lisboa e domicílio na Rua Actriz Virgínia, número doze-B, com referência ao artigo terceiro e corpo do artigo sexto-e, quanto ao parágrafo único do artigo sexto.

— Que, os artigos e parágrafos alterados passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social continua a ser de vinte mil escudos, representado pelos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma de duas quotas, respectivamente, uma de cem escudos do sócio Manuel Pinto de Oliveira e, outra de dezanove mil e novecentos escudos da sócia D. Angelina Maria de Oliveira.

SEXTO — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for entre eles acordado, e competem-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; todavia, a representação em juízo e fora dele, pode ser feita única e exclusivamente pela sócia D. Angelina Maria de Oliveira, a qual fica com os mais amplos e ilimitados poderes de gerência e de alienação, oneração e venda dos bens sociais, tanto mobiliários, como imobiliários, o que tudo poderá praticar por si só ou por meio de procurador que constitua, ainda que estranho à sociedade, podendo mesmo, inclusivamente, constituir também mandatários em nome da própria sociedade.

Para a sociedade ficar obrigada é sempre necessária mas suficiente a assinatura da mesma sócia D. Angelina Maria de Oliveira.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos gerentes fica proibido usarem a denominação social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL, Lisboa, catorze de Junho de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajud. do 13.º Cartório
Notarial de Lisboa
a) Mário Ferreira Cardoso

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)



Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

Os Corpos Gerentes da Sociedade Industrial dos Tabacos de Angola, Limitada, participam que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, pelas almas do filho e nora do seu querido Presidente do Conselho de Administração, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.



Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

A Administração da Sociedade Ultramarina de Tabacos, Limitada, participa que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, sufragando as almas do filho e nora do seu querido Colega e Administrador, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.



Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

Os Corpos Gerentes da Companhia dos Tabacos de Portugal participam que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, sufragando as almas do filho e nora do seu querido Vice-presidente do Conselho de Administração, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.



Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

Os Corpos Gerentes da INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L., participa que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, uma missa do 30.º dia, sufragando as almas daquele que foi seu querido Colega e de sua esposa, agradecendo desde já a todos os que se associem a este piedoso acto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

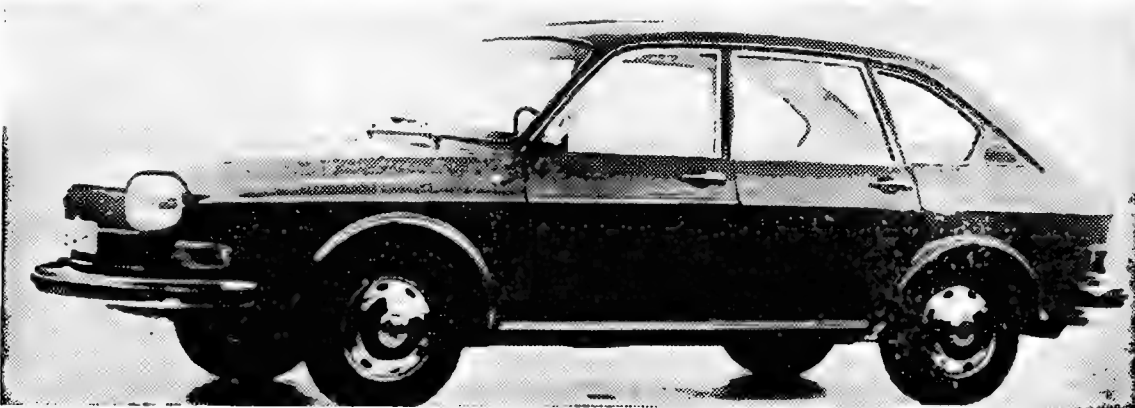
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A dois meses dos Salões de Paris e Londres

O QUE HÁ DE NOVO

NA INDÚSTRIA

AUTOMÓVEL?



O CALENDÁRIO dos Salões do Automóvel não acompanha a sequência dos meses do seu homólogo gregoriano. Com efeito, o primeiro Salão do ano é geralmente considerado o de Francfort (nos anos em que se realiza) ou o de Paris. Pouco tempo depois efectua-se em Londres o «Motor Show» a que se seguem os Salões de Turim, Tóquio e outros de menor importância, decorrendo os de Bruxelas e Genebra nos primeiros meses do ano seguinte.

Dada a não realização, em 1968, do certame germânico, caberá ao «Salon de L'Automobile» iniciar a temporada, daqui por dois meses, no dia 3 do próximo Outubro.

Os Salões do Automóvel constituem hoje uma montra gigante da indústria automobilística mundial ou local, conforme a sua amplitude. Embora seja quase uma tradição fazer a estreia absoluta dos vários modelos algum tempo antes dos próprios Salões, é neles, contudo, que as grandes ou pequenas «novidades» se apresentam aos olhos ávidos de um público apreciador que dia a dia vai aumentando.

em todos os mais importantes, as grandes marcas estão representadas se não com modelos novos, pelo menos

por AVELÂS COELHO

com os existentes dotados de uns quantos «retoques» que poderão não ser mais que

De uma maneira geral,

(Continua na página seguinte)

AUTOMOBILISMO

UMA EVOLUÇÃO DISCRETA: OS MATERIAIS UTILIZADOS NOS MOTORES DE AUTOMÓVEL

Por BANDEIRA DE LIMA

Em questões de pormenor, quase todos os progressos da indústria automóvel passam despercebidos ao condutor leigo, que no final de contas na maior parte dos casos apenas dá pela existência de meia dúzia de diferenças entre modelos da actualidade.

E, na parte que cabe aos materiais usados na construção, talvez aquela em que maiores progressos se verificaram, essa podemos afirmá-lo, é quase completamente ignorada.

No entanto, apenas o uso de materiais novos (ou pelo menos novos na indústria automóvel) permitiu o elevado padrão actual da construção no domínio do carro de grande série.

Assim, se os motores dos automóveis do imediato pós-guerra só raramente eram capazes de um máximo de 4000 rotações por minuto (r. p. m.), poucos existem hoje a que a potência máxima não surja acima de 5000 rpm, ou seja um ganho da ordem de mais de 25 por cento.

E, quanto a potências específicas, o ganho é ainda mais sensível, de cerca de 30 HP por litro de cilindrada, em média, dos motores de então ronda-se hoje com toda a segurança os 50 HP/litro, ou seja, um ganho vizinho a 70 % mesmo dentro das chamadas mecânicas comuns.

E, se quisermos usar outros padrões para a comparação, basta-nos ter em mente que,

nos motores a gasolina, as mais especializadas mecânicas da corrida, as máquinas da Fórmula 1, apenas em 1958 conseguiram dobrar o cabo dos 100 HP por litro de cilindrada o que hoje é um valor perfeitamente atingido nas boas transformações de motores de automóveis de turismo.

De facto poucas pessoas se apercebem que uma válvula de «Cooper S» custa o dobro, ou mesmo o triplo, do preço de qualquer válvula normal porque é capaz de resultados também para além do normal.

A «estelagem» da superfície, que lhe permite esse resultado extra, tem o seu preço. Mas uma válvula daquelas, num uso normal, nunca mais se acaba.

As cambotas duras são outro exemplo do que acabamos de referir. Nelas, as superfícies que trabalham são submetidas a um tratamento especial, a alta temperatura, em atmosfera de azoto. O resultado é uma cambota como a dos «Volkswagens», dos «Cooper S», de certas versões mais ou menos especiais do «Cortina», etc.

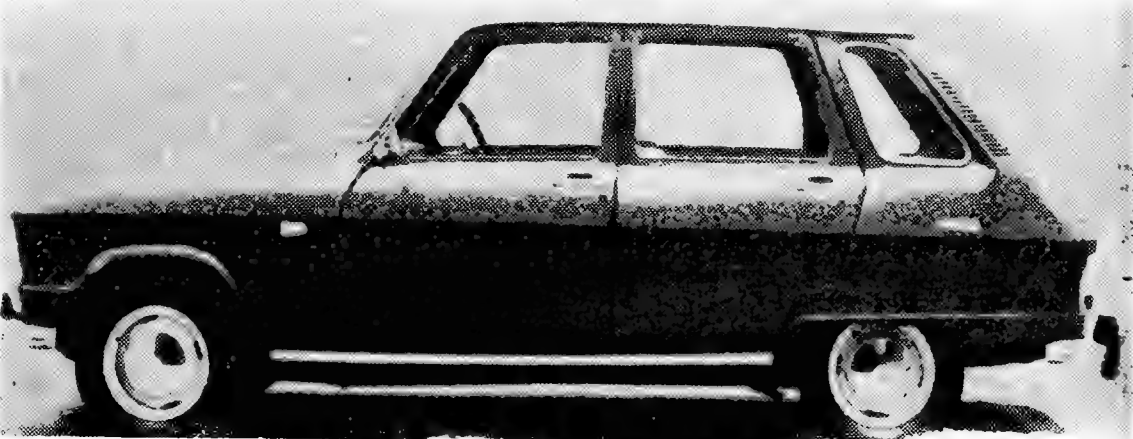
Supportam, sem deterioração mesmo quádruplos daqueles aparente, esforços triplos ou para que foram concebidas as peças normais sem os referidos «tratamentos».

Cilindros, pistões e segmentos formam hoje um conjunto

(Continua na página seguinte)



Ao alto: O «Volkswagen 411» mantém acentuadas semelhanças com o «1600 TL». Em cima: A «Peugeot» acrescenta à sua gama este «504» que será comercializado após os salões de Paris e Londres



O «Renault 6 L» preenche a lacuna existente na gama da «Régie» entre o «4 L» e o «R 8». Exteriormente o carro contém pormenores tanto daquele modelo, como do «R 16»

Progresso na indústria britânica

As estatísticas que o Governo britânico acaba de publicar e os relatórios especiais recebidos de vários países europeus pela Society of Motor Manufacturers and Traders tornam agora possível avaliar-se o comportamento da indústria britânica de veículos motorizados durante o primeiro semestre do ano corrente.

Durante os primeiros seis meses de 1968, as fábricas britânicas produziram mais 113 287 automóveis do que no período análogo de 1967, tendo atingido o total de 947 388 carros.

A produção de veículos comerciais, que foi de 208 741 unidades, também aumentou em relação ao primeiro semestre de 1967, mas neste caso apenas ligeiramente.

Em Junho, o número de novas matrículas no

mercado interno sofreu uma redução de mais de 25 % em comparação com o mesmo mês de 1967, o que foi acompanhado por uma diminuição de 50 % na quantidade de carros importados.

Em contrapartida, a Grã-Bretanha exportou mais automóveis em Junho do que no mesmo mês de qualquer ano precedente.

No conjunto, a indústria britânica expeditu para o estrangeiro durante o último semestre 420 143 automóveis e veículos comerciais, o que representa um aumento de 31 361 sobre o total correspondente de 1967

(Continua na página seguinte)



Com uma caravana ECCLES, EUROPE, FAIRHOLME • SPRITE atrelada ao seu carro, terá férias muito mais divertidas e económicas!

Assistência garantida em todos os países da Europa por mais de 300 Agentes.

MARCAMPO, Av. Gago Coutinho, 56 - Lisboa

... a maior organização portuguesa de caravanismo.

Distribuidor exclusivo para Portugal da Caravans International

MODELOS «PRÉ-SALON»

(Continuação da página anterior)

a aplicação de um simples friso, um novo formato de grelha, novos desenhos de faróis, uma versão para determinado fim, ou um ou outro acréscimo de potência nos motores...

Num ano tão cheio de novos modelos como tem sido o que atravessamos, não será para admirar que Paris e Londres nos tragam muita coisa inédita!

Algumas novidades francesas

A França e a Itália foram os dois únicos países europeus que viram crescer a sua produção em 1967. Já este ano, os franceses registavam o facto desse crescimento se manter de forma até bastante promissora. Entretanto, surgiu a crise política e, como é do conhecimento dos leitores, a indústria automóvel foi das mais afectadas. Todos os bons projectos se esfumaram... pensando-se agora, apenas, na re-

res de carburadores ou injeção (85 e 105 cv de potência, respectivamente). A carroçaria (dentro do estilo «familiar») é de Pininfarina, com linhas elegantes e modernas.

A «Citroen» continua a experimentar, em Modena, na Itália, um protótipo com motor «Maseratti» de 6 cilindros em V, 4 árvores de cames à cabeça, injeção indirecta e com cerca de 3000 c.c. de cilindrada. Pensou-se inicialmente que o motor se destinasse a equipar um «Coupé», mas os ensaios têm decorrido (satisfatoriamente) com um modelo do «ID». Do fruto da colaboração entre as duas firmas virá a nascer, naturalmente, um carro de prestígio de alta cilindrada, cuja falta tanto se tem feito sentir na gama da «Citroen». Apenas uma questão se põe: para quando?

Finalmente a «Simca» — e isto para falarmos apenas nos maiores construtores — parece ter pouco para mostrar. Talvez uma versão desportiva do «1200 S» que entre nós tem

de «911 S» numa versão... 4 portas, que, como oportunamente anunciámos, nasceu do capricho dum milionário texano. O carro — cujo preço é o de um «Rolls Royce Silver Shadow»! — destinar-se-á, naturalmente, a muito poucos e muito ricos clientes...

A «N. S. U.», ao mesmo tempo que prevê iniciar a produção do «R080» com motor convencional e uma versão «TS» do mesmo carro, pensa na construção de um «1700», tracção à frente, com 85 a 90 cv de potência, que se destinaria a defender economicamente o «R080» de construção pouco rentável.

Dos outros alemães apenas se esperam «retróques» nas carroçarias e, provavelmente, um 6 cilindros da «BMW».

A FIAT domina na Itália, mas...

Grande parte da produção automobilística transalpina deve-se à «Fiat». Não obstante, muitas «novidades» de outras marcas apareceram em Itália, não só de origem nacional, como também adoptando mecânicas estrangeiras. Ou não fosse ela a «terra dos estilistas»...

Das fábricas de Turim espera-se já há algum tempo que surja o «Fiat 1300» de que já foram vistos a circular vários protótipos.

Tratar-se-ia de uma viatura prestígio, com uma alta cilindrada, vizinha dos 3000 c. c. Eventualmente seria construída uma versão de 2 litros. No entanto, parece que a escolha do motor ainda não estaria definitivamente assente e se estariam a ensaiar versões de motores em linha e em V. De qualquer modo, se houver algo de novo, só no Salão de Turim será dado a conhecer.

De Milão, a «Alfa Romeo» depois de já ter lançado este ano o «1750» (que tanto êxito tem tido no estrangeiro), apresentou recentemente um «cabriolet» «1300 Júnior» semelhante ao «Duetto» e um «G.T. A 1300 Júnior» que a «Auto-Deita» transforma para versão desportiva conferindo-lhe 160 cv de potência e 210 km/h de velocidade de ponta!

A «Ferrari» tem agora também um modelo novo, de que foram construídos apenas 2 exemplares. Desenhado por Pininfarina, em estilo de grande luxo (como é hábito na marca...) o «Ferrari Daytona» está equipado com um motor completamente novo de 12 cilindros em V, com perto de 4400 c.c. de cilindrada. As suas 36 válvulas (3 por cilindro) são accionadas por 4 árvores de cames à cabeça.

Dos quatro cantos do mundo

Dos restantes construtores pouco há anunciado. Em Inglaterra, deverá apresentar glaterra, a «B. N. L. C.» deverá apresentar ainda este ano o «1600» que preencheria a lacuna existente entre os «1300» e os «1800». Espera-se também o aparecimento de um modelo com carroçaria deste ultimo mas com motor de 2,4 litros.

A «Volvo» prometeu ainda para este ano um 6 cilindros e do Japão há já mais duas novidades a referir: o «Datsun Laurel», da «Nissan», e o «Corolla Sprinter», da «Toyota». O primeiro é um «1800» de 105 cv, mais ou menos clássico, que no próximo ano deverá já ser montado no nosso País, nas linhas do «Nissan» que estão a ser instaladas na «Movauto» de Setúbal. O «Corolla Sprinter» é um «coupé» de 1077 c.c. e 60 cv, que provavelmente só as nossas províncias ultramarinas virão a conhecer.

UMA EVOLUÇÃO DISCRETA: OS MATERIAIS UTILIZADOS NOS MOTORES DE AUTOMÓVEL

Por BANDEIRA DE LIMA

(Continuação da página anterior)

to perfeitamente equilibrado quanto à adaptação das respectivas superfícies, tanto no que se refere às variações dependentes da temperatura de funcionamento como no que diz respeito aos relativos desgastes.

No «Peugeot» em que neste ano participamos na Volta a Portugal por exemplo, após 5000 quilómetros percorridos antes da competição, o motor não se encontrava ainda rodado, pelo menos no que toca às camisas de cilindro, que apresentavam ainda quase todas as marcas de «novo».

Quanto irão durar aqueles conjuntos?

Muito, certamente. É normal aquelas marcas «de novo» estarem apagadas depois dos 2000 quilómetros. Mas aquelas camisas de cilindro são de facto mais duras do que é comum.

E isso, se custa de facto dinheiro ao comprador apresenta uma apreciável contrapartida nos quilómetros possíveis sem necessidade de grande reparação. Os aumentos de performance referidos no início só assim foram possíveis. Os materiais até então utilizados não permitiam tais resultados.

A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA INGLESA

(Continuação da 19.ª página)

No que se refere à América do Norte, as exportações britânicas aumentaram para os Estados Unidos de 41 772 para 44 586 veículos e para o Canadá de 14 010 para 22 596.

Sir George Harriman, presidente da S. M. M. T. e da British Leyland Motor Corporation, em comentário a estes resultados, declarou:

«O enérgico esforço dos fabricantes, favorecido pela desvalorização da libra, determinou o aumento das nossas vendas para o estrangeiro, enquanto no país se registava em Junho um acentuado decréscimo de novas matrículas, como consequência das disposições do último orçamento do Estado e das medidas gerais de restrição do crédito.

Para Portugal a Grã-Bretanha exportou de Janeiro a Junho deste ano 8 854 automóveis no valor de 3 182 000 libras, em comparação com 7 235 no valor de 2 392 000 libras no primeiro semestre do ano passado. Os dados relativos a veículos comerciais não foram ainda publicados, mas as estatísticas mostram que nos últimos seis meses foram enviados para Portugal 782 tractores agrícolas no valor de 712 mil libras, em comparação com 580 no valor de 453 000 libras no período análogo do ano passado.

O MASERATI DE FANGIO VENDIDO POR MAIS DE 2000 CONTOS!

Segundo se crê nos meios ligados ao automobilismo desportivo italiano o Maserati de F. 1 com que Juan Manuel Fangio ganhou o Campeonato Mundial de Condutores de 1957, foi adquirido por uma quantia superior a 2000 contos. O seu actual proprietário é Neil Corner, um rico inglês que já o pilotou na Grã-Bretanha, com grande sucesso, nas corridas de «Auto Stars».

O Maserati tem um motor de 2500 c.c., pesa 750 kg e ainda recentemente fez a média de 131,039 km/h. no circuito da Madeira; pilotado por Guerrino Bertochi.

CONTAS PÚBLICAS REFERENTES A 1967

(Continuação da 11.ª página)

muitas delas terão condições de sobrevivência, a dimensão das empresas, a sua estrutura técnica ou administrativa, são pontos de interrogação quanto à possibilidade positiva de concorrência e justificam pensamentos sombrios sobre as possibilidades futuras.

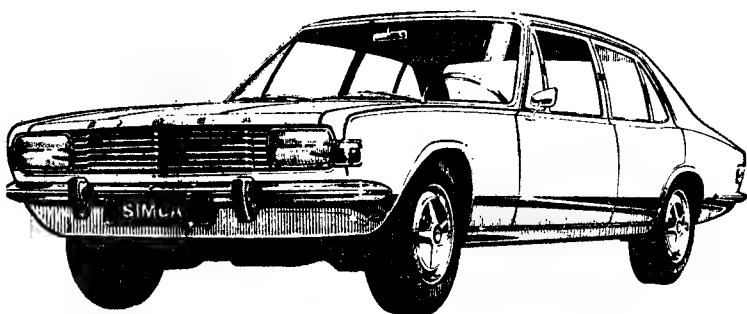
Sempre que se pretenda iniciar ou intensificar uma tentativa de desenvolvimento económico o papel do Estado é primordial. Compete-lhe estimular a iniciativa privada, substituí-la quando necessário — estamos-nos a referir a países de economia de mercado — criar as estruturas compatíveis com esse processo de crescimento e que sobre ele exerça uma acção estimulante, preparar os quadros técnicos que virão a ser precisos, tomar enfim todo um conjunto de medidas que venham a mostrar-se como necessárias.

Mas na sua actuação as entidades oficiais encontram-se fortemente limitadas. O sistema de prioridade estabelecido, a parte das receitas que é absorvida pelas despesas não reprodutivas, a necessidade de, simultaneamente, não aumentar em demasia nem a pressão fiscal, de forma a não absorver em quantidades consideradas excessivas os rendimentos particulares, limitando assim a sua aplicação nas actividades económicas, nem a dívida pública, restringe fortemente a possibilidade de incremento das despesas destinadas a uma actuação, directa ou indirecta, sobre actividades económicas. Sendo assim, a capacidade de intervir como estimulante de economia pode responder de modo positivo às necessidades das actividades privadas encontrando-se igualmente muito limitada.

É pois de toda a vantagem e torna-se mesmo fundamental uma análise conjunta dos problemas da economia nacional, das suas possíveis soluções, do efeito positivo ou negativo das opções escolhidas e das medidas que se tomaram, das actuações que surgem como necessárias para que se possam vencer as dificuldades actuais e futuras.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.



Este é o esboço do que poderá vir a ser a «vitaura» de prestígio da «Simca»

cuperação do tempo perdido. Não obstante estes factos, da França é o maior numero das actuais «novidades» nestes derradeiros meses de «pré-Salão».

«Renault», por exemplo, depois do seu «16 TS» e da versão estival do «4 L», apresentou um «tudo-à-frente» que se destina a alargar a gama versão estival do «4 L», apresentou as primeiras imagens do «R 6» um «tudo-à-frente» que se destina a alargar a gama da marca, não cessando a construção de qualquer dos outros modelos já existentes.

Pouco se sabe sobre o «R 6» além de que disporá, provavelmente, de um motor de 845 c.c. (desenvolvimento do «Dauphine-Gordini»), com uma potência de 38 cv (SAE). Deverá ser «estreado» em Setembro e apresentado em Outubro. É também possível que a «Regie Renault» mostre em Paris uma versão automática do «R16» e uma berlinetta «Alpine». De todos estes modelos, o «R6» será, talvez, o que mais cedo venha a ser comercializado no nosso País, mas nunca antes de fins do ano.

Pela sua parte, a «Peugeot» fará o lançamento do «504», um modelo de 1800 c.c. que passará a ser o maior de toda a gama. Trata-se de um carro de acabamento luxuoso que, tal como os «204» e «404» poderá ser fornecido com moto-

peua divulgação. Sabe-se, também, que em Poissy se estuda um modelo de luxo de 2800 c.c. mas, por enquanto, ainda muito atrasado.

Finalmente um novo «Volkswagen»?

É indubitável que uma das marcas que menos alterações tem introduzido nos seus modelos é a «Volkswagen». O «eterno» «besouro» ou «coccinelle» existe, basicamente, há perto de 30 anos! Quando se fala, portanto, em modelos novos da fábrica de Wolfsburg, o publico demonstra sempre um largo espírito de expectativa. Pois a «VW» tem agora um novo modelo: o «411» de tracção à frente, com um motor de cerca de 1700 c.c. e de linhas parecidas com o «1600 TL», embora Pininfarina, que o carroçou, lhe tivesse conferido uma traseira bem mais interessante. Não se sabe ainda se o carro será comercializado em larga escala, ou se não passará da pequena série...

Quanto ao «substituto» dos «1300» — o tal «besouro» — ainda não está para perto. Os protótipos até agora «descoberidos» pela perspicácia dos jornalistas e fotógrafos são apenas isso mesmo: protótipos!

Por seu turno a «Porsche» fabricará alguns exemplares

«Almanaque — 1968 de «O SÉCULO»

«Procurou-se por todos os meios insuflar ao novo Almanaque um carácter mais completo do que habitualmente e um pouco mais selectivo em que o aspecto recreativo e cultural se conciliassem com o lado informativo e prático» — isto se escreve em certo passo da Introdução do Almanaque 1968 de «O Século».

Estes, pois, os objectivos essenciais da publicação que tem coordenação e orientação de Edite Soares e João Corregeador, da Fonseca, arranjo gráfico de José Araújo, coordenação técnica de José Car-

los Galiano e tendo como colaboradores Manuel de Lima, Lauro António, Liberto Cruz, Vítor Silva Tavares, Rui Mário Gonçalves, Urbano Tavares Rodrigues e Daniel Lacerda.

As 700 páginas do volume dividem-se sobretudo pelas seguintes matérias: Artes e Letras, Religião, História e Política, Ciências e Actividades Humanas, Economia, Portugal e Desporto, além de um resumo, «em revistas», e das habituais secções das publicações deste género.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de

Agosto de 1938 publicava:
«A cirurgia estética, tão adiantada noutros países onde se conseguem verdadeiros prodígios, não é ainda muito praticada entre nós, talvez mais por falta de disposição dos pacientes do que por falta de preparação dos nossos operadores.

«Sabemos, no entanto, que algumas operações desse género se tem feito, e com os melhores resultados, o que deve animar sobretudo as senhoras, pois são principalmente operações de estética facial que têm sido tentadas com êxito entre nós.»

CURIOSIDADES

Um velho escravo

Ao completar 127 anos, o norte-americano Sylvestre Magee recordou que fora vendido como escravo, em Enterprise (Missouri), em 1851, com 10 anos de idade. E os arquivos em Jackson, naquele mesmo Estado, apoiam a sua história.

O velho Magee teve quatro mulheres e pensa ainda noutra se continuar com vida e saúde, para o que observa a seguinte regra que é o segredo da sua longevidade: «Trabalho árduo no campo, existência simples, um copo de vinho de vez em quando — mas nada de aguardente!».

Cemitérios nos «arranha-céus»

Aumentando sempre a população mundial, vão surgindo tremendos problemas, a começar pelo espaço vital, para os formigueiros de gente — e, também, para os mortos.

A falta de espaço para as necrópoles torna-se aflitiva nalgumas das mais populosas cidades. Em São Paulo, por exemplo, tornam-se insuficientes os cemitérios ali existentes, o arquitecto Alderman Oswaldo Geraldes propõe uma ousada solução: construir-se aqueles nos arranha-céus da grande urbe brasileira que tem, hoje, 5740 000 habitantes.

ANEDOTAS

Oscar entra no escritório, dirige-se ao patrão e diz-lhe:

— Desculpe, senhor Saraiva, mas ontem não pude vir porque estive com uma enxaqueca fantástica!

— Acredito — responde o patrão. — Eu vi-o com ela na segunda sessão.

O missionário ao canibal:

— E' preciso amarmos o nosso próximo. Eu amo o meu próximo! — Mas olhe que não o ama mais do que eu — responde o canibal lambendo os beiços.

A mãe para a filha de 3 anos:

— Com que então foste comer a marmelada toda que estava na despensa? E o que precisavas tu agora?

— Ai, mamã, precisava de saís de fruto, porque estou muito agoniada...



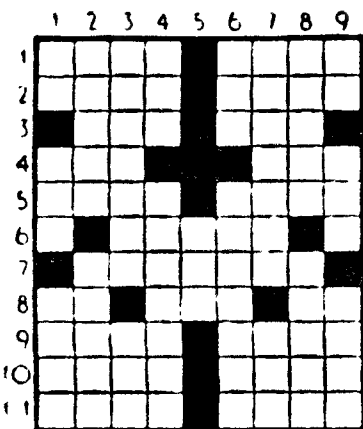
2-23
Bot. Schuster

— Faça-lhe festas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4897



HORIZONTAIS: 1 — A Irlanda Nome dum fruto 2 — Nível. Grande afeição. 3 — Preposição. Também não 4 — Forma apocópica e prolífica de vale. Consentimento. 5 — Guarnecer de asas. Re da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg 6 — Redimir. 7 — Quantas para cães. 8 — O sono das crianças. Romancista inglês autor do «Escaravelho de Ouro» Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 9 — Encolerizar. Creme 10 — Maneira. Atração. 11 — Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Érbio (s. q.). Futeis. Numeral cardinal. 2 — Castas Rubores das faces. 3 — Separar. Preposição e artigo definido. (pl.). 4 — Também não. Vive. 5 — Tritura. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Numeral cardinal 7 — Ensina. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Gostava. Terraço no alto dum edifício. 9 — Viração. Maior. Tombar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4896

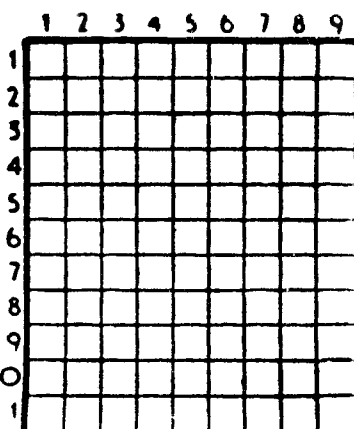
HORIZONTAIS: 1 — Acampam. 2 — Cava. Tiro. 3 — Arai. Amar. 4 — MAL. Air. 5 — Aia. 6 — Massacrou. 7 — Passou. 8 — Faro. Neva. 9 — Aram. Trem. 10 — Mamua. 11 — Au. Ria. Um.

VERTICAIS: 1 — Acamam. FALA 2 — Caro. Apar. 3 — Aval. Saram. 4 — MAL. Assamar. 5 — Cias. Mi. 6 — Afo. Acentua. 7 — Rima. Roera. 8 — Arai. OUVÉ. 9 — Morreu. Amem.

Provérbio: MAL FALA, MAL OUVÉ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8741



HORIZONTAIS: 1 — Diabo. Canopé estofado. 2 — Joeirar. Terra nova e arroteada de fresco 3 — Qualquer porção duma curva. Oportunidade 4 — Extremidades dos braços. Levanta âncora 5 — Abreviatura de Santíssimo. Em partes iguais. 6 — Cobalto (s. q.) Óxido de cálcio. Apellido. 7 — Vila e concelho do distrito de Faro 8 — Bonança. Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda 9 — Junto. Lavram. 10 — Tanto. Nome de uma ietra. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Filtrar.

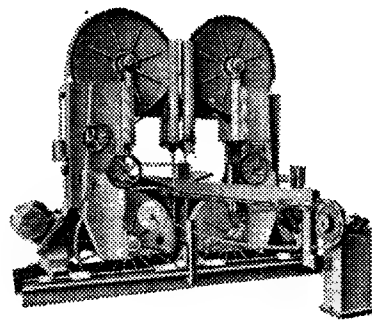
VERTICAIS: 1 — Transpiram Ordem militar portuguesa instituída em 1319 por D. Dinis e aprovada pelo papa João XXII em substituição da Ordem dos Templários. 2 — Demora. Rates. 3 — Buchas. Plantas da família das algas. 4 — Cinchos Emparelho 5 — Abreviatura de página 6 — Caruma. Casa para venda de mercadorias. 7 — Rezar. Imão de Moisés. 8 — Célebre publicação mensal, fundada em 1871 por Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Grande onda. 9 — Aleia. Guarnecer de orames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8740

HORIZONTAIS: 1 — Ghazi. 2 — As. Aco. Vê. 3 — Rio. Pág. 4 — Remordera. 5 — Amar. Irás. 6 — Ratão. 7 — Res. 8 — AAA. Ria. 9 — Mirrarias. 10 — Orei. Urbe. 11 — Ró. Som. Os.

VERTICAIS: 1 — Barrar. Amor. 2 — Siem. Calro. 3 — Omar. Are. 4 — Ha. Orar. Ris. 5 — Açor. Tela. 6 — Zã. Dias. Rum. 7 — Pero. Rir. 8 — Vara. Diabo. 9 — Pégaso. Ases.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTA-
MENTE ESPECIALIZADA
NO FABRICO DE MAQUI-
NAS PARA AS INDUS-
TRIAS DE:

* SERRAÇÃO

* CARPINTARIA

* MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	2.300\$00
170 »	2.950\$00
200 »	3.200\$00
275 »	4.500\$00

CASA M. L. FERREIRA

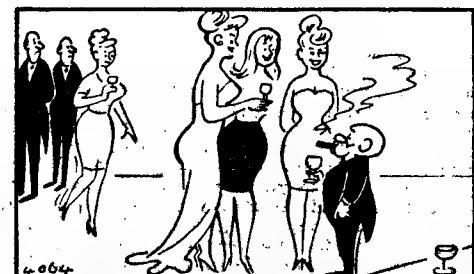
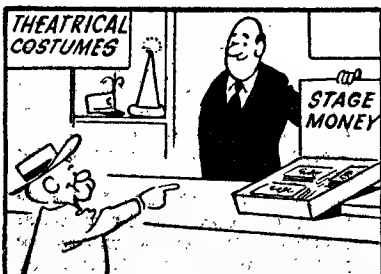
RUA D ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

Preciosos modelos em ouro, cromado e plaqué-ouro

CAUNY

Relógio suíço de qualidade

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO

na Graça, por 1400 c., composto de 5 pisos e 7 divis. assoalh., alugado, não precisa de obras, rende 75 600\$00. TRATA:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45, Tel. 367444/323172

ANDARES

Na PAREDE, a partir de 230 c., com escritura na mão. Com 3 e 5 casas assoalhadas. Lindas vistas de mar e serra, a 1 quilómetro da estação. Restam poucos.

Vende:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.ª
Telef. 5 22 18

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª-Dl. Tel. 325487 - 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. aos a/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICIA - Rua do Ouro, 292, 1.ª - Telef. 30259 - 34755

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

EMPRESA - MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições. José Santos, Lda., Rua dos Correios, 101, L.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian. Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.ª, ao N.º 380.

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA - ROSSIO, 3-2.ª - TELEF. 369384/5/6
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14-1.ª -
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS



DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA

IDA E VOLTA 140\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.ª APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.ª. Telef. 55 39 60 P.P.C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA - Av. Duque de Avila, 26-B
Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Pechinha autêntica: Alfa-Romeo Giulietta, estado rigorosamente novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Taurus 20-M, 1968; Taurus 20-M, 4 portas, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Austin Cooper, 1966. Fac. pag. e troca. VENDE:

A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231

Jaguar Mark Ten, 1967; Jaguar Typ, 1967; transformável, 1963; Cortina G L, 1966; Austin 850 Cooper, 1967; Vauxhall V X, 4.90, 1966.

Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS: Volkswagen Microbus 9 lug. 1963; Volkswagen utilit. 5 lug. e carga, 1958; Austin A-70 utilit., 1956. Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Fiat 850, 1966; Simca 1000 GL, 1965; M. G. Midget, 1963; Volkswagen Variant S, 1963.

Rec. troca e pag. Vende: MARCELO: Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 - P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 - Ixis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 - REIUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.ª
- 72.7654 - Auto Monumental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 - 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 - Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 - SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telef. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. - 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipotecas de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª-Dl. (junto à Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 8

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite



SERVIÇO
OFICIAL

desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Ensino sem barreiras no Curso de Iniciação Náutica do Clube Naval Setubalense

A característica do primeiro curso de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico que mais agradou, tanto aos instrutores como aos familiares que os visitaram num encontro de convívio, foi «a ausência de barreiras habituais entre professores e alunos».

A síntese escreveu-a em resposta a inquérito, um dos alunos do curso que se efectuou no Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico, instalado pelo Clube Naval Setubalense, no palacete Sottomayor, na Tróia, como oportunamente referimos.

Outros iniciados, entre elogios, apontaram alguns defeitos (que foram devidamente considerados), mas todos declararam desejar inscrever-se no segundo curso, começado no último sábado.

A atestar o êxito do curso anterior, o segundo registou a inscrição de 48 estagiários, entre eles um médico que fez a campanha bachelhoera do ano passado, a bordo do navio-hospital «Gil Eanes», nos mares da Terra Nova e da Gronelândia. Os organizadores, a contragosto, viram-se forçados a eliminar outros inscritos, por manifesta impossibilidade de lhes ministrar ins-

trução náutica capaz. Comentário de um dos responsáveis:

«Dispúnhamos, para este segundo curso, de 12 monitores, 24 barcos de vela e 3 de apoio. Nestas circunstâncias, e atendendo também às instalações improvisadas, era impossível admitir mais do que 48 alunos, sob pena de ministrar-mos a todos instrução deficiente.»

Os resultados do 1.º curso

O balanço final do primeiro curso, depois de considerada a experiência de navegação e de feito o exame oral para a obtenção da Carta de Marinheiro, foi o seguinte: 5 alunos com a classificação de «Muito bom»; 4 com «Bom», e 9 com «Suficiente». Isto é, todos os 18 inscritos foram aprovados. O programa espartano delineado, a convivência, o íntimo contacto com a Natureza e o sacrifício de todos os organizadores e monitores explicam os resultados obtidos.

No aspecto de dedicação, deverá destacar-se a actividade de Fernando Castanheira, que foi o verdadeiro «comissário de bordo» do empreendimento, sempre auxiliado e amparado por sua esposa, D. Aurora Castanheira.

Para se criar um verdadeiro clima de camaradagem, houve a preocupação de igualar, em direitos e

deveres, tanto instrutores como instruendos. Para efeitos de dormida, comida, bichas para as panelas, gozo de óculos e trabalhos penosos, os instrutores encontravam-se na mesma situação dos estagiários.

Criou-se um tal ambiente de estímulo que, na véspera do exame oral, houve quem pretextasse falta de apetite ao jantar, a fim de ir, às escondidas, agarrar-se aos apontamentos e livros, para um estudo mais profundo. Outros, depois da hora estipulada para o silêncio e o apagar de luzes (às 23 horas) deitaram-se com mantas (a despeito da noite escaldante) e estudaram à luz de lâmpadas de pilhas!

Conseguiu-se um espírito de grupo raramente alcançado em qualquer iniciativa entre as gentes portuguesas, tornadas ferozmente individualistas e avessas à reunião.

Uma das senhoras assistentes do primeiro curso, que é professora, teve um comentário significativo: «O que mais me agradou foi a unidade dos elementos aluno-instrutor-família e considero do maior interesse a visita dos pais ao centro. Foi visível a satisfação que todos tiraram de um convívio franco, do debate de ideias e até da proposição de opiniões opostas.»

Uma dura prova

Durante as provas práticas de navegação, houve sempre o cuidado de aliar a máxima dureza à máxima segurança. Assim, a prova de natação, sem a qual ninguém foi largado para navegar sozinho, foi feita nas maiores condições de realidade. Nada daquelas brachadas convulsivas feitas a despachar, numa nesguinta de água. O aluno tinha de saltar de uma embarcação e apanhar, a nado, um barco à vela a navegar. O instrutor que vinha ao leme desta embarcação, aproveitava no momento a oportunidade para a fazer virar, sob a acção do vento. O estagiário tinha então de endireitar o barco e subir para bordo, como se fosse prosseguir a navegação. Depois, lançava-se de novo à água e nadava para a embarcação donde primitivamente saíra.

Ainda com respeito à segurança, os alunos, nos barcos sem monitores, usaram sempre cintos de salvagem; a lancha rápida de salvamento esteve sempre tripulada, no local da instrução; e, sempre que o vento era forte (acima da força 3), os barcos individuais só navegavam na Caldeira, a laguna que fica na extremidade da península da Tróia e em cuja boca se ergue o palacete Sottomayor.

Cursos com carácter internacional?

A visita que fizeram ao Centro os pais dos estagiários constituiu um êxito. Associaram-se a ela o governador civil de Setúbal, o presidente da Câmara, o presidente da Comissão de Turismo, o capitão e o director do Porto.

Todos comeram da mesma comida dos alunos, observaram as proezas dos marinheiros de fresca data, respiraram o mesmo ambiente de aventura e comunhão com a Natureza e tiveram oportunidade de assistir à demonstração da técnica de salvamento e de reanimação, pelo dr. Rui Moura.

Entre as muitas conversas e sugestões, aventou-se a hipótese de



Durante a aula sobre primeiros socorros, o médico faz uma demonstração prática de massagem cardíaca

os cursos, para o ano, terem carácter internacional, com inscrições de turistas eventualmente em Setúbal, ou de propósito vindos à cidade do Sado, em consequência de adequada propaganda.

Todos os visitantes se integraram perfeitamente no espírito da equipa. Ao retirarem-se, de barco,

lia-se nos olhos de todos a saudade daquele belo dia ter acabado, tão depressa e a pena de não poderem também ficar.

O segundo e último curso do Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico está prestes a terminar. A seu tempo daremos conta dos seus resultados.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

O menino nasceu... e houve transgressão

O sr. Oscar Rodrigues, para cima de cinquenta anos, dedica-se a negócios vários. Entre eles, um lugar de fruta na praça de Odivelas.

Até aqui, nada de novo, nem de censurável. Acontece que há tempos tinha o sr. Rodrigues acabado de comprar uns 100 quilos de melão de Almeirim — coisa boa, que ele, para a sua clientela, escolhe sempre o melhor que há! — quando lhe apareceu a fiscalização a pedir o documento comprovativo de compra, a guia ou lá o que é.

Eis a razão da presença do sr. Oscar Rodrigues no Tribunal de Polícia. A lei obriga à existência da tal guia; o comerciante não a possui na altura em que foi solicitada; logo...

— Eu não digo que não, sr. doutor Juiz. Mas não percebo nada daquele

negócio. É certo que está em meu nome, mas quem se encontra à testa dele é a minha mulher..

— Mas o senhor é que estava lá, na altura.

— Nem podia ser doutro forma, sr. doutor Juiz. Felizmente. Só lá trabalhei meia dúzia de dias, até minha mulher voltar.

— Estava doente?

— Estava na maternidade, aconteceu-nos, senhor doutor Juiz, quando já ninguém esperava...

Há três testemunhas. Afiançam que o sr. Oscar nunca apareceu no lugar. Quem lá vai sempre é a mulher. Que sim, na maternidade. A fruta era melão, sim, sr. dr. Juiz. De Almeirim. O sr. Oscar até ficou muito admirado «Guia? Qual guia?» A vida dele é outra. Se fosse a mulher, dava logo definição de tudo,

é uma pessoa muito desbaracada.

A condenação é inevitável. Com a pena suspensa, dadas as especiais condições da transgressão. Apenas se mantém de si o imposto de justiça de 150 escudos.

Por mero acaso, o réu e o repórter encontram-se à saída do tribunal. O sr. Oscar Rodrigues corre de braços estendidos, eufórico:

— É um menino, sabe? Um rapagão! Chama-se Antero. Veio quando já ninguém esperava, eu, pra ser franco, não me importava nada, já lá tinha três, mas veio, pronto, olhe: é o brinquedo lá de casa...

O Tribunal de Polícia, teatro de tantas cenas dramáticas, encerra para férias judiciais com um sorriso de felicidade. Sorriso que fica bem na manhã enevoada e fria.



Depois das aulas teóricas, transportam-se os barcos para a água, para navegar

Auto Monumental do Areeiro. Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefone 72 76 54 72 77 65 71 30 57

AGOSTO AZUL DESDE SAGRES À PRAIA DA ROCHA

Comunica-nos a C. P. que organiza no próximo dia 4 uma excursão ao Algarve, visitando Lagos, Cabo de S. Vicente, Sagres, Ponta da Piedade, Alvor, Praia da Rocha e Portimão.

Esta excursão, que é assegurada no percurso ferroviário em comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado, e no percurso rodoviário por cómodo e excelente autocarro e compreende ainda um almoço regional servido na Pousada do Infante, em Sagres, custa apenas 285\$00.

DESPORTO

Ginástica

Quatro ginastas portugueses nas Olimpíadas do México

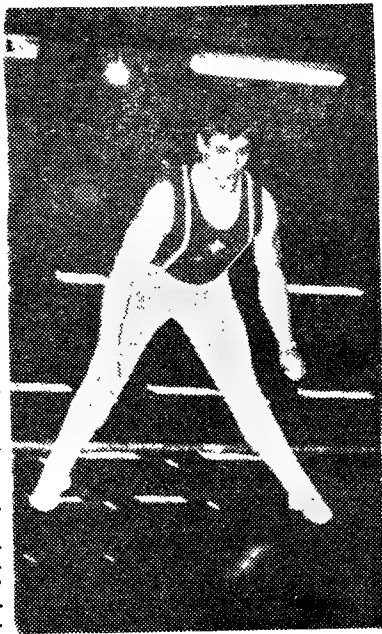
Terminadas as provas de selecção, que, por motivos vários, não olímpica e depois de ouvido o respectivo Conselho Técnico, a Federação Portuguesa de Ginástica resolveu propor ao Comité Olímpico Português para integrar a equipa nacional de ginástica aos Jogos Olímpicos do México (XIX Olimpíada), os ginastas José Filipe Antunes de Abreu, Esbela Fernanda da Fonseca, Maria Edith Duarte Rodrigues e Ana Maria Ferraz dos Santos, todos do Lisboa Ginásio Clube.

Simultaneamente, a Federação presta a sua homenagem aos representantes do Lobito Sports Club (Maria Manuela Morais Martins, Conreiras e Miguel Angelo Mangueira de Carvalho) pelo esforçado labor desenvolvido e que, por certo, já em futuro bem próximo terá o prémio correspondente à classe revelada nestas provas. E, do mesmo modo, a Federação assinala a intervenção de Mussá Tembe e Carlos Alberto Silva, da Associação Africana da Província de Mocim-bique e Maria Manuela Rodrigues Fradinho, do Ginásio Clube Portu-

concluíram as provas de selecção. **Juízes internacionais** Em conformidade com comunicação recebida da Federação Internacional de Ginástica, o juiz Alvaro Nuno Badia de Almeida foi aprovado no Curso de juízes, efectuado em Roma, tendo obtido a carta de juiz internacional daquela Federação.

Neste momento a F. P. G. dispõe dos seguintes juízes com carta internacional:

Elvira dos Santos Trindade, Maria Helena de Barros Villalva Monteiro, Maria Eduarda Andreina de Oliveira Azevedo, Cap. Manuel Correia Robalo Gouveia, Joaquim Santa Marta Granger e Alvaro Nuno Badia de Almeida.



FILIPE DE ABREU

KARTING

V Circuito de Setúbal

FESTIVAL DE JUDO no próximo domingo EM SETÚBAL

Integrado na festas de Santiago, em Setúbal, o Clube Naval Setubalense, promove esta noite no Parque do Bonfim, daquela cidade, um festival de judo, patrocinado pela Federação Portuguesa da modalidade e que conta com a participação de alguns dos mais famosos mestres de judo da Europa e do Japão.

Entre as provas de Karting disputadas no nosso país, o Circuito de Setúbal é uma competição com tradições, realizando-se no domingo já a sua 5.ª edição.

Organizado pelo Kart Clube de Setúbal, a prova disputar-se-á num traçado diferente do utilizado nos anos anteriores, apresentando-se desportivamente, talvez mais interessante e permitindo uma maior visão para os espectadores que habitualmente ocorrem em grande número a admirar o desenrolar das corridas.

De acordo com o regulamento, o programa terá a seguinte constituição:

CLASSE II
9.30 — Treinos livres
10.00 — Verificação técnica
10.15 — Treinos oficiais
10.45 — Início da corrida

CLASSE I
14.00 — Treinos livres
14.30 — Verificação técnica
14.45 — Treinos oficiais
15.15 — Início da prova

Na prova — que conta para o Campeonato Nacional de Karting — deverão estar presentes Vitor Névoa (actual «leader»), Manuel Maia (actual campeão nacional), Castiliano Junior, Herlander Garcia, Carlos Maia, Silva Santos, Raposo de Magalhães, Espírito Santo Silva, Leotte Tavares, José Netto, etc., na classe I; Afonso Espalha, Carlos Velez, Daniel Serrano, Alexandre Caio, Amândio Marques, etc., na classe II.

ATLETISMO

Portugal-Marrocos —o triunfo está ao alcance dos atletas portugueses

Em Maio de 1967, portugueses e Marroquinos, enfrentaram-se pela primeira vez no campo das «corridas», dos «saltos» e «lançamentos» e deste embate, que teve como cenário a cidade de Rabat, o triunfo final veio a pertencer a Portugal por 127 pontos contra 96.

Vitória de certo modo concudente, mas que passado um ano e meio de distância poderá para nós, portugueses, não significar a mesma coisa. E isto é tão fácil de definir e esclarecer através das «marcas» e dos «tempos», que os nossos adversários do próximo sábado e domingo alcançaram de então para cá.

E que em 1967 o atletismo marroquino estava ainda nos seus primeiros passos no domínio internacional, procurando aqui e além um apoio para uma maturidade técnica, que parece ter já conseguido mercê de um trabalho em profundidade bem secundado por firme «presença» financeira saída dos cofres estaduais.

E o trabalho dos técnicos e dos dirigentes marroquinos levado a sério foi tão profícuo que no espaço de um ano, os máximos dos nossos futuros adversários subiram de tal maneira, que podemos afirmar, partindo do zero, alcançaram nada mais do que dez «records» nacionais superiores ao do nosso País.

Desta maneira, podemos dizer que o encontro com os marroquinos não está ganho de antemão, pelo contrário, caberá aos nossos representantes travarem despois acérrimo para poderem manter a invencibilidade da selecção nestes encontros. Estamos cientes que se os portugueses se capacitarem do seu valor, a luta vai ser excepcional, emotiva, com a cor da vitória final para as camisolas das quinas.

Para ter uma ideia mais exacta do valor da equipa marroquina basta afirmar que os dirigentes daquele país fazem deslocar nada menos do que todos os «records» nacionais das seguintes disciplinas: 100; 200; 400; 800; 1500; 5000; 10 000; 110 barr.; 400 barr.;

3000 obst.; altura; comprimento; vara; triplo; peso; disco; dardo e martelo.

Vejam os entretanto, as «marcas» e os «tempos» de que os seleccionados marroquinos vêm precedidos:

100 m, El Mech (10,5), Talbi (10,5); 200 m, El Mech (21,7), Ghizlat (21,9); 400 m, Ghizlat (48,9), Hasnaoui (49,2); 800 m, Hadou (1,51,0), Mehdi (1,50,0); 1500 m Hadou (3,44,1), Mehdi (3,45,0); 5000 m, Oukada (14,15,0), Hamadi (14,25,0); 10 000 m, Bassou (29,59,0), Ben Omar (30,20,0); 110 m barr., Sekouri (15,2), Boukria (15,4); 400 m barr., Hasnaoui (55,5), Mouhine (56,0); 3000 m obst., El Ghazi (9,03,0), Chenna (9,11,0); Altura, Rijali (1,85), Douiri (1,80); Comprimento, Talbi (6,89), Karama (6,50); Triplo-salto, Marhoum (14,02), Ben Jelloun (13,37); Vara, Mustapha (3,60), Doukhal (3,70); Peso, Akka (16,20), Abidat (13,20); Disco, Akka (44,00), Chahine (39,40); Dardo, Akka (61,07), Brika (52,00); Martelo, Chahine (44,30), Zizi (38,90); 4x100 m (42,0); e 4x400 m (3,17,0).

A equipa marroquina que é chefiada pelo sr. Regragui Abdelhamid e tem como acompanhantes oficiais os srs. Benhida Mustapha (secretário), Berrada El Hadi (tesoureiro) e os treinadores nacionais Al Mechat Hadj Hahhou e Lahrizi Mohamed, já se encontra em Lisboa, tendo ao fim da tarde de hoje sido recebida nos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara Municipal.

Em algumas das provas do encontro participará extra-competição uma equipa de «esperanças», no intuito de proporcionar a atletas jovens uma competição a nível internacional, para um melhor aperfeiçoamento das suas faculdades. Esta equipa foi sugerida pelo técnico prof. Fonseca e Costa, que muito gentilmente se prestou a colaborar com esta Federação.

Formam a equipa os seguintes atletas:

100 m, Manuel Fernandes-António Manso, sup. Fernando Silva; 200 m, António Manso-Fernando Ferreira, sup. José Galinha; 400 m, José Morais-Fernando Mamede; 800 m, Celso Pinto-Abílio Nunes; 1500 m, Bernardino Pereira-A. Ferreira Pinto; 110 m, b., Joaquim Paralta-Luis Ramos; 400 m, b., Joaquim Paralta-Eduardo Marques; Altura, Eduardo Horta-Manuel Fernandes, supl. João Alfacinha; Vara, Raposo Borges-António Cabrita; Comp., Orlando Branquinho-José Palhoto; Triplo, Arlindo Gouveia-João Marreiros, supl. Hélder Valente; Peso, Vital e Silva-Ricardo Mota; Disco, Vital e Silva-José Esteves, sup. Vítor Silva; Dardo, Raposo Borges-Carlos Alfredo, supl. José Silva; Martelo, António Pais-Armando Cabral; 4x100, José Palhoto, Fernando Ferreira, José Galinha, Fernando Silva, supl. A. Manso; 4x400, José Morais, Fernando Mamede, António Salsinha, Luís Iria

ARMANDO BARROS — TREINADOR

DA OLIVEIRENSE

Realizou-se em Oliveira de Azeméis a assembleia geral ordinária do União Desportivo Oliveirense.

O sr. Manuel Tavares focou o que vai ser a actividade do clube durante a sua gerência. Entre outros assuntos abordados, o novo presidente da direcção expandiu a ideia do projectado Pavilhão dos Desportos se tornar uma realidade. Vindo à baila o problema de um novo treinador, a assembleia tomou conhecimento de que, para o efeito, fora contratado Armando Barros, elemento que, como expetante, se revelou um médio com bom toque de bola e, já como treinador, ostenta um «palmarés» curioso.

Notícias do futebol Germano, Santana e Yaúca do Benfica para o Salgueiros

Iauca, Santana e Germano ingressaram no Salgueiros. As negociações concluíram-se ontem à noite e os dois primeiros ainda hoje estarão no Porto, a fim de se integrarem na equipa agora dirigida pelo seu antigo companheiro, Angelo. Germano só na 2.ª feira se apresentará no seu novo clube. Os três «internacionais» benfiquistas foram cedidos em troca de um jovem defesa-central, de nome Leal, e de um outro prometedora salgueirista que, no entanto, só na próxima época ingressará no clube da Luz.

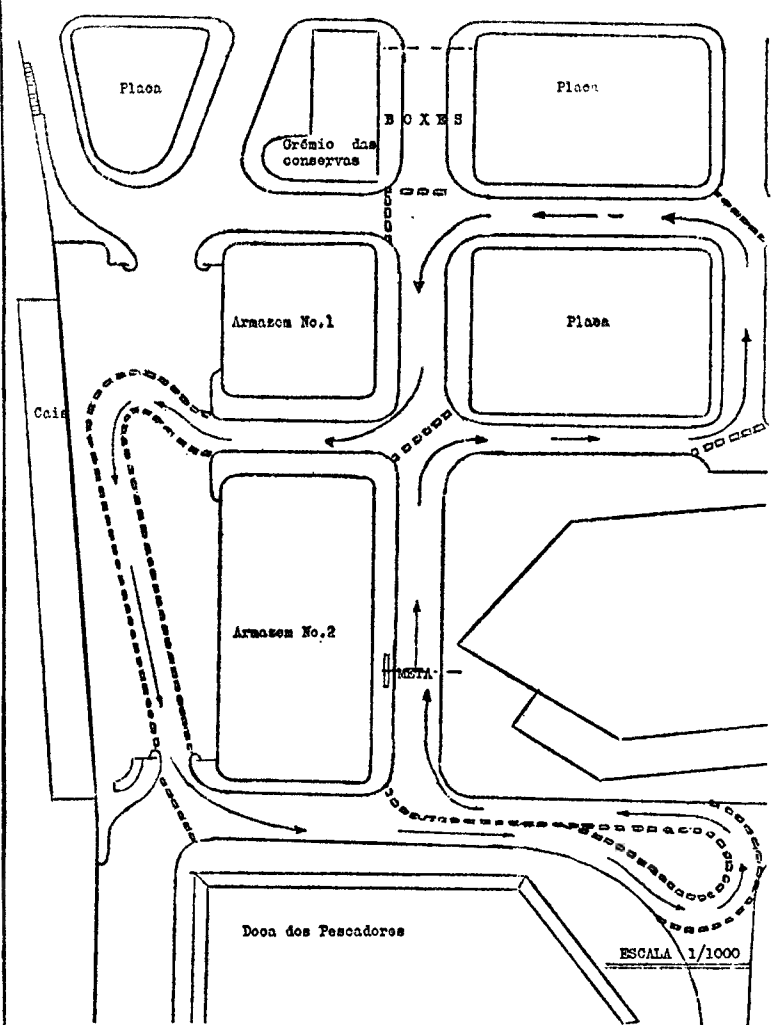
Tito, que se dizia em contactos muito adiantados com o União de Tomar, renovou o seu compromisso com o Atlético. No clube alentejano espera resolver-se em breve, os «casos» de Américo, Valdemar e Candeias.

VELA NO RIO SADO

Integradas nas provas desportivas da Festa Nacional do Mar, o Clube Naval Setubalense organiza nos próximos dias 3 e 4, no estuário do rio Sado, três regatas de vela da classe «snipes», para disputa do «V Torneio Sant'Iago», as quais estão a interessar vivamente os adeptos da modalidade, estando já inscritas cerca de três dezenas de tripulações.

MOTORISMO NO CAMPOLIDE

O Campolide Atlético Clube volta a organizar, de colaboração com a secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, um festival para motos, «scooters» e velomotores, na noite de 17 de Agosto, no seu campo de jogos, Rua Conde de Nova Goa, a Compolide.



Este é o novo traçado do Circuito de Setúbal, que apesar de sinuoso apresenta alguns trechos rápidos

DESPORTO

NATAÇÃO

Resultados muito fracos na primeira jornada dos «Regionais»

Fracos, fraquíssimos os resultados registados na primeira jornada dos campeonatos regionais de natação, efectuados na piscina dos Olivais. Eis a lista dos novos títulos e as marcas logradas nas diferentes provas:

SENHORAS — 800 m livres (seniores), Ana Gaspar, do Sport Algés e Dafundo, 12 m. e 33 s. — 200 m bruços (juvenis), Graça Maria, Algés, 3 m. 17,8 s. — 200 m estilos (juvenis), Ana Patas, Algés, 3 m. e 10 s. — 200 m livres (seniores), Ana Gaspar, Algés, 2 m. 46,8 s. — 200 m livres (juvenis), Ana Marta, Nacional, 2 m. 49,7 s. — 400 m estilos (seniores), Céu Castelo Branco, Algés, 6 m. 56,7 s.

100 m mariposa (juvenis), Isaura Martins, Algés, 1 m. 41,2 s. — 4x100 m estilos (seniores), Algés, 6 m. 21,8 s.

HOMENS — 400 m livres (seniores), Repas Gonçalves, Algés, 5 m. 8,6 s. — 200 m bruços (juniores), Mário Bebbiano, Nacional, 3 m. e 7 s. — 200 m estilos (juvenis), Bessone Alves, Algés, 2 m. 40,4 s. (novo «record» nacional).

100 m bruços (seniores), José Conceição, Algés, 1 m. 23,6 s. — 100 m livres (juvenis), Fernando Jorge, Algés, 1 m. 4,2 s. — 100 m bruços (juvenis), Rogério Figueiredo, Algés, 1 m. 30,7 s. — 100 m livres (seniores), Repas Gonçalves, Algés, 1 m. 4,3 s. — 4x200 m (juvenis), Nacional de Natação, 12 m. e 34 s. — 4x100 m estilos (seniores), Algés, 5 m. 28,5 s.

O torneio prossegue amanhã.

RECEPÇÃO

A VELEJADORES

No próximo dia 7 do corrente, pelas 18 horas, a C. M. L. oferece, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos concorrentes ao Campeonato do Mundo da classe «Moth», promovido pela Federação Portuguesa de Vela, na baía do Funchal.



Ana Gaspar, Ondina Carmo e Ana Azevedo: as três nadadoras melhor classificadas na prova de 200 metros livres

JOGOS DA FISEC (EM LISBOA): DEZ PAÍSES REPRESENTADOS

Com o encontro de andebol de sete Espanha-Portugal, iniciam-se no próximo dia 6, no Pavilhão da Ajuda, os XX Jogos da FISEC, em que participam representações de dez países: Austrália, Bélgica, Espanha, França, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar e Portugal.

O programa dos Jogos é o seguinte:

DIA 6 — Cerimónia de abertura — Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, às 21 e 45 horas.

Andebol de sete — 22 horas — Espanha-Portugal, no Pavilhão da Ajuda.

Basquetebol — 16 horas — Bélgica-Itália; 17 e 30 horas — Portugal-França, no pavilhão da Ajuda.

DIA 7 — **Basquetebol** — 16 horas — França-Espanha; 17 e 30 horas — Itália-Portugal, no pavilhão da Ajuda.

Natação — 21 horas — 100 metros livres (eliminatórias); 100 metros costas (eliminatórias); 100 metros mariposa (eliminatórias); 400 metros livres (eliminatórias); 200 metros bruços (eliminatórias); saltos; e estafeta 4x200 metros (final), na piscina dos Olivais.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares); 16 horas (pares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 1.ª regata, no Centro de Vela de Algés.

DIA 8 — **Atletismo** — 17 horas — Lançamento de martelo; salto com vara; 200 metros (eliminatórias); 110 metros barreiras (eliminatórias); 800 metros (eliminatórias); lançamento de dardo; salto em comprimento; 400 metros (eliminatórias); 200 metros (final); 1500 metros (final); estafeta 4x100 metros (eliminatórias), no Estádio Nacional.

Basquetebol — 9 e 30 horas — Espanha-Itália; 11 horas — Portugal-Bélgica, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Florete, no Colégio Militar.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — (2.ª jornada), no Centro de Vela de Algés.

Voleibol — 21 e 30 horas — Bélgica-Líbano, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 9 — **Basquetebol** — 9 e 30 horas — Itália-França; 11 horas —

Bélgica-Espanha, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Espada, no Colégio Militar.

Natação — 21 horas — 100 metros livres (final); 100 metros costas (final); 100 metros mariposa (final); 400 metros livres (final); 200 metros bruços (final); estafeta 4x100 metros (estilos) — final — na piscina dos Olivais.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares); 16 horas (pares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 3.ª jornada, no Centro de Vela de Algés.

Voleibol — 10 horas — Bélgica-Portugal, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 10 — **Atletismo** — 17 horas — 100 metros (eliminatórias); salto em altura; lançamento de disco; 400 metros (final); 110 metros barreiras (final); 100 metros (final); triplo salto; lançamento do peso; 800 metros (final); 3000 metros (final); estafeta 4x100 metros (final), no Estádio Nacional.

Basquetebol — 20 horas — França-Bélgica; 21 e 30 horas — Espanha-Portugal, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Sabre, no Colégio Militar.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 4.ª jornada, no Centro de Vela de Algés.

Voleibol — 10 horas — Líbano-Portugal, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 12 — Cerimónia de encerramento, no pavilhão da Ajuda, às 21 e 45 horas.

Formada a selecção Nacional de Atletismo

Ficou já constituída a equipa de atletismo, escolhida pelo prof. Fonseca e Costa que representará o nosso país, nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C., que este ano se disputa em Portugal.

São os seguintes os atletas seleccionados para as diversas provas:

100 metro, Carlos Carneiro (Porto) e Fernando Silva (Lisboa); 200 metros, Carlos Carneiro e Fernando Ferreira (Setúbal); 400 metros, Fernando Reis (Lisboa) e António Salsinha (Lisboa); 800 metros, Fernando Mamede (Beja) e José Morais (Lisboa); 1500 metros, José Ferreira (Lisboa) e Carlos Cabral (Lagos); 3000 metros, José

NOVOS «RECORDS» MUNDIAIS DE NATAÇÃO

LINCOLN, 2 — (F. P.) — A americana Debbie Meyer, de 15 anos, bateu o seu próprio «record» do Mundo da prova dos 400 metros livres, por uma diferença de 2 segundos e 3 décimos, fazendo 4,26,7, ontem, em Lincoln no Estado do Nebraska.

O canadense Ralph Hutton, de 20 anos bateu também o «record» do Mundo dos 400 metros livres, obtendo o tempo de 4, 6, 5 s, vencendo a final dos campeonatos americanos.

O antigo «record» pertencia a Mark Spitz, com 4 minutos e 7,7 s.

ACTIVIDADES BENFIQUISTAS

Os associados do Sport Lisboa e Benfica possuidores de lugares privados ou autorizados a utilizar parques cativos, devem proceder à revalidação dos mesmos de 1 a 31 do corrente mês de Agosto na secretaria do clube, em todos os dias úteis das 10 às 13.30 e das 15 às 19.30 horas, com excepção dos sábados em que os serviços encerram às 13.30 horas.

Também os associados do clube que pela primeira vez desejem possuir lugares ou parques cativos podem dirigir-se à secretaria a fim de procederem à sua aquisição.

Na secretaria do Benfica estão abertas as inscrições para crianças, dos 6 aos 12 anos, que desejem frequentar as aulas de natação. Os cursos funcionam nas piscinas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, situadas em S. Bento e na Graça.

Também pode ser solicitada, pelos interessados, a inscrição de sócios e simpatizantes com idade compreendida entre os 13 e os 25 anos, que queiram representar o clube em raguebi.

LEGRA: A DEFESA DO TÍTULO

LONDRES, 2 (A. N. I.) — O novo campeão mundial do meio-leves, o pugilista hispano-cubano José Legra, defenderá o título contra o australiano (e campeão do império britânico) Johnny Famechon — anuncia o empresário Jack Solomons.

O local não está ainda decidido, mas o combate realizar-se-á na Espanha, na Austrália ou, possivelmente, ainda na Inglaterra e provavelmente em Outubro, segundo

Mais de 1600 praticantes nos Jogos Juvenis do Barreiro que tiveram ontem o seu início

Teve lugar ontem, á tarde e á noite, a abertura dos V Jogos Juvenis do Barreiro que se iniciaram com as seguintes competições e resultados:

Rapazes — Escalão B — Mini-basquetebol. Galitos, 9-1.º de Maio, 7; Ginásio, 4-Serpa Pinto, 21; Casalense, 59-Real, 7; Cuf, 21-Seixal A, 12.

Rapazes — Escalão C Futebol de Inze: Vila Viçosa, 2-Galitos, 1; Eu-

ropa, 1-Racing B, 0; Lavradiense, 1-Leais A, 0; Serpa Pinto, 1-Seixal, 3; Casalense, 1-Unidos, 2.

Verificou-se mais uma vez, este ano, uma grande afluência de jovens, pois estão inscritos para cima de 1600 praticantes nas várias modalidades.

Nestes primeiros jogos realizados, foi consolador, para a comissão organizadora, verificar o grande entusiasmo manifestado pelo público, em especial, pela juventude, que ocorreu em grande numero a todos os jogos das duas modalidades praticadas ontem á noite. É pois de esperar, que este entusiasmo se mantenha, com um interesse ainda maior, nas várias competições a realizar no futuro e que, portanto, os Jogos Juvenis do Barreiro venham a alcançar este ano o mais assinalado êxito em relação aos anos anteriores, que apesar de tudo foi grande para o desporto juvenil do País.

BASQUETEBOL: NOVOS PRATICANTES

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes, com idade mínima de 15 anos, que desejem representar o clube, em basquetebol.



Céu Castelo Branco: a confirmação de um valor do Sport Algés e Dafundo. Ontem, venceu os 100 metros (mariposa) e os 400 metros (estilos) e, ainda, integrou a estafeta 4x100 metros (estilos) que triunfou nos «regionais».

HOJE, À NOITE

No Clube de Futebol Benfica, às 20 e 30, reunião da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

No Instituto Nacional de Educação Física, às 21 e 30, sessão inaugural do VI curso nacional para árbitros de futebol.

Hóquei em patins — Jogos do Campeonato de Lisboa: Paço de Arcos-Parede, Sporting-Azeitonense, Oeiras-Sintra, Salesiana-Cascais, L. Algés-Campo de Ourique e Cuf-Benfica, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 e 15 (reservas) e 22 e 15 (honra).

Motorismo — As 21 horas no Casino Estoril e às 24 no Clube Arte e Sport encerram as inscrições para a gincana Perícia do Estoril.

Jogos Juvenis do Barreiro — É o seguinte o programa de jogos estabelecido para hoje: — Rapazes — Escalão «A» — Minibasketebol: C. U. F. Sacor e Seixal-Serpa Pinto «A», às 20 e 30 e 21 e 30, na C. U. F.; Amoreirense-Casalense e Cinema Montijo-Real, às 21 e 22 horas, no Lusó. Escalão «C» — Futebol de 11: 1.º de Maio-Amoreirense, às 18 e 30, no Lusó; Independente-Gafeiras, às 18 e 30, no Galitos e Ginásio-Real, às 21 horas. Raparigas — Escalão «A», «B» e «C» — Ginástica — às 21 horas, no Cinema Ginásio.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
Champanhe, Mulheres e Música — no Europa
Encrenca Dupla — no Eden
Duas Mulheres — no Estúdio 444

EUROPA As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Tel. 56 10 18
 Uma «picante» e divertida comédia!
CHAMPANHE,
MULHERES E MÚSICA
 com Poul Reichard e Lily Broberg
 COLORIDO

EDEN As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Veja anúncio especial
 Tel. 32 07 68
ELVIS PRESLEY
 em
ENCRENCA DUPLA
 PANAVISION — METROCOLOR
 As 15 e às 18.30 — Últimas exhibições
ANATOMIA DE UM CRIME
 (Adultos)

estúdio 444 As 21.45
 (Adultos)
ESTREIA
 Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown
 Tel. 77 90 95
 na empolgante obra-prima de mestre
VITTORIO DE SICA
DUAS MULHERES
 Mãe e filha vítimas de uma guerra cruel...
 AR CONDICIONADO

IMPERIO As 21.30
 (M. 12 anos)
FANTASIA
 Technicolor
 Tel. 55 51 34
 O mundo da música através do desenho e da cor!
 As 15.15 (M. 6 anos) «OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY» — 2.ª semana
 TECHNICOLOR
 AR CONDICIONADO

estúdio As 15.30, 18.30
 21.45 (Adultos)
 3.ª SEMANA
 Technicolor e Technicolor
 Tel. 55 51 34
LADRAO QUE ROUBA A LADRAO
 com James Coburn e Carrol O'Connor
 AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Tel. 55 51 31
O TELEFONE FATAL
 com Joan Crawford — John Ireland

CONDES As 15.15 e 18.15
 e 21.30
 3.ª SEMANA
 (PARA TODOS)
 O grande brinde para grandes e pequenos
 Tel. 32 25 23 e 32 67 10

BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
 NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
 Ar condicionado

ODEON As 15.15 e 18.15
 (p. r.) e às 21.30
 EM 2.ª SEMANA
 Tel. 32 62 83
DE ENCHENTES!
 A melhor comédia de sempre do cinema português

ALDEIA DA ROUPA BRANCA
 A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
 Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMINIA SILVA
 (M. 12 anos)

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
 (M. 12 anos)
 53.ª SEMANA
 Continuação do exclusivo deste cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO
 com Julie Andrews e Christopher Plummer

FERRASSO As 15 e às 21 h
 (M. 12 anos)
 Tel. 32 09 17

ARABESCO
 O.S.S. 117 EM BANGKOK

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
 Tel. 54 153-54 154

O REI DOS DOIDOS
 com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

ROMA As 15.30 e 21.45
 (M. de 12 anos)
 2.ª SEMANA
DE ÉXITO!
 Craig Hill, Teresa Gimpera e Luis Marin num movimento e inedito filme de espionagem!
 Balcão 72 91 92
 Platela 72 77 78

O SEGREDO DA CAIXA PRETA
 Um mundo de novas sensações!
 — Fotografia em eastmancolor —
 AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 12 anos)
O PRAZER DE MATAR SANGUE DE CORSARIO

AVIS As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Michel Constantin, Jean-François Poron e Anny Duperey vivem uma empolgante e original aventura em
 Tel. 471 63
ARMADILHA-ISTAMBUL
 Um filme colorido de Francis Rigaud
 AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.45 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Eastmancolor
 Um filme de Pierre Zimmer
 Tel. 76 30 80

O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
 Jean-Claude Bercq — Marilu Tolo — Pierrette Pradier

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 O filme mais belo de sempre!!!
 Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
 Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Cummings
 Tel. 53 87 43

CINE-TEATRO As 21.30
 (M. 6 anos)
LIDO
 Um filme de alegria para os jovens e de saudade para os pais!!!
 Tel. 93 75 93
AMADORA
 BUCHA e ESTICA
CAMPEÕES DE OXFORD

RESTELO Tel. 61 03 75
 As 21.30
 (M. 12 anos)
 Uma divertidíssima comédia que é um verdadeiro festival de gargalhada
 Em Technicolor e Technicolor
O GRANDE RESTAURANTE
 (LE GRAND RESTAURANT)
 com Louis de Funès, Bernard Blier, Folco Lulli e Maria Rosa Rodriguez

CASINO As 21.30
 (M. 17 anos)
ESTORIL
 TELEFONE: 26 07 29
ANGUSTIA
 (LA PEAU DOUCE)
 com Jean Desailly, Françoise Dorleac, Nelly Benedetti e Daniel Ceccaldi
 Amanhã, às 17 horas — M. 6 anos
 «MATINÉE» INFANTIL

IMPERIAL As 15 e às 21 h
 (ADULTOS)
 Tel. 59 33
O ESPÍAO DO CHAPEU VERDE
 JOVENS APAIXONADOS

CASINO As 21.30
 (M. 17 anos)
ESTORIL
 TELEFONE: 26 07 29

ANGUSTIA
 (LA PEAU DOUCE)
 com Jean Desailly, Françoise Dorleac, Nelly Benedetti e Daniel Ceccaldi
 Amanhã, às 17 horas — M. 6 anos
 «MATINÉE» INFANTIL

IMPERIAL As 15 e às 21 h
 (ADULTOS)
 Tel. 59 33
O ESPÍAO DO CHAPEU VERDE
 JOVENS APAIXONADOS

RESTELO As 14.45 e 21 h
 (M. 12 anos)
 Tel. 61 03 75
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
O CANÁRIO AMARELO

YUL BRYNNER PROCURADO

MONTE CARLO, 2. — (R.) — O delegado do Ministério Público do Mónaco procura o ator cinematográfico Yul Brynner, depois de ter sido apresentada uma queixa contra ele por um fotógrafo italiano que alegava que o artista americano o derrubara com um golpe de Karate.

A Polícia revelou que o fotógrafo da Imprensa de Milão, Pietro Pentimalli, apresentara uma queixa contra Brynner por segundo alegava, lhe ter dado uma tarefa em 13 de Julho em frente de um casino de Monte Carlo.

Dizia ainda que o ator o socara por duas vezes no peito e o derrubara com um golpe de Karate, após ter tirado uma fotografia de Yul Brynner quando saía de um hotel nas proximidades.

O delegado do Ministério Público pediu à Polícia para descobrir o paradeiro do ator, que será, então, citado para comparecer no tribunal, a fim de fornecer a sua versão do caso.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIÉDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chaillet» (17 anos).
 GIL VICENTE — As 21 e 45: «A malquinha de Aníbal» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
 ARCO-IRIS — As 21: «Roma Invencível» (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «O espão de chapéu verde» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «7 mulheres para os McGregors» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Os milionários da Filadélfia» (17 anos).
 OLÍMPIA — As 19: «Major Dundee» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Fúria sangüinária» (17 anos).
 TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 15: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Tempestade sobre Celão» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Mel amargo» e «Mulheres é comigo» (17 anos).
 ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Angústia» (17 anos); CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Como salvar-se um casamento e arruinar-se» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Até encontrei alguns felizes» (17 anos).

● Outra banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «7 espingardas para um massacre» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O agente diabólico» (12 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Por favor não me morda o peixe» (17 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O aventureiro de Tahiti» e «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).
 ERICEIRA — CASINO — As 21: «A mulher felina» (12 anos).

PELA POLÍCIA

Yul Brynner devia iniciar em 20 de Julho as filmagens de uma nova película «The file of the golden goose».

O 100.º FILME

DE ANTHONY QUINN

Daniel Mann foi contratado pela National General Productions para dirigir o novo filme com Anthony Quinn, «Um Sonho de Reis», o 100.º filme de Anthony Quinn.

O PÚBLICO E A CRÍTICA APLAUDIRAM!

UM FILME QUE MERECE SER VISTO
 MAIS DE UMA VEZ!

2.ª SEMANA no **MUNDIAL**

SHIRLEY MacLAINE · YVES MONTAND
 EDWARD G. ROBINSON · BOB CUMMINGS

Ela queria conhecer todos os truques... Os do ocidente e os do oriente!

"A MINHA GUEIXA" (My Geisha)
 Uma produção de STEVE PARKER



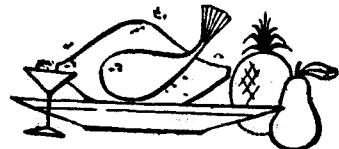
com YOKO TANI. Filme em TECHNICOLOR
 Produz: STEVE PARKER · Realiz: JACK CARDIFF e YUKIYUKI NORMAN KRASNA Um Filme PARAMOUNT

Aos Exmos. Senhores Farmacêuticos

Doente grave precisa de injeções INTRAVENOSAS
SALISILADO DE SODA CLIN GLUCOSADO. Pode enviar à cobrança pelo correio com urgência, até 6 caixas, ou dirigir pelo tel. 5 23 16 — BENAVENTE.

RECONHECIDO AGRADECE

bom apetite



restaurante arameiro
 Trav. St. Antão, 21
 (Restauradores) LISBOA
 RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
 Aberto até às 3 horas

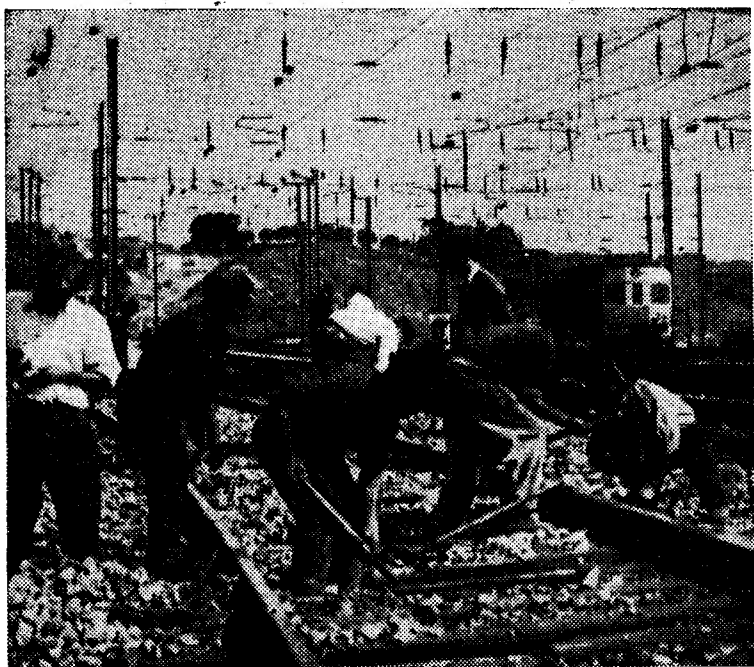
VIRIATO
 RESTAURANTE CERVEJARIA
 SNACK-BAR
 COZINHA PORTUGUESA
 Rua Fomás Ribeiro, 55-57
 Aberto até às 2 h. — Telet. 530758

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA A PORTUGUESA
 DOMINGO
 ARROZ A VALENCIANA
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
 (Junto ao Monumental) — Tel. 536080

Tamborim
 Rest. Buck Bar — Cervejaria
 Especialidades diárias
 AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
 Rua Gomes Freire, 14
 (Ao Campo Santana) — Telet. 46247

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 a 27
 Telet. 53 52 03
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 Sala no 1 andar para Banquetes
 Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
 Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco de frango, pato, peixe e cabrito
 Largo do Rato, 11
 (Entrada pelo arco) — Tel. 635908
 Parque para automóveis



Operários trabalham na reparação da via férrea

Descarrilou um comboio na estação de Campolide provocando atrasos nas linhas de Sintra e do Oeste

O tráfego de comboios entre Campolide e Benfca, em ambos os sentidos, efectuou-se, entre as 8 e 48 e cerca do meio-dia de hoje, apenas por uma via devido ao descarrilamento de uma composição na linha número um da primeira daquelas estações.

Foram afectados todos os comboios das linhas de Sintra e Oeste durante o período, causando transtornos a milhares de pessoas.

Foi o comboio n.º 4843, conduzido pelo maquinista Manuel Chasqueiro, que, depois de ter passado

à frente da gare á velocidade consentida de 40 km/h, causou a avaria: uma ou mais das suas carruagens saltaram dos «rails», danificando o traçado ao longo de cerca de 200 metros e (ligeiramente) uma catenária.

Quando a composição atingiu uma lanca, metros adiante, voltou a carrilar, sem que muitos dos passageiros chegassem a aperceber-se de que algo de anormal se tinha passado.

O pessoal da estação, no ferroviário dos mais importantes do País, entrou imediatamente em acção, e, ao fim da manhã, a linha foi reaberta ao tráfego e tudo entrou, a pouco e pouco, na normalidade.

Os técnicos da C. P. que dirigiram os trabalhos de reparação declararam-nos ignorar, de momento, as causas do acidente, cujas consequências, só por sorte, se não vestiram de maior gravidade.

Novo troço da 2.ª circular

Na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, efectuou-se esta tarde o concurso público para a construção do troço da 2.ª circular entre a Azinhaga das Murças e o Campo Grande. A base de licitação era de 251 004\$20. As propostas apresentadas baixaram a respectiva repartição a fim de serem devidamente apreciadas.

Preso um membro de um grupo de vigaristas

Cerca das quatro horas de hoje, um guarda da 8.ª esquadra da P. S. P. e um guarda-nocturno viram no Rossio, um grupo de três indivíduos e suspeitaram de que dois deles estavam tentando vigarizar o terceiro, pelo processo do vigésimo pretensamente premiado.

Dando-lhes voz de prisão, dois dos referidos indivíduos puseram-se em fuga; mas um deles, Manuel da Silva Alves, de 34 anos, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa e morador na Rua do Arco do Marquês do Alegrete, 6, 6.º, direito, foi capturado, supondo-se que faz parte do mesmo «naife» que, como ontem noticiámos, pretendeu vigarizar um industrial, na Praça da Figueira.

O indivíduo que escapou de ser burlado é Manuel José de Oliveira, de 58 anos, casado, embarcadego, residente em Póvedo, Ponte da Barca, e acidentalmente em Lisboa.

Roubaram um auscultador

Três indivíduos assaltaram uma cabina telefónica pública, na Rua Maria, aos Anjos, donde roubaram um auscultador que foi apreendido a Luís Manuel Ribeiro, solteiro, residente na Praça Afranio Peixoto, 5, 1.º, esquerdo, que um guarda da P. S. P., auxiliado por um guarda-nocturno, capturou.

Os outros dois indivíduos puseram-se em fuga.



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taurus 20 M 1965
Taurus 17 M 2 p. s/ averbamento
Taurus 17 M 1965
Taurus 15 M T. S. 4 p. s/ averbamento
Taurus 15 M T. S. coupé s/ averbamento 1967
Taurus 12 M P. 4—4 p. s/ averbamento
Taurus 12 M Super 1960
Cortina 1964
Opel Rekord 4 p. 1961

FURGONETAS

Taurus Transit 1962
Citroën 2 cv 1965
Volkswagen 1961

e outros com facilidade de troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)
CONCESSIONÁRIO



A capital do Algarve terá ligação telefónica automática com Lisboa a partir das 0 horas de amanhã

FARO, 2. — Começa a funcionar, a partir das 0 horas de amanhã, o serviço automático de telefones em ligação com a capital.

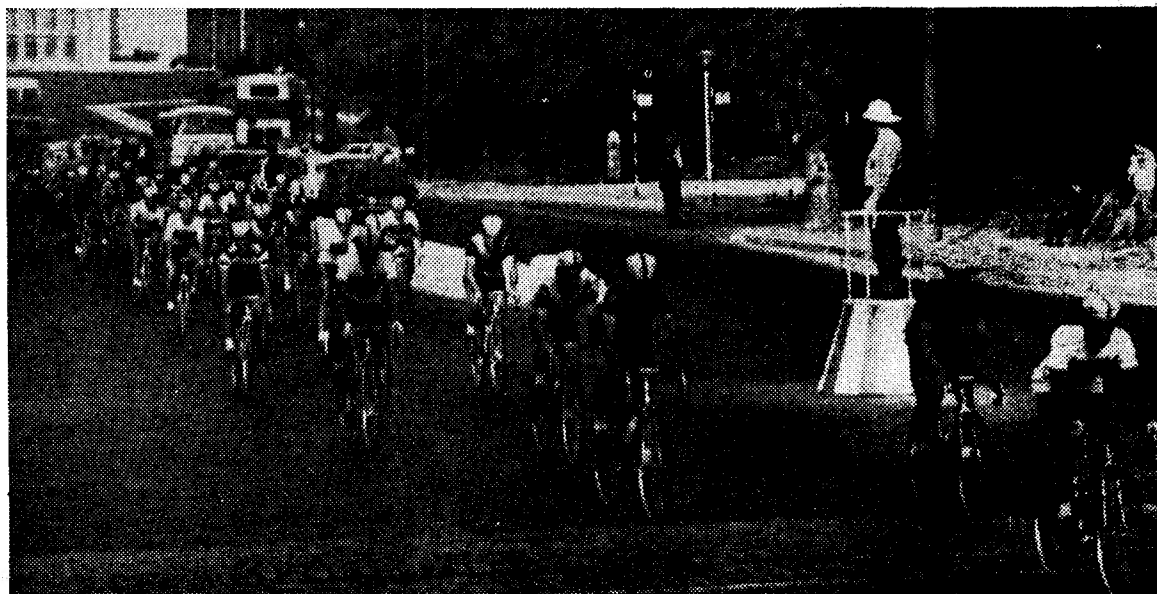
A primeira cabina publica automática ficará instalada no Largo Engenheiro Arantes e Oliveira; e uma outra funcionará em lugar reservado numa zona de grande movimento citadino.

Cada unidade de contagem será registada de oito em oito segundos, entre as 8 e as 19 horas, e de doze em doze, das 19 às 8.

Assim se avança para a automatização de toda a rede telefónica do Algarve, o que desnecessário se torna acentuar no que o melhoramento representa para todas as actividades da provincia, servindo especialmente o crescente movimento turístico.

Limitada até agora a rede automática a Faro Olhão, São Brás de Alportel, Estoi e Fuzeta, foi já ampliada a Almansil, freguesia do importante e movimentado concelho de Loulé, servindo essa rede automática (com o indicativo de marcação: 9 e 4), desde há dias em funcionamento, além dos afamados núcleos turísticos de Ancão e Vale do Lobo, os sítios de Escanxinas, Igreja, Pereiras, Trote, Vale de Águas e Vale Formoso.

Loulé, centro activo e dinâmico, de densa população, com profunda influência na economia regional, e aliciante zoa de turismo, requer, igualmente, a sua rede de telefones automáticos, do mesmo modo que se impõe a sua instalação noutras localidades — todas elas, de resto, hoje da maior importância no cartaz de turismo do Algarve com projecção mundial.



Os concorrentes ao «Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul», no início da etapa desta manhã

CICLISMO — Grande Prémio da A. C. Sul

Vitória de Leonel Miranda na meta de Loures

A partida para mais uma edição do «Grande Prémio do Sul», promovido pela Associação Regional de Ciclismo, foi dada às 9 e 14 horas. João Roque, que venceu a última edição da prova, envergou a «camisola amarela» e Vitor Tezozinha, que fora o triunfador da classificação por pontos, vestiu a «camisola verde».

Notas curiosas: devidamente equipados, os ciclistas do Benfica assistiram à partida, mas não tomaram parte na competição. Por seu lado, a turma do Ginásio de Tavira compareceu no «Grande Prémio», mas não o faz em «representação oficial do clube»: somente a título particular, segundo acentuam. Desse modo, não apresentou director técnico e só juntou, aos ciclistas, um mecânico e um massagista.

Logo em Sacavém, «furou» Joaquim Barreto (Sangalhos) que recolheu alguns quilómetros depois. A passagem por Vila Franca de Xira, os homens do Sporting já comandavam o pelotão, mantendo-se apenas atrasados Joaquim Coelho (Ambar) e Joaquim Maria. Mais adiante, foi Manuel Castro (Ambar) quem ficou para trás, não conseguindo acompanhar o andamento moderado dos demais ciclistas que, com uma hora de prova, apenas tinham percorrido 34 quilómetros.

A passagem por Cardosa, iniciou-se um período de hostilidades que se reflectiu na toada: maior velocidade, portanto. As 10 e 30, os ciclistas atravessaram Arruda dos Vinhos, onde Joaquim Agostinho (Sp.) «furou», mas recolaria algum

tempo depois, o mesmo sucedendo a Joaquim Coelho. Todavia, o ciclista da Ambar tornaria a ficar na estrada, incapaz de suportar a velocidade dos competidores.

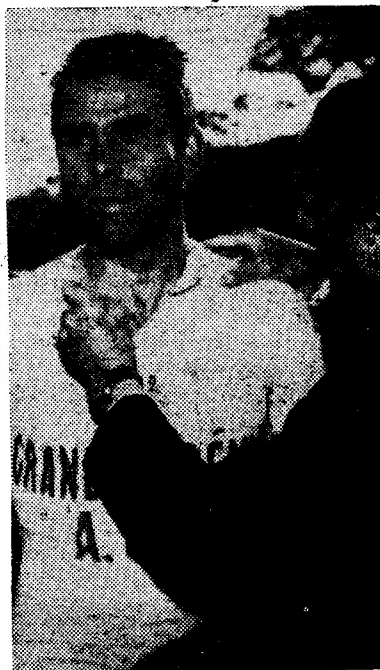
Logo, a seguir, «furou» Custódio Cristina (Tavira). E, á descida para Dois Portos, Norberto Timóteo (do Sporting) em boa pedalada, logrou 200 metros de avanço do pelotão. O taviense José Maria Nunes foi no seu encaixe e, quando os ciclistas atingiram Caxarias, havia grande fragmentação.

Cinco quilómetros mais adiante, Norberto Timóteo foi apanhado por um quinteto: Leonel Miranda, Joaquim Agostinho e Vitor Rocha (todos do Sporting), António Teixeira e Custódio Cristina (do Sangalhos).

A velocidade era, então, muito boa. Em Torres Vedras, Leonel Miranda era o comandante deste grupo de seis ciclistas, com dois minutos de avanço sobre o grosso da coluna perseguidora. Muito atrasados, seguiam Albino Alves (Ambar) e Joaquim Maria. Também o sportinguista Sérgio Pascoa, que «furara», não acompanhava o pelotão.

No Gradil, aumentado para 4 minutos o seu avanço, os homens em fuga — sempre impulsionados pela pedalada dos ciclistas «leoninos» — não pareciam capazes de perder a dianteira.

A passagem pela Malveira, os fugitivos prosseguiram, com denodo a escapada. Assim, a meta de Loures foi atingida por estes homens, triunfando Leonel Miranda, logo seguido por Joaquim Agostinho, ambos do Sporting.



A partida, o sportinguista João Roque envergou a camisola amarela, na sua qualidade de vencedor do «Grande Prémio» de 1967

O II GRANDE PRÉMIO DA A. C. S.

É PATROCINADO PELA LARANJINA «C»